



Pesquisa sobre Barreiras no acesso à Educação na província de Nampula

Nampula, 2024

Ficha Técnica

Título: Pesquisa sobre Barreiras no acesso à Educação na província de Nampula

Autores: Benício Baulo, Cristina Pires e Lázaro Sampo

Propriedade: MEPT – MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO PARA TODOS

Fotografias: Equipa de recolha de dados

Nampula, 2024

INDICE

AGRADECIMENTO S	5
ABREVIATURAS/ACRÓNIMOS.....	6
LISTA DE GRÁFICOS	7
LISTA DE TABELAS	7
SUMÁRIO EXECUTIVO	9
INTRODUÇÃO	13
1.3 Objectivos do estudo.....	14
2. REVISÃO DA LITERATURA.....	15
2.1 Taxa de Prevalência do analfabetismo em Moçambique e na província de Nampula	15
2.2 Barreiras no acesso à educação.....	20
3. METODOLOGIA.....	22
3.1. Caracterização da Amostra e participantes da pesquisa	22
3.1.1 Dados sobre Alunos dentro da escola e crianças fora da escola inquiridos	26
3.1.2 Dados sobre Directores/Pedagógicos e Professores/Professoras inquiridos	27
3.1.3 Pais/encarregados de educação de crianças dentro e fora da escola	28
3.1.4 Taxa de prevalência de alunos com deficiência dentro e fora da escola.....	29
3.2 Equipa de recolha de dados.....	31
3.3 Caracterização dos locais da pesquisa	31
3.3.1 Demografia da província de Nampula.....	32
❖ Perfil do Distrito de Liúpo	33
❖ Perfil do Distrito de Meconta	33
❖ Perfil do Distrito de Angoche	34
3.5 Processamento e análise dos dados.....	35
3.6 Considerações éticas.....	36
3.7 Limitações.....	36
4. RESULTADOS DA PESQUISA.....	39
4.1 Condições das Infraestruturas escolares	39
4.1.1. Tipo de material de construção das infraestruturas escolares	39
4.2 Experiência geral dos alunos na escola	49
4.2.1 Experiência das crianças deslocadas e crianças com deficiência	51
4.2.2 “Porquê parei de estudar”?.....	53

4.3 Aproveitamento Pedagógico dos alunos na escola.....	56
4.3.1 Taxas de prevalência do abandono escolar nas escolas alvos	57
.....	59
4.3.1 Tarefas domésticas e questões socioculturais como barreira no acesso à educação	63
4.3.3 Acções desenvolvidas para integração e reintegração da criança com deficiência, com albinismos e da criança deslocada	69
4.3.3.1 Parcerias entre o Sector da Educação e diferentes Parceiros	71
5. CONCLUSÕES	76
6 RECOMENDAÇÕES	77
BIBLIOGRAFIA	85

AGRADECIMENTOS

Esta pesquisa foi possível graças ao envolvimento de vários intervenientes, aos quais a equipa de Consultores da pesquisa agradece a todos e a cada um, por todo o apoio e colaboração que emprestaram para a concretização das diferentes etapas do estudo, especificamente:

Ao Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano (MINDEH), a Direcção Provincial de Educação e Desenvolvimento Humano, (DPEDH), aos Serviços Distritais de Educação Juventude e Tecnologia (SDEJT) dos 3 distritos abrangidos pelo estudo (Liúpo, Meconta e Angoche) pela chancela para a realização do estudo e todo o processo de coordenação com as diferentes instituições do sector – sem a qual o estudo não seria possível;

Ao MEPT pela confiança depositada na equipa de pesquisa e pelos comentários e sugestões partilhadas, as quais contribuíram sobremaneira para o desenho da metodologia, amostra e todo o processo logístico, através do qual foi possível movimentar equipas no terreno para colher dados junto do público-alvo do estudo;

Aos Senhores Directores, Chefes de Repartição e Técnicos dos SDEJTs, em particular, um agradecimento profundo pelo esforço e disponibilidade emprestada mesmo a meio de dificuldades de tempo devido aos compromissos de alto nível e prioridade inadiável;

A todos outros que mesmo sem os mencionar directamente prestaram de alguma forma apoio incondicional para a materialização da pesquisa, em diferentes momentos, agradecemos imenso.

A expectativa da equipa de investigadores é que este estudo não seja um mero documento informativo, mas uma contribuição relevante para a compreensão dos factores e barreiras que se impõem no acesso a educação das crianças, na província de Nampula e porque não, uma peça a ser incluída no conjunto de elementos relevantes que orientem a busca de soluções para o Sistema Nacional de Educação ao nível da província de Nampula, em particular e do país, em geral.

Nampula, 19 de Novembro de 2024

Cristina Pires


(Pesquisadora Principal)

ABREVIATURAS/ACRÓNIMOS

AC	Antes de Cristo
AFs	Agregados Familiares
ALDE	Avaliação Longitudinal da Desistência Escolar em Moçambique
CDPD	Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência
CR	Constituição da República
DIPLAC	Direcção de Planificação e Cooperação
DPEDH	Direcção Provincial de Educação e Desenvolvimento Humano
DPGCAS	Direcção Provincial de Género, Criança e Acção Social
EIC	Entrevistas com Informantes-Chave
GdM	Governo de Moçambique
GHM	Gestão de Higiene Menstrual
INAS	Instituto Nacional de Acção Social
INE	Instituto Nacional de Estatística
INGD	Instituto Nacional de Gestão de Desastres Pessoas Deslocadas Internas
IOF	Inquérito ao Orçamento Familiar
PcD	Pessoa com Deficiência
MEPT	Movimento de Educação Para Todos
MINEDH	Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano
NEE	Necessidades Educativas Especiais
ODS	Objectivos de Desenvolvimento Sustentável
ONGs	Organizações Não-Governamentais
ONU	Organização das Nações Unidas
FAMOD	Fórum de Associações Moçambicanas de Pessoas com Deficiência
PDIs	Pessoas Deslocadas Internas
SAIES	Estratégia para Educação Inclusiva de Alunos com Deficiência da África Austral
SCI	Save the Children Internacional
SDEJT	Serviços Distritais de Educação, Juventude e Tecnologia
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância
--------	---

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Distribuição geográfica da amostra da pesquisa quantitativa	25
Gráfico 2: Distribuição do grupo alvo por idade-dados quantitativos	26
Gráfico 3: Distribuição dos alunos na escola e crianças fora da escola por sexo	26
Gráfico 4: Distribuição dos Directores/Pedagógicos por sexo	27
Gráfico 5: Distribuição dos pais/encarregados de educação por sexo	28
Gráfico 6: Crianças com deficiência dentro e fora da escola desagregada por sexo	29
Gráfico 7: Distribuição das crianças por tipo deficiência	30
Gráfico 8: Distribuição da deficiência por distrito	31
Gráfico 9: Tipo de material de construção das escolas alvo da pesquisa	41
Gráfico 10: Características das componentes das infraestruturas escolares	42
Gráfico 11: Condições das infraestruturas face às deficiência	46
Gráfico 12: Professores habilitados em língua de sinais	48
Gráfico 13 Tempo percorrido para chegar à escola	50
Gráfico 14: Meio usado para chegar à escola	50
Gráfico 15: Alunos na escola que já repetiram a classe	51
Gráfico 16: Aspirações do que gostariam de fazer em tempos livres, raparigas na escola	55
Gráfico 17: Aspirações do que gostariam de fazer em tempos livres, rapazes na escola	56
Gráfico 18: Aproveitamento pedagógico dos alunos	57
Gráfico 19: Número de alunos que desistiram da escola	58
Gráfico 20: Razões para o abandono escolar (alunos)	59
Gráfico 21: razões para o abandono escolar (crianças fora da escola)	60
Gráfico 22: razões do abando escolar (Directores)	61
Gráfico 23: Razões do abandono escolar (professores)	61
Gráfico 24: Razões de abando escolar (pais/encarregados)	63
Gráfico 25: Actividades domésticas realizadas antes e depois de ter indo à escola	63
Gráfico 26: Influência das tarefas domésticas no aproveitamento escolar	64
Gráfico 27: Acções para mitigação dos casos de abandono escolar	68

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Taxa de prevalência do analfabetismo em Moçambique e província de Nampula	15
Tabela 2: Razões da não frequência escolar (População de 5 a 24 anos de idade	21
Tabela 3: Seleção das escolas alvos	23
Tabela 4: Resumo da amostra X população escolar nas escolas alvos	23
Tabela 5: Professores e Directores entrevistados	23
Tabela 6: Instrumentos de recolha de dados administrados por abordagem	25
Tabela 7: População da Província de Nampula, até ao Censo 2017	32
Tabela 8: População em idade escolar 2017 e 2023	33
Tabela 9: População em idade escolar 2017 e 2023	34

Tabela 10: População em idade escolar 2017 e 2023	35
Tabela 11: Limitações enfrentadas no processo de recolha de dados	37
Tabela 12: Características das infraestruturas escolares	40
Tabela 13: Contributos das ONGs para o Sector da educação da província de Nampula	73

LISTA DE DIAGRAMAS

Diagrama 1: Categorias estudadas/analizadas	22
Diagrama 2: Classificação das barreiras no acesso à educação	39

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Sala de aulas do distrito de Angoche, material misto	41
Figura 2: Sanitários separados por sexo e não inclusivos	44
Figura 3: Acesso às salas de aulas	44
Figura 4: Exemplo de uma fonte de água.....	46

SUMÁRIO EXECUTIVO

O presente relatório pretende informar acerca dos resultados da Pesquisa sobre Barreiras no acesso à Educação na província de Nampula. A pesquisa decorreu nos Distritos de Angoche, Liúpo e Meconta, que são distritos alvos do Projecto EmpowerED, implementado pelo MEPT, com apoio da NORAD, através da Save The Children.

Do ponto de vista metodológico, foi usada uma abordagem mista, que combinou a pesquisa quantitativa e qualitativa e foram selecionadas 32 escolas das 65 onde o projecto está sendo implementado, o que corresponde a uma amostra de 49% das escolas. Para a pesquisa quantitativa, foi administrado um questionário para 571 alunos dos distritos, dos quais 62% eram raparigas e 38% rapazes. Igualmente foi administrado um questionário específico para 64 professores, dos quais 45% eram do sexo feminino. Igualmente foram entrevistados 32 directores das escolas alvo, dos quais 50% eram do sexo feminino. Nas circunvizinhanças das escolas, foram identificadas e entrevistadas 101 crianças em idade escolar que estão fora da escola e por fim foram entrevistados 25 pais e encarregados de educação. Na parte qualitativa, foram conduzidas 25 entrevistas com Informantes-Chave, nomeadamente, membros dos Conselhos de Escola, membros de ONG's que trabalham no sector da educação e com instituições governamentais como a DPEDH.

Com vista a identificar as barreiras que as crianças dentro e fora da escola enfrentam no acesso a educação, o estudo explorou 3 categorias que ajudaram a concluir sobre as principais barreiras que as crianças em idade escolar enfrentam à medida que acedem ou procuram aceder aos serviços de educação nas comunidades alvos do estudo. Para cada uma das categorias os principais resultados são:

Categoria 1: Condições das Infraestruturas escolares – a classificação do tipo de infraestrutura escolar seguiu a nomenclatura oficial do sector de Educação, a saber:

- ❖ Escolas de construção convencional - Construídas com material convencional, nomeadamente, blocos de cimento ou tijolos queimados, paredes argamassadas, cobertura com chapas de zinco;
- ❖ As escolas de construção Mista - Corresponde a aquelas construídas de material vegetal, betão, cimento, cacos e rebocos;
- ❖ Escolas de construção precárias - Aquelas cuja construção foi feita com recurso ao material local, designadamente blocos de adobe, pau e pique, paredes e cobertura de capim.

Os resultados indicam que cerca de 41% (13 de 32) das escolas alvo da pesquisa foram construídas com base em material convencional, 34% (11 de 32) construídas de material Misto e 25% (8 de 32) construídas de material precário. Quanto aos serviços de saneamento escolar, verificou-se que 94% das escolas visitadas possuem sanitários escolares, embora tenha se verificado que a maioria são de construção precária. Das escolas que possuem sanitários convencionais, 30% destes são

sanitários inclusivos, o que significa que estão adaptados para pessoas com deficiência e 18% estão adaptados com facilidade para gestão de higiene menstrual. Também se verificou que 78% dos sanitários apresentam chão escorregadio (antiderrapante), o que pode perigar a integridade física das crianças ou de pessoas com deficiência.

Para esta categoria, as barreiras de acesso podem classificar-se em *Arquitetónicas*, constatou-se que as infraestruturas escolares foram contruídas com material precário que não salvaguarda o bem-estar de todos os que frequentam a escola. Além disso, tanto as infraestruturas construídas de material precário, assim como as contruídas de material convencional, não foi construída de acordo com os padrões de acessibilidade apresentados no decreto 53/2008 de 30 de Dezembro “*Regulamento de Construção e Manutenção dos Dispositivos Técnicos de Acessibilidade, Circulação e Utilização dos Sistemas dos serviços públicos à Pessoa Portadora de Deficiência¹ ou de Mobilidade Condicionada*”. Isto faz com que as crianças com deficiência visual e as usuárias de cadeiras de rodas, não acedam devido a falta de rampas ou rampas acessíveis. As salas de aulas não estão equipadas com matérias (carteiras, quadro) o chão das salas de aulas, não tem condições e os sanitários não são inclusivos e nem têm capacidade para a GHM por parte das raparigas.

Categoria 2: Experiência dos alunos – nesta categoria, foram usados diversos parâmetros para se aferir a experiência dos alunos, nomeadamente tempo percorrido para aceder a uma escola, meio usado, a relação dos alunos com seus colegas, professores e o quanto é ou não fácil a classe que frequenta. Os resultados obtidos mostram que a maior parte dos alunos leva menos de 1h (69%) para chegar à escola, destas cerca de 95% vão a pé. Este facto, também, foi apontando por um dos entrevistados, que destacam as distâncias de casa para a escola como um dos factores que contribui para que as crianças e suas famílias abandonem a escola. Além disso, os resultados do estudo mostram que poucos alunos experienciaram reprovações/já tiveram de repetir a classe. Por outro lado, cerca de 22% das crianças dentro da escola reportaram terem repetido a classe e a maior parte delas são raparigas (74% de 125).

Quanto à experiência na escola das crianças deslocadas e das com deficiência, todas mostraram-se satisfeitas em relação às atitudes dos amigos e colegas da mesma idade, incluindo com a atitude dos professores. Nota de realce, é o facto das crianças deslocadas terem sido bem acolhidas, tanto na comunidade assim como na escola.

As crianças com deficiência afirmaram que não tem sofrido nenhum tipo de maus-tratos por parte dos amigos/colegas e nem mesmo por parte dos professores. Esta atitude é resultante do trabalho que tem sido feito pelo sector da educação, com apoio dos parceiros no sentido de desmistificar crenças e tabus em torno da deficiência. Quanto ao processo de ensino - aprendizagem, os únicos problemas

¹ O termo comumente usado é pessoa com deficiência

que estão a enfrentar estão relacionados com a qualidade das infraestruturas, a disponibilidade dos materiais de ensino-aprendizagem, em particular os relacionados à deficiência visual e a capacidade dos professores para lidarem com crianças com deficiência auditiva.

Em relação ao abandono escolar, da metade das crianças fora da escola (55% de 101) mencionaram a falta de condições dos seus pais/encarregados de educação, para aquisição de material e uniforme como sendo a principal causa para desistir da escola, seguindo outras causas (18% de 101), como por exemplo, acidente de viação que lhe quebrou uma perna, actividades pesqueiras e separação dos pais, que obriga as crianças a seguirem um dos progenitores e consequentemente a desistência forçada da escola.

Categoria 3: Aproveitamento pedagógico dos alunos – apenas 48% dos alunos entrevistados afirmaram que o seu aproveitamento escolar era bom, enquanto 67% dos professores e 72% dos directores consideram que o aproveitamento pedagógico é bom. Adicionalmente, cerca de 44% dos alunos, mencionaram que o seu aproveitamento é razoável. Dados sobre prevalência da desistência escolar, fornecidos pelos SDEJT nos últimos 3 anos (2021 a 2023), indicam que, a taxa de prevalência do abandono escolar teve variações em cada um dos anos, tendo sido a maior no ano de 2021 (6%). Adicionalmente, analisando os dados fornecidos, verifica-se que há uma tendência de redução do abandono, de 6% para 5% de 2021 para 2022 e de 5% para 3% de 2022 para 2023.

São diversos os factores que contribuem para o abandono escolar que foram indicados pelos diversos entrevistados, onde se pode destacar os seguintes: Distâncias percorridas, uniões prematuras, falta de motivação por parte dos alunos, baixo rendimento familiar, gravidez precoce e valorização da agricultura e pastorícia. Para os alunos na escola, as uniões prematuras e as distâncias percorridas são as principais causas de abandono escolar, ambas com (44%). As crianças em idade escolar e que estão fora da escola indicaram o baixo rendimento familiar para aquisição de material escolar e outras despesas relacionadas com o processo de ensino-aprendizagem, como a principal causa dos abandonos escolares, tendo sido mencionado por 50% das crianças fora da escola. Para os directores de escola, as principais causas de abandono escolar são as uniões prematuras (65%), seguido de gravidezes precoces (50%), distâncias longas para aceder a uma escola (41%) e baixo rendimento familiar (38%). Enquanto isso, os professores elencaram as seguintes causas de abandono escolar: Uniões prematuras (31%), gravidezes precoces (25%), longas distâncias para aceder a uma escola (20%). Por fim, para os pais e encarregados de educação, as principais causas de abandono escolar são as seguintes: Baixo rendimento dos pais e encarregados de educação (50%) e valorização da agricultura e pastorícia (33%).

Os resultados da pesquisa também indicaram que quase todas as crianças realizam actividades domésticas antes ou depois de ter ido à escola (91%). Trabalhos como buscar água (64%) e ajudar os pais na machamba (62%), são apontadas como sendo uma das principais tarefas que as crianças realizam antes de ir ou depois que regressam da escola. Cerca de 38% dos alunos acreditam que as tarefas que realizam antes e depois de voltar da escola têm influência no seu aproveitamento escolar, sendo que 67% (144 de 216) são raparigas. Todavia, para os rapazes, apenas 33% (72 de 216) deles reportam sentirem algum prejuízo no seu aproveitamento escolar devido à influência que os afazeres domésticos têm sobre si antes ou depois de ter ido à escola.

Quanto às medidas de mitigação de abandono escolar, todos os inquiridos, nomeadamente os alunos, pais e directores/professores, indicaram a realização de campanhas de sensibilização como medidas de mitigação de abandono escolar mais usadas. Por outro lado, os inquiridos indicaram outras medidas que poderiam ser adoptadas para mitigar o abandono escolar, como oferta de lanches na escola (37%), aumentar a rede escolar (35%), fazer palestras sobre temas transversais (32%) e dotar as escolas com sanitários escolares inclusivos (32%).

O estudo recomenda a construção de infraestruturas escolares cada vez mais próximas da comunidade e com base no material convencional, incluindo muro de vedação ou vedação usando material local, para que todas as questões de salvaguarda estejam acauteladas, os alunos aprendam em ambientes livres de barulho e seguros. Além disso, que as mesmas sejam construídas de acordo com o Decreto 53/2008 de 30 de Dezembro ***“Regulamento de Construção e Manutenção dos Dispositivos Técnicos de Acessibilidade, Circulação e Utilização dos Sistemas dos serviços públicos à Pessoa Portadora de Deficiência ou de Mobilidade Condicionada”***, para que todas as questões de acessibilidade estejam incluídas e assim todos alunos, em particular as crianças com deficiência, possam frequentar a escola sem nenhuma barreira física. Outrossim, que durante o desenho e construção do sanitário escolar, sejam incluídas a construção de fontes de água e que os sanitários para além de serem inclusivos, que também tenham a capacidade para Gestão de Higiene Menstrual (GHM) de modo que a rapariga seja capaz de se higienizar sem que seja necessário abandonar as aulas.

A formação dos professores em língua de sinais, para que também os mesmos promovam aulas extras com alunos com deficiência auditiva, de modo à alfabetizá-los em língua de sinais e assim desenvolver as habilidades destas crianças, tendo em conta que a mesma não é comum na comunidade e assim facilitar e maximizar o processo de ensino e aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Este relatório apresenta os principais resultados da Pesquisa realizada sobre Barreiras no acesso à Educação na província de Nampula. A pesquisa realizou-se no âmbito do projecto EmpowerED, que tem como objectivo que, *“todas as raparigas e rapazes aprendam em ambiente seguro, sejam protegidos e tenham os seus direitos assegurados, especialmente em áreas propensas a choques climáticos em Moçambique”*.

Apesar dos esforços envidados pelo GdM com apoio de diversos parceiros, as raparigas e rapazes em idade escolar (5-24 anos) continuam a enfrentar inúmeras barreiras para aceder a educação, principalmente as crianças com deficiência. Estes desafios podem ser reduzidos ou eliminados quando devidamente identificadas e implementadas acções para eliminá-las. Para Booth e Ainscow (2002), o espaço físico, as culturas, as políticas, o currículo, o método de ensino, o lugar em que os alunos se sentam e a forma de interação são alguns exemplos de barreiras que podem dificultar a vida escolar de qualquer aluno, não só dos que têm alguma deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades. A minimização dessas barreiras, conforme apontam os autores, implica a mobilização de recursos – físicos, humanos, políticos etc. – nas escolas e comunidades (Oliva, 2016).

Embora o Governo de Moçambique (GdM) tenha desenvolvido instrumentos legais para materializar o acesso igualitário e equitativo à educação e principalmente, no que concerne à educação inclusiva, verifica-se que há fraca implementação dessas leis/políticas/estratégias desenvolvidas por diversas razões. Para fundamentar, Guebert e Rodrigues (2021) esse problema é causado pela fraca implementação do que foi recomendado, previsto e/ou determinado, no que se refere a sua estrutura física, curricular e humana, para atender, de modo qualificado, os alunos que estão em processo de inclusão. A limitação de oportunidades dificulta o processo de aprendizagem, evidenciando a desigualdade e a discriminação.

Os autores destacam que nas escolas de Moçambique, a estrutura física é inadequada e os recursos humanos com formação são escassos. Esses factos podem ser considerados como elementos limitadores para efetivação das políticas de inclusão escolar recomendadas pelo Estado na tentativa de responder às recomendações internacionais. Além disso, verifica-se a ausência de adaptação curricular, de recursos de comunicação e/ou didáticos. Acrescem que a não correspondência das demandas educativas impossibilita o acesso pleno à educação, negando a formação do cidadão como princípio da organização social democrática que vem sendo construída em Moçambique.

É neste sentido que, que o GdM, através do Ministério de Educação e com apoiados/reforçados por diferentes iniciativas lideradas por agências de desenvolvimento e organizações parceiras como por exemplo, a Save the Children International (SCI), a UNICEF, Movimento de Educação para Todos (MEPT) e tantos outros. Realiza-se a pesquisa de identificação das barreiras que impedem as crianças de estudar nos distritos de Liúpo, Meconta e Angoche, na província de Nampula.

1.3 Objectivos do estudo

O objectivo principal do estudo é de ***“identificar as barreiras que impedem as raparigas e rapazes com e sem deficiência, de aceder aos serviços de educação na província de Nampula”***:

- i. Avaliar o ponto de situação das infraestruturas escolares dos 3 distritos alvos (material de construção, acessibilidades, disponibilidade de material e outros aspetos relevantes);
- ii. Identificar os factores que contribuem para o fraco acesso ou não acesso à educação;
- iii. Levantar os dados estatísticos dos alunos que desistiram nos anos de 2021, 2022 e 2023 e as principais razões;

2. REVISÃO DA LITERATURA

“A educação constitui a base de formação do homem, capaz de actuar em benefício da sociedade da qual ele faz parte. Ao mesmo tempo, garante a este homem os seus direitos básicos à vida, reconhecidos para o cidadão, de modo universal e interdependente.” (Guebert & Rodrigues, 2021)

O conceito trazido pelos autores acima, remete-nos ao entendimento sobre a educação numa perspectiva de direito humano, mas também de satisfação das necessidades da sociedade na qual ela (a educação) é administrada. Isto implica dizer que, quando se fala em educação é importante compreender em que contexto ela é provida e que factores socio-culturais, históricos e /ou demográficos a influenciam, no seu todo.

As projecções do Censo Populacional 2017, estimaram que em 2024, Moçambique teria uma população de cerca de 33 244 414 de habitantes, destes, cerca de 65% (17 145 987) viveria nas zonas rurais, onde o acesso a diferentes serviços é escasso, em particular, o acesso à educação. A população da província de Nampula representa cerca de 20% (6 814 439). As mulheres e raparigas constituem 52% da população moçambicana e 51% da população de Nampula. Na província de Nampula, a população em idade escolar (5-24) representa 50,4%. Contudo, cerca de 16,5% já frequentou alguma vez a escola e 38% na mesma idade nunca frequentou a escola (INE, 2024).

2.1 Taxa de Prevalência do analfabetismo em Moçambique e na província de Nampula

Em relação à educação, Moçambique tem uma das taxas de frequência escolar mais baixas do mundo, com quase dois milhões de crianças em idade escolar primária a não frequentarem a escola. A taxa de analfabetismo é ainda muito elevada, afectando 39% da população adulta (49,4% mulheres). As infraestruturas e os recursos humanos continuam a ser insuficientes para cobrir as necessidades do país, e as taxas de absentismo são elevadas tanto para professores como para estudantes (ONU Moçambique, 2021).

Tabela 1: Taxa de prevalência do analfabetismo em Moçambique e província de Nampula

Local	Total	Homens	Mulheres
Moçambique	38,3%	25,9%	49,2%
Urbana	18,2 %	10,7 %	24,8%
Rural	50,5%	35,2%	63,8%
Nampula	51,8%	37,5%	65,4%

Fonte: OIF, 2022

A considerável disparidade de género reflectida nos dados recentemente divulgados sobre os níveis de analfabetismo no país, publicados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) através do seu último Inquérito ao Orçamento Familiar (IOF, 2022) indica que a taxa de

analfabetismo no país é de 38,3%, onde para as mulheres prevalece mais elevada com cerca de 49,2% (redução 51% - IOF 2019/20) em comparação com 25,9% para os homens, que representam quase a metade em relação às mulheres (IOF, 2022). Entretanto, de acordo com a tabela 1 acima, estas taxas são maiores nas zonas rurais, com cerca de 50,5% uma diferença de 32,3% comparativamente à população urbana (18,2%). Sendo a taxa de analfabetismo na zona rural maior nas mulheres (63,8) do que nos homens (32,2%)

A província de Nampula, tem a segunda maior taxa de analfabetismo (51,8%) sendo superada pela província de Cabo Delgado com uma taxa de cerca de 61,1%. Onde as taxas são maiores entre as mulheres com 65,4% e 74,5% respectivamente.

A este respeito, há diferenças geográficas e de zona de residência assinaláveis. O analfabetismo entre mulheres está relacionado com a pobreza e tem um impacto significativo na educação das crianças, pois são as mulheres que assumem, maioritariamente, essa responsabilidade (MINED, 2019).

Vários estudos feitos em Moçambique sobre os indicadores sociodemográficos das províncias, indicam que as províncias de Nampula, Zambézia e Cabo Delgado, são as que apresentam maiores índices de pobreza, incluindo taxas de analfabetismo, pobreza multidimensional e uma situação de vulnerabilidade extrema da criança.

Um estudo publicado pela UNICEF, por exemplo, sobre os Indicadores Sociodemográficos da Província de Nampula, indica que mais de 2 milhões de crianças, das cerca de 3,4 milhões de crianças, encontram-se numa situação de pobreza multidimensional. Assim, 27% das crianças que vivem na pobreza multidimensional em Moçambique vivem na província de Nampula, apesar da população infantil de Nampula representar cerca de 21% do total da população do país. As crianças de Nampula ficam acima da média nacional na maioria dos indicadores sociais, tais como desnutrição crónica, taxa de conclusão escolar, taxa de analfabetismo e acesso aos serviços sociais básicos (UNICEF, 2022).

O panorama geral da Província de Nampula em relação aos indicadores sociodemográficos da província permitem-nos compreender que quaisquer que sejam os resultados dos estudos ou pesquisas sobre barreiras no acesso a educação nesta Província estão de alguma forma, directa ou indirectamente ligados a estes indicadores, embora possam naturalmente ser encontrados outros factores distintos e relacionados por exemplo com o contexto e/ou outras imposições, como seja por exemplo, a situação de Pessoas Deslocadas Internas (PDIs).

O mesmo estudo da UNICEF faz referência que, em 2022 e de acordo com os dados do Instituto Nacional de Gestão e Redução do Risco de Desastres (INGD) de Janeiro de 2022, existiam² 456 305 crianças deslocadas no país em virtude dos actos terroristas em Cabo

² O sublinhado é nosso

Delgado e da instabilidade na zona centro. Do total de 70 673 pessoas deslocadas em Nampula, 89,4% encontravam-se³ Em casas de familiares, conhecidos e em casas alugadas e 10,6% nos Bairros de Reassentamento. Deste Universo, 35 027 (equivalente a 7,7% do total de crianças deslocadas) encontram-se em Nampula. Outras crianças encontram-se distribuídas nas seguintes províncias: Cabo Delgado (414 256), Niassa (2 982), Manica (1 881), Sofala (1 366), Zambézia (778) e Inhambane (15).



Fonte: UNICEF, 2022

Até Janeiro de 2022, havia cerca de 946 638 Pessoas Deslocadas Internas (PDIs), destas cerca de 48,2% eram crianças.

De acordo com o relatório Mundial sobre a Deficiência (2022), estima-se que mais de um bilhão de pessoas vivam com alguma forma de deficiência, algo próximo de 15% da população mundial (baseado em estimativas da população mundial de 2010). Enquanto a deficiência está relacionada à desvantagem, nem todas as pessoas com deficiência sofrem igualmente essas desvantagens. Mulheres com deficiência sofrem a discriminação por gênero assim como as barreiras incapacitantes.

De acordo com o Censo de 2017, cerca de 2.7% da população moçambicana tem algum tipo de deficiência (INE, 2024). Neste sentido, de acordo com a mesma fonte, existem no país cerca de 215 710 Pessoas com Deficiência (PcD) com idades entre 5 e 24 anos (INE,

³ O sublinhado é nosso

2024), das quais 76.843, (35,6%), estão abrangidas pelo sistema educativo moçambicano.

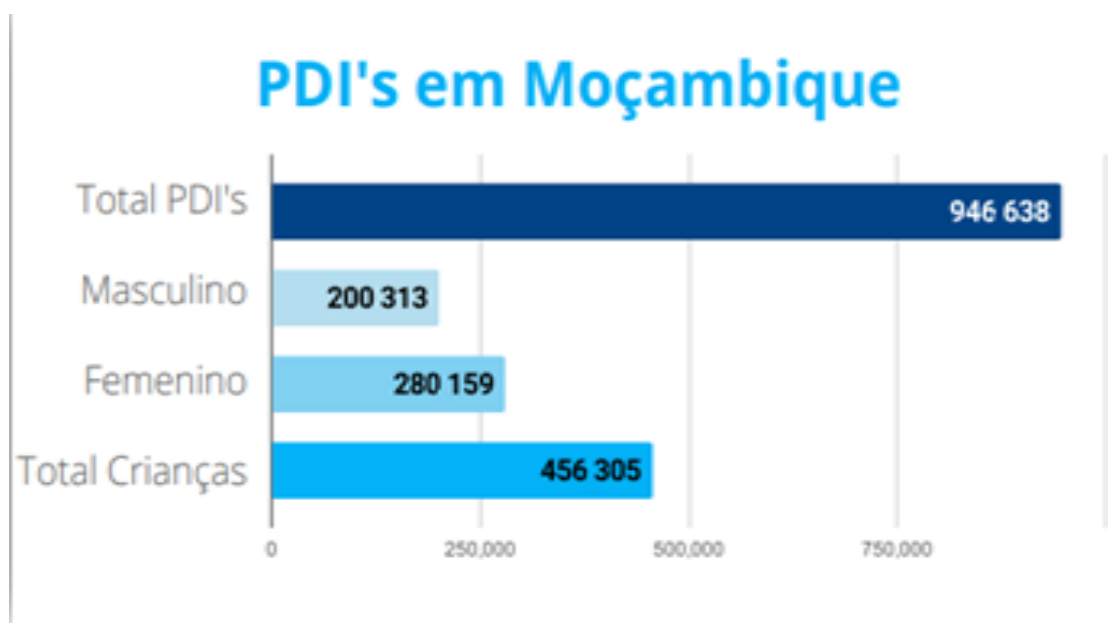


Gráfico 1: Nº PDIs em Moçambique até Janeiro de 2022

Segundo Bueno (2005, p. 1), após a promulgação da Declaração de Salamanca, o tema da inclusão escolar passou a estar na ordem do dia, quer seja nas perspectivas das propostas políticas nacionais e internacionais, quer no discurso dos políticos de todos os matizes ideológicos, quer nas acções concretas dos governantes e de muitas escolas (ou de todas, mesmo que obrigadas), quer nas produções científicas, académica e de cunho técnico profissional (Guebert & Rodrigues, 2021).

É de muitos séculos atrás, mesmo na era AC, que as pessoas com deficiência eram discriminadas na sociedade por serem consideradas como diferentes das outras, algumas eram mortas, outras mantidas em condições desumanas e outras abandonadas em instituições de caridade, principalmente ao tratar-se de crianças com deficiência física e psicossocial. A esse respeito, no contexto de Educação, Correia (2010) afirma que a história assinala políticas extremas da exclusão na sociedade, em Esparta, na Grécia Antiga crianças com deficiências físicas eram colocadas nas montanhas e no caso de Roma eram atiradas aos rios. Já na Idade Média, a maioria dos seres humanos física e mentalmente diferentes, eram associados à imagem do diabo e a actos de feitiçaria e bruxaria. Eram vítimas de perseguições, julgamentos e execuções.

Estes factos fizeram com que algumas medidas fossem adoptadas com vista a melhorar a qualidade de vida das pessoas com deficiência. Desde o processo de exclusão, passou-se à segregação, e da segregação à integração e desta para a inclusão social.

Como indicado na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência - CDPD (2006) as pessoas com deficiência apresentam limitações individuais que associadas as

barreiras e a discriminação na sociedade, dificulta a sua plena participação na sociedade, desde o acesso a educação, a saúde, a formação académica, ao emprego e a uma habitação condigna.

Neste sentido, embora no processo de inclusão social procure-se tomar medidas que garantam a plena participação das pessoas com deficiência, verificam-se ainda acções discriminatórias, no acesso a diferentes serviços, neste caso, o acesso à educação, em particular para as que vivem na zona rural.

Para Guebert e Rodrigues (2021):

O princípio da inclusão é um valor social e consiste no reconhecimento da necessidade de se caminhar rumo à escola para todos: lugar que acolhe e reconhece todos nas diferenças, desenvolve aprendizagens e responde às necessidades individuais. Para que isso seja realidade, a escola deve estar aberta para receber, respeitar e comunicar-se com todos os seus membros da comunidade, a fim de atender com coerência e consciência as especificidades a quem se destina, efetivando a construção gradativa e permanente do processo educacional inclusivo.

Como apresentado na Declaração de Salamanca (1994), o desenvolvimento de escolas inclusivas que ofereçam serviços a uma grande diversidade de alunos tanto nas áreas urbanas assim como nas rurais, requer a articulação de uma política clara e forte de inclusão e adequada alocação de recursos financeiros:

- ❖ Um esforço eficaz de informação pública para combater o preconceito e criar atitudes informadas e positivas;
- ❖ Um programa extensivo de orientação e treinamento profissional, e;
- ❖ A provisão de serviços de apoio necessários, as quais implicam nas mudanças em todos os seguintes aspectos da escolarização, assim como em muitos outros, são necessárias para a contribuição de escolas inclusivas bem-sucedidas: currículo, as infraestruturas, organização escolar, pedagogia, avaliação, pessoal, filosofia da escola e atividades extra-curriculares (Guebert e Rodrigues, 2021).

É nesta perspectiva, que o Governo de Moçambique (GdM), através do Ministério que tutela a área de Educação, a saber, o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH), como responsável por coordenar todas as acções relativas à educação da criança com deficiência, desenvolveu a Estratégia da Educação Inclusiva e Desenvolvimento da Criança com Deficiência (2020-2029), a qual estabelece como objectivo principal: **“Garantir a igualdade no acesso à educação a todos os cidadãos independentemente da sua condição intelectual, física, sensorial, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades, com vista à sua participação plena no desenvolvimento social, económico e político”**.

Esta estratégia, assenta em 5 (cinco) pilares estratégicos, nomeadamente:

- (i) Inclusão e Desenvolvimento Integral Precoces de Crianças com Deficiência;
- (ii) Mudança de Valores e Atitudes;
- (iii) Formação e Capacitação de Professores e outros profissionais;

- (iv) Acesso e retenção de alunos com deficiência e/ou com NEE;
- (v) Respostas Especializadas em rede.

2.2 Barreiras no acesso à educação

Segundo Feliciano et al (2009, p.2) as barreiras são caracterizadas por qualquer entrave obstáculo físico, atitude ou comportamento que limita ou que impede a participação social da pessoa, assim como o gozo, o usufruto e o exercício de seus direitos à acessibilidade, à liberdade de movimento no meio ambiente e de expressão (Oliva, 2016).

Estudo realizado pela IBIS, em 2015, sobre as barreiras à educação da rapariga no ensino primário, na Zambézia aborda as barreiras no acesso a educação da rapariga em 2 categorias: (i) os constrangimentos do lado da procura, enfrentados pelas raparigas e respectivas famílias; (ii) constrangimentos do lado da oferta, que são todos os aspectos que limitam o interesse pela escolaridade e que dizem respeito ao sistema educativo (factores internos) (IBIS, 2015).

É uma abordagem interessante e que se alinha aos objectivos da presente pesquisa que também e com base nos dados de campo colhidos nos locais da pesquisa, identifica e categoriza grande parte dos factores naquelas duas dimensões – factores ou constrangimentos do lado dos alunos e suas famílias, evidenciando a situação socioeconómica das famílias das crianças e também, factores e/ou constrangimentos do lado qualidade das infraestruturas escolares, que na sua maioria estão desprovidas de condições básicas para uma aprendizagem saudável das crianças, incluindo as com deficiência.

O insucesso e o abandono escolar por parte dos alunos, está ligado às diferenças significativas entre a cultura da escola e a cultura das famílias (Benavente, 1994, Duclos, 2006, & Oliveira, 2009 citados por Ernesto, 2023). Esta abordagem alerta-nos que para além de factores socioeconómicos do aluno e sua família e a qualidade das infraestruturas escolares, o aspecto cultural é um dos factores a considerar como uma das barreiras no acesso à educação.

De acordo com os resultados do IOF (2022), o nível de ensino mais frequentado por população com 5 anos de idade e mais é o ensino Primário do 1º Grau, com uma taxa de prevalência de 52,3%, sendo a maior parte frequentado pelas mulheres (55,5%). Em particular, a província de Nampula conta com uma taxa de conclusão desse ensino de 64,1%. Embora a frequência do ensino primário do 1º Ciclo seja maior em relação aos outros ensino, a taxa de conclusão decresce significativa (18,8%) para a população do país e 18,2% para a população de Nampula.

Os factores que contribuem para o abandono escolar podem destacar-se o rendimento familiar, a distância da escola do local de residência, o assédio e abuso na escola, a gravidez precoce e a união prematura, a falta de instalações sanitárias nas escolas para a Gestão da Higiene Menstrual (GHM), a falta de qualificação dos professores associada ao seu elevado absentismo, o facto de as escolas não abordarem as necessidades das crianças com deficiência (ALDE, 2021).

Ligado aos indicadores sociodemográficos há que considerar também, os factores de desistência escolar que são, na perspetiva da UNICEF (UNICEF 2021a) barreiras significativas à continuação da aprendizagem, incluindo os factores socioeconómicos, a necessidade de gerar rendimentos (UNICEF 2020b), o aumento das responsabilidades domésticas e de cuidar das crianças, o casamento precoce e forçado e/ou a gravidez indesejada (UNESCO 2020).

Actualmente, a percentagem da população de 5 a 24 anos de idade que se encontra fora do sistema educacional é de 23,9%. A província de Nampula representa 22,9% das pessoas que não frequentam a escola. Constata-se que 29,7% da população nestas faixas etárias que actualmente não frequenta a escola a maior parte reportou ser por falta de interesse e onde a província de Nampula representa 30,1% conforme se apresenta na tabela 2 abaixo. Outros motivos para a não frequência escolar apresentam-se na tabela 2 que se segue, destacando-se apenas os dados de Moçambique no geral e em particular, a província de Nampula (IOF, 2022).

Tabela 2: Razões da não frequência escolar (População de 5 a 24 anos de idade)

Local	Falta de interesse	Casamento	Distância da escola	Gravidez	Não existe nível seguinte
Moçambique	29,7	8	6,5	2,5	0,9
Nampula	30,1	10,6	9,3	1,4	1,6

Fonte (IOF, 2022)

O casamento, foi identificada como sendo a segunda maior causa para a não frequência escolar, sendo a percentagem geral em Moçambique 8%. A província de Nampula encontra-se na terceira posição da população que não frequenta a escola por motivos de casamento sendo superado por Manica (13,1%) e Sofala (11,7%), respectivamente.

3. METODOLOGIA

O estudo adoptou uma abordagem mista (quantitativa e qualitativa):

- ❖ Abordagem qualitativa: para a recolha dos dados qualitativos, foram desenvolvidos guiões de entrevista semiestruturadas, os quais foram administrados a informantes-chave e a Grupos de Foco (GF) e que é apresentada na tabela 2.
- ❖ Abordagem quantitativa: a recolha de dados quantitativos, foi feita com base em questionários administrados ao grupo-alvo apresentado na tabela 2.

O estudo analisou 3 categorias conforme se apresenta no diagrama 2 que se segue



Diagrama 1: Categorias estudadas/analizadas

3.1. Caracterização da Amostra e participantes da pesquisa

O Projecto EmpowerED está sendo implementado em 65 escolas dos distritos de Angoche, Liupo e Meconta. Para a pesquisa quantitativa, de modo que a amostra das escolas fosse representativa, foram consideradas 50% das escolas-alvo, o que perfaz um total de 33 escolas. Para a escolha das escolas, foi usada amostragem aleatória simples, considerando também a representatividade em termos diferentes contextos, desde o

ambiente peri-urbano nas sedes dos postos administrativos e outras regiões tipicamente rurais.

Tabela 3: Seleção das escolas alvos

Nome do Distrito	Nº escolas	Escolas abrangidas	Proporção de escolas envolvidas na pesquisa
Angoche	22	11	50%
Liupo	21	11	50%
Meconta	22	11	50%
Total	65	33	50%

Fonte: Base de dados da pesquisa, 2024

Para cada escola, foi usada a amostragem aleatória sistemática a partir da lista das turmas existentes na escola e consequentemente dos respectivos professores. Para a escolha dos alunos para a pesquisa, também foi usada amostragem aleatória sistemática, a partir da lista dos alunos existentes na turma.

O cálculo da amostra foi feito com recurso ao uso da fórmula online, disponível no link⁴.

A seguir, apresenta-se a tabela resumo que mostra a relação entre a população e amostra para a categoria de alunos:

Tabela 4: Resumo da amostra X população escolar nas escolas alvos

Nome do Distrito	Nº total de alunos	Nº total de alunos abrangidos pela pesquisa	Proporção de alunos envolvidos na pesquisa
Angoche	27,200	230	1%
Liupo	19,102	231	1%
Meconta	39,570	211	1%
Total	85,872	672	1%

Fonte: Base de dados da pesquisa, 2024

Para a categoria de professores e directores a relação entre a população e amostra é apresentada na tabela a seguir:

Tabela 5: Professores e Directores entrevistados

Nome do Distrito	Nº total de prof.	Nº total de prof. abrangidos	Proporção de prof.	Nº total de direct	Nº total de directores abrangidos	Proporção de directores envolvidos
------------------	-------------------	------------------------------	--------------------	--------------------	-----------------------------------	------------------------------------

⁴ <https://comentto.com/calculadora-amostal/>

						na pesquisa
Angoche	320	32	10%	22	11	50%
Liúpo	294	36	12%	21	11	52%
Meconta	556	33	6%	22	11	50%
Total	1,170	101	9%	65	33	51%

Fonte: Base de dados da pesquisa, 2024

Analisando a tabela acima apresentada, notou-se que no Distrito de Angoche, foi abrangida uma amostra de 10% de professores existentes e 50% dos directores das escolas. Para o Distrito de Liúpo, foi abrangida uma amostra de 12% e 52% de professores e directores de escolas, respectivamente. Por fim, para o Distrito de Meconta, abrangida 6% de professores existentes e 50% dos directores das escolas.

Em termos da distribuição da amostra em relação à localização geográfica das escolas, verificou-se que 36% das escolas alcançadas no Distrito de Angoche estavam localizadas na sede do distrito e 64% nas zonas tipicamente rurais. Para o Distrito de Liúpo, 38% das escolas alcançadas estavam localizadas na sede do distrito e 62% nas zonas rurais. Por fim, para o Distrito de Meconta, 45% e 55% das escolas estavam localizadas na sede do distrito e nas zonas rurais, respectivamente, como ilustra o gráfico 1 abaixo apresentado

Em termos da distribuição da amostra em relação à localização geográfica das escolas, verificou-se que 36% das escolas alcançadas no Distrito de Angoche estavam localizadas na sede do distrito e 64% nas zonas tipicamente rurais. Para o Distrito de Liúpo, 38% das escolas alcançadas estavam localizadas na sede do distrito e 62% nas zonas rurais. Por fim, para o Distrito de Meconta, 45% e 55% das escolas estavam localizadas na sede do distrito e nas zonas rurais, respectivamente, como ilustra o gráfico 1 abaixo apresentado.

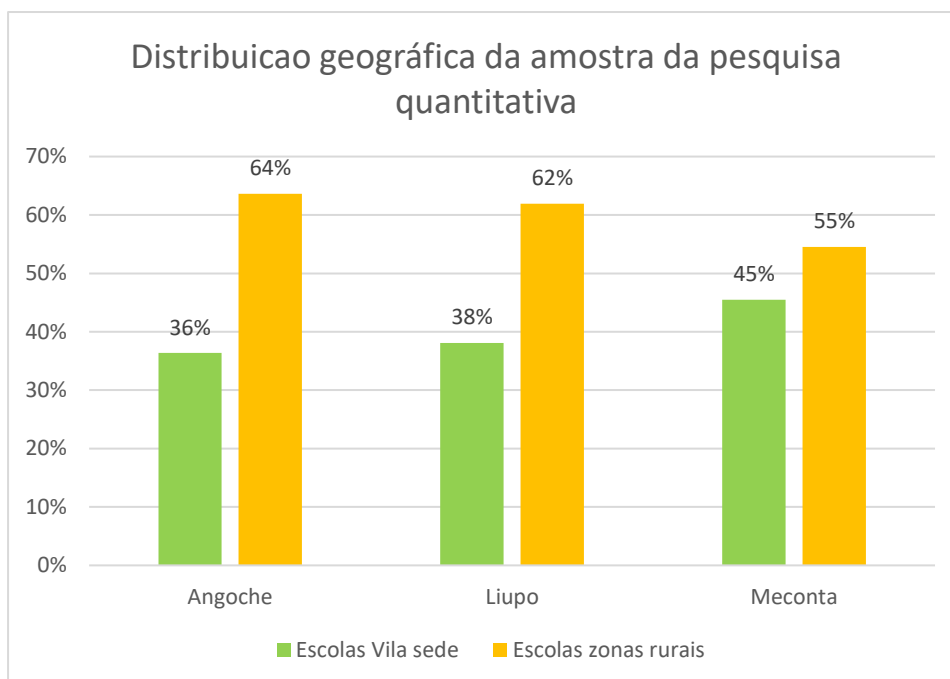


Gráfico 1: Distribuição geográfica da amostra da pesquisa quantitativa

Tabela 6: Instrumentos de recolha de dados administrados por abordagem

Abordagem	Grupo alvo	Nº	Instrumento de recolha de dados administrados
Qualitativa	DPE	1	Guiões de entrevista semi-estruturada
	SDEJ	3	
	MEPT	4	
	ONGs locais	7	
	FAMOD Angoche	1	
	Grupos focais – Conselho de escola	3	
	Membros do conselho de escola	8	
	Pais/encarregados de educação de crianças na escola	2	
	Crianças fora da escola	2	
	Crianças na escola	1	
Quantitativa	Directores de escola/pedagógicos	32	Questionário
	Professores	64	
	Alunos na escola	571	
	Alunos fora da escola	101	
	Pais e encarregados dos alunos fora da escola	25	

Fonte: Autores da pesquisa

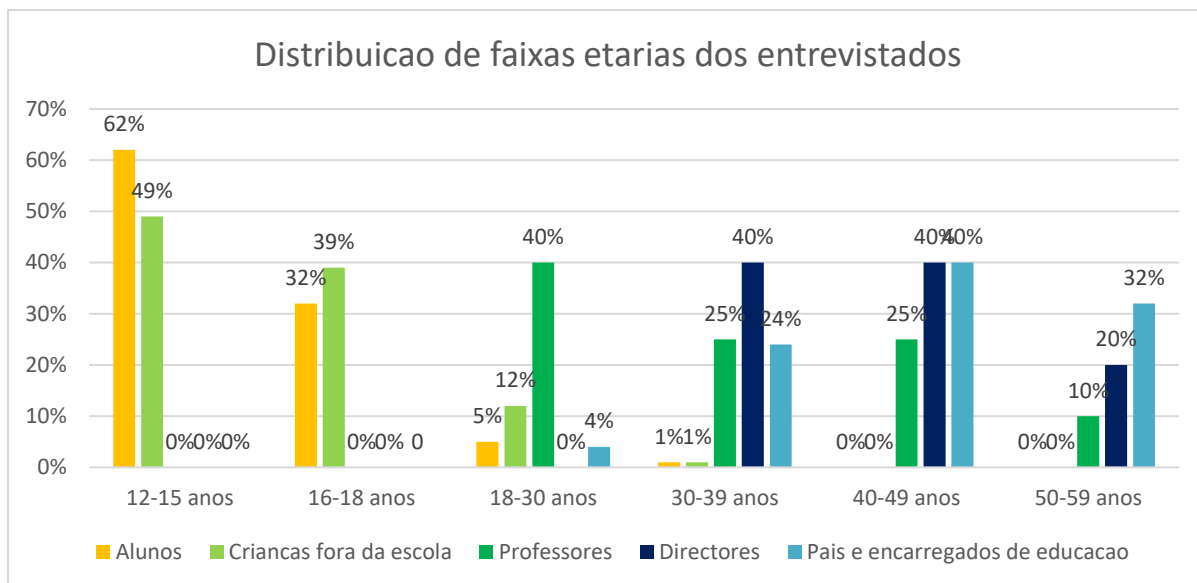


Gráfico 2: Distribuição do grupo alvo por idade-dados quantitativos

De acordo com o gráfico 2 acima e no que concerne aos alunos na escola, a maior parte dos alunos encontram-se na faixa etária que varia entre 12-15 anos de idade (62% de 571), o mesmo acontece com os alunos fora da escola (49% de 101). Em contrapartida, os alunos nas faixas etárias de 16-18 anos correspondem a 32% (de 571) no caso das crianças na escola e 39% no caso das crianças fora da escola.

3.1.1 Dados sobre Alunos dentro da escola e crianças fora da escola inquiridos

Foram inquiridos no total 571 alunos, onde 34,7% (198) correspondem ao Distrito de Angoche, 34% ao Distrito de Liúpo (195) e 31,2% (178) ao Distrito de Meconta respectivamente. As raparigas encontram-se em maior número de inquiridos.

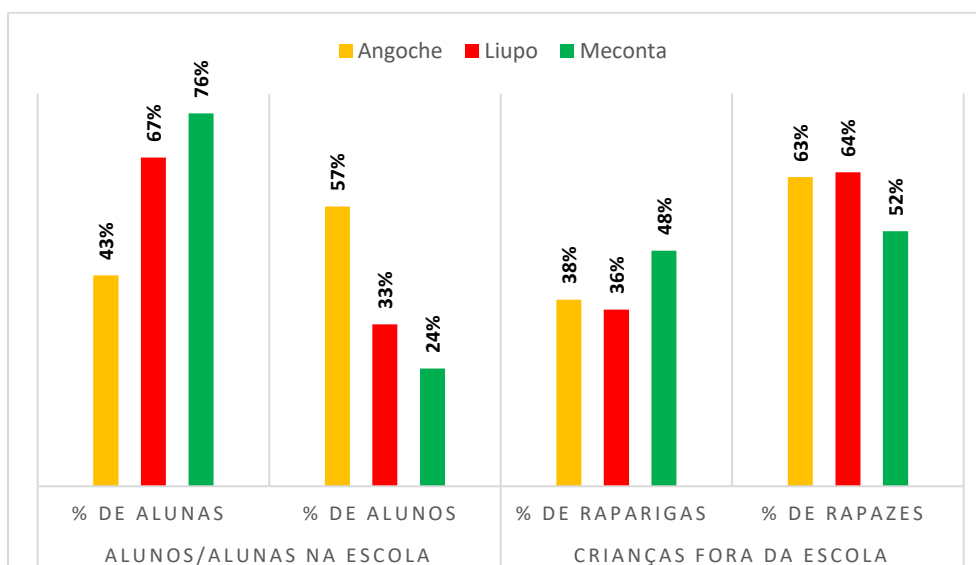


Gráfico 3: Distribuição dos alunos na escola e crianças fora da escola por sexo

Como parte da pesquisa, o estudo abrangeu raparigas e rapazes fora da escola e foram inquiridas 101 crianças em idade escolar, próximas das escolas-alvo. Estes alunos foram identificados com apoio dos membros dos Conselhos de Escolas, que dispõe de registos de crianças em idade escolar, que estejam fora da escola. As raparigas inquiridas encontram-se em menor número (41%) em relação aos rapazes (59%).

3.1.2 Dados sobre Directores/Pedagógicos e Professores/Professoras inquiridos

Através de uma amostragem aleatória simples, com apoio dos líderes comunitários e membros dos Conselhos de Escola foram identificados e entrevistados, pais e encarregados de educação de crianças que frequentam a escola e também de crianças em idade escolar que estão fora da escola. Neste sentido foram entrevistados 25 pais/encarregados de educação.

O estudo inquiriu 64 professores, onde os Distritos de Angoche e Liúpo obtiveram a mesma percentagem de 34,4% (22) respectivamente, diferente de Meconta que abrangeu cerca de 31,3% (20) do número total de professores inquiridos.

Cerca de 45% dos professores inquiridos são mulheres, isto mostra que a maior parte dos professores que lecionam nessas escolas são homens, no entanto, este facto verifica-se mais nos Distritos de Angoche (55%) e Liúpo (64%).

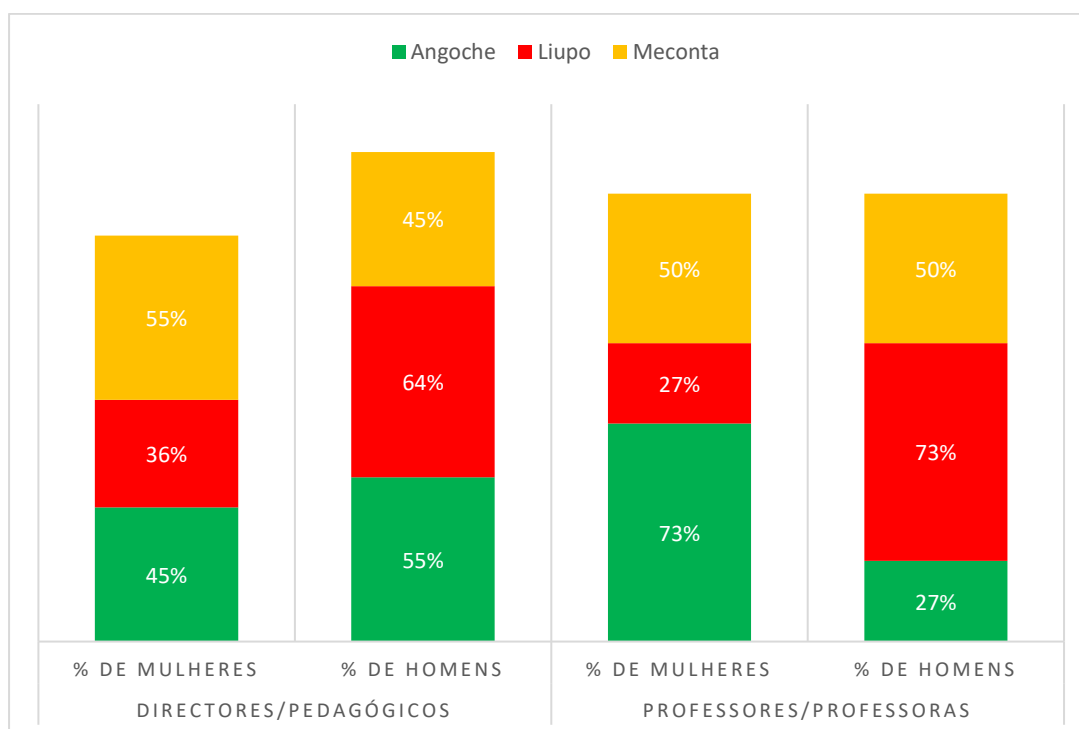


Gráfico 4: Distribuição dos Directores/Pedagógicos por sexo

O estudo inquiriu cerca de 32 Directores, sendo que, no Distrito de Angoche e Líupo, o estudo inquiriram-se 32,3% (11) respectivamente, com excepção de Meconta que abrangeu apenas 31,3% (10) da amostra total. Os resultados mostram a média dos três distritos, que nas escolas seleccionadas, há tanto homens como mulheres nos Cargos da directoria. (50%). Contudo, os distritos de Angoche e Meconta são os que mais mulheres directoras/pedagógicas inquiriu com 73% e 50% respectivamente, conforme ilustra o gráfico 4 acima. Estes dados encontraram-se de forma aleatória no processo de recolha de dados nas escolas alvos.

3.1.3 Pais/encarregados de educação de crianças dentro e fora da escola

Através de uma amostragem aleatória simples, com apoio dos líderes comunitários e membros dos Conselhos de Escola foram identificados e entrevistados, pais e encarregados de educação de crianças que frequentam a escola e também de crianças em idade escolar que estão fora da escola. Neste sentido foram entrevistados 25 pais/encarregados de educação.

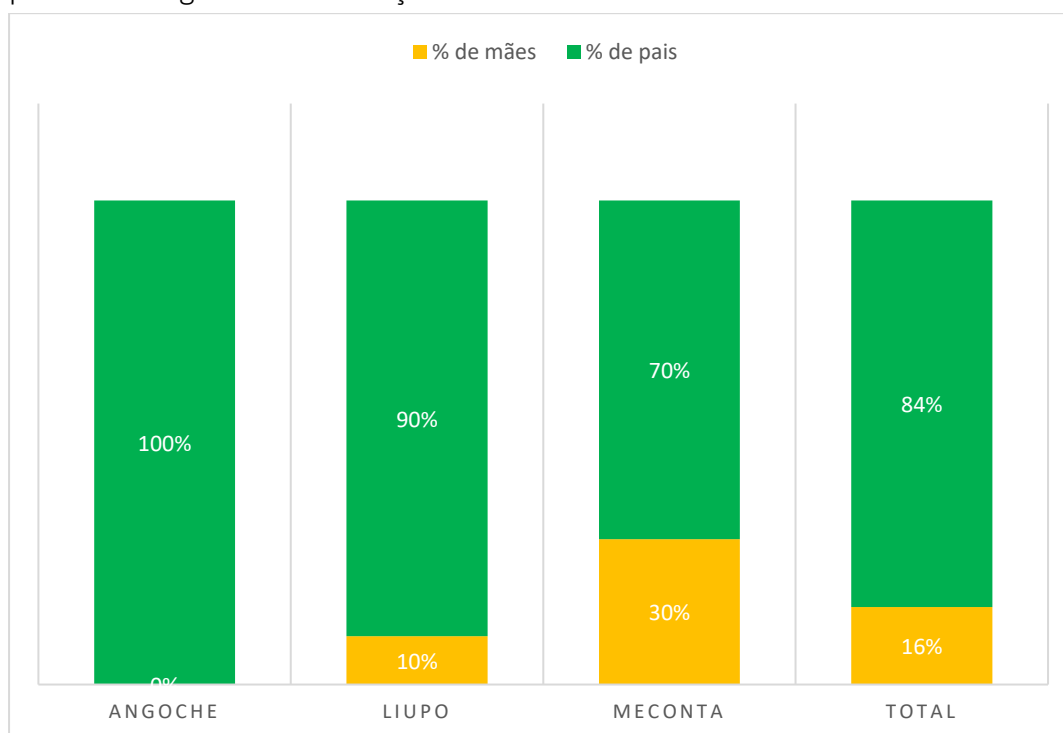


Gráfico 5: Distribuição dos pais/encarregados de educação por sexo

Conforme os dados do gráfico 5 acima, a maior parte dos pais/encarregados de educação entrevistados são homens, as razões por detrás desta situação relaciona-se com:

- ❖ em alguns Agregados Familiares (AFs), encontravam-se mais homens e menos mulheres, pelo facto de algumas mulheres terem saído para machamba e outras para cartar água;

- ❖ nos AFs onde se encontraram ambos (casal), o marido logo se impunha para responder às perguntas e não dava espaço para as mulheres serem entrevistadas e, por razões culturais elas se mantinham caladas enquanto os maridos respondiam;
- ❖ nos AFs onde se tem um pequeno número de mulheres, é pelo facto de não se ter encontrado os maridos, e algumas delas eram mães solteiras e/ou chefes de família

3.1.4 Taxa de prevalência de alunos com deficiência dentro e fora da escola

Das crianças inquiridas , tanto na escola assim como fora da escola, 18% (124 de 672) reportaram ter algum tipo de deficiência. As crianças na escola representam 16% (109 de 672) e as fora da escola representam 2,2% (15 de 672). Nota-se aqui uma discrepância significativa (15,3%) em relação às estatísticas nacionais (3%) em relação à deficiência. Contudo, está percentagem aferida no estudo, aproxima-se aos dados ⁵mundiais sobre a deficiência (15%).

No gráfico 6 abaixo, as raparigas com deficiência na escola encontram-se em maior percentagem (64% de 109), seguindo-se os rapazes com 35,8% (de 109). O mesmo cenário encontra-se nas crianças fora da escola, onde as raparigas também se encontram em maior número (53% de 15) e os rapazes (47% de 15).

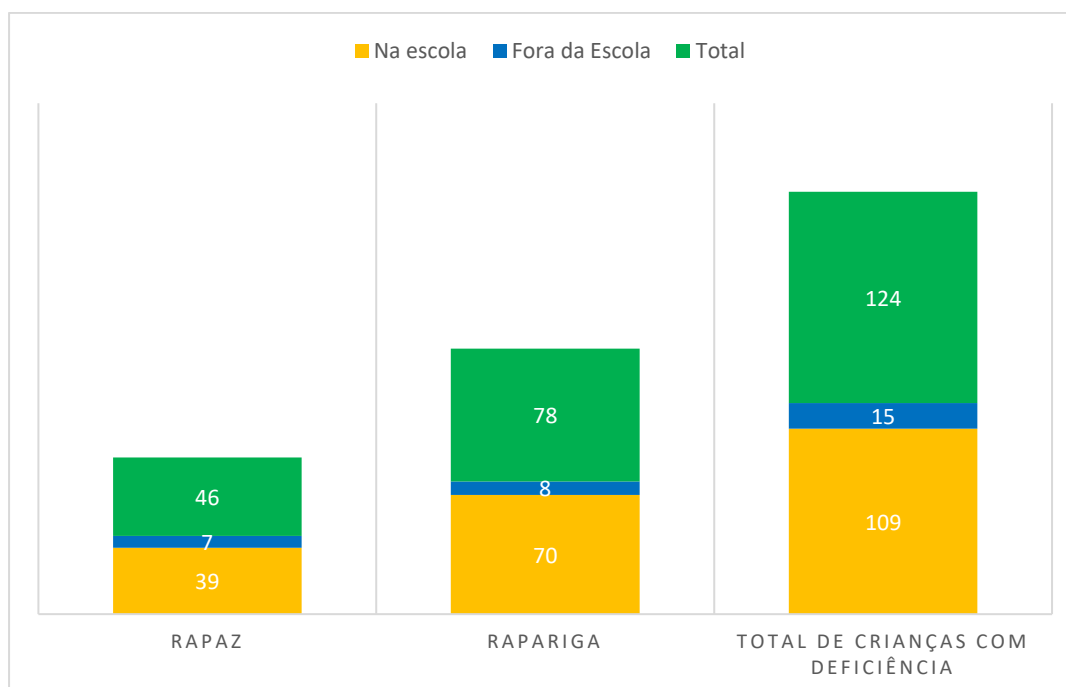


Gráfico 6: Crianças com deficiência dentro e fora da escola desagregada por sexo

⁵ Relatório Mundial sobre a Deficiência, 2022

Conforme o gráfico abaixo, as dificuldades para ver encontram-se em maior número com cerca de 36% (45 de 124). As dificuldades para ouvir e andar mantêm a percentagem de 23% (29 de 124), respectivamente. Entretanto, embora em menor percentagem, há crianças com dificuldades de aprender (15% de 124) e de interação com os outros (2% de 124).

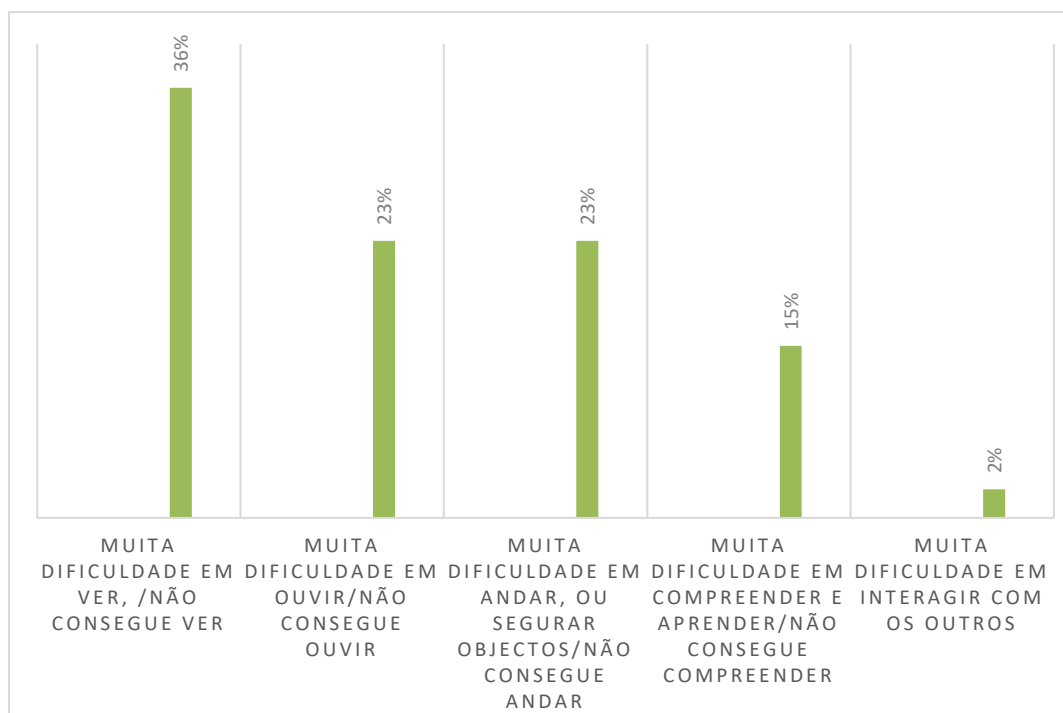


Gráfico 7: Distribuição das crianças por tipo deficiência

O Distrito de Liúpo tem a maior prevalência de crianças com deficiência (61% de 124), sendo que as fora da escola representam 16% (de 124).

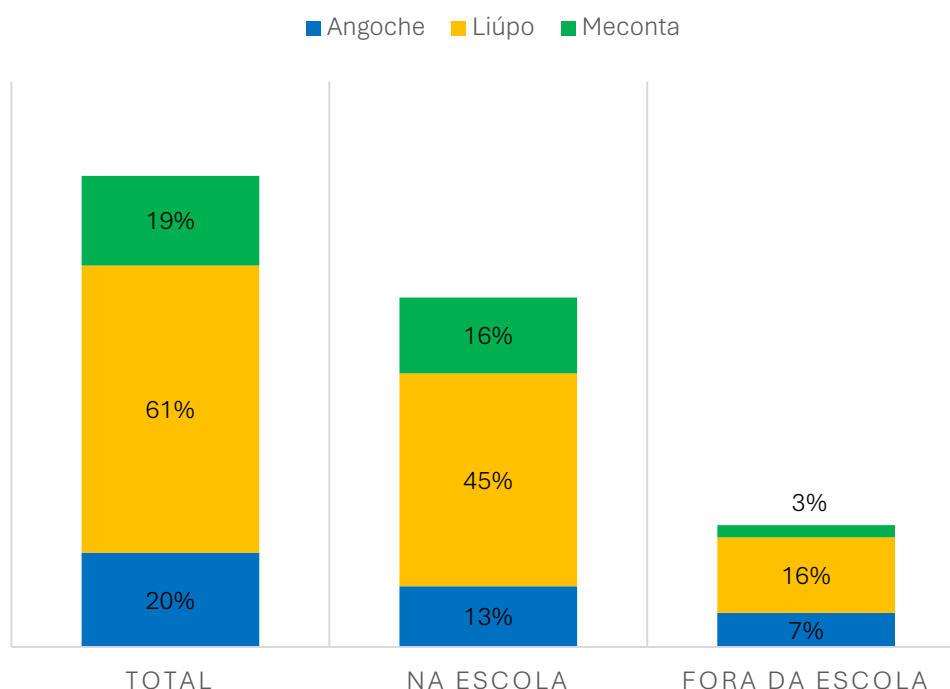


Gráfico 8: Distribuição da deficiência por distrito

Nas EIC no distrito de Angoche, encontraram-se AFs onde, tanto os pais assim como os filhos tinham algum tipo de deficiência e outros AFs com mais de duas crianças com deficiência.

3.2 Equipa de recolha de dados

A recolha de dados foi feita por uma equipa constituída por 7 inquiridores, treinada por um período de dois dias.

As equipas foram divididas em três grupos:

- ❖ Equipa quantitativa, constituída por 3 membros;
- ❖ Equipa qualitativa, constituída por 3 membros;
- ❖ Team leader – do trabalho de campo, que facilitou as discussões com grupos focais, as entrevistas com ONGs e com Instituições Governamentais, tanto de nível distrital, assim como a nível provincial.

3.3 Caracterização dos locais da pesquisa

A pesquisa foi realizada em 3 distritos de implementação do Projecto EmpowerED, na Província de Nampula, concretamente Liupo, Meconta e Angoche, o que nos remete a caracterização pormenorizada tanto da província de Nampula, quanto aos 3 distritos de implementação do projecto. Dos 3 três distritos um deles é Município (Angoche) o que significa que o projecto está sendo implementado em distritos com características urbanas e rurais, um aspecto tido em conta durante a realização da pesquisa, concretamente no trabalho de levantamento de dados.

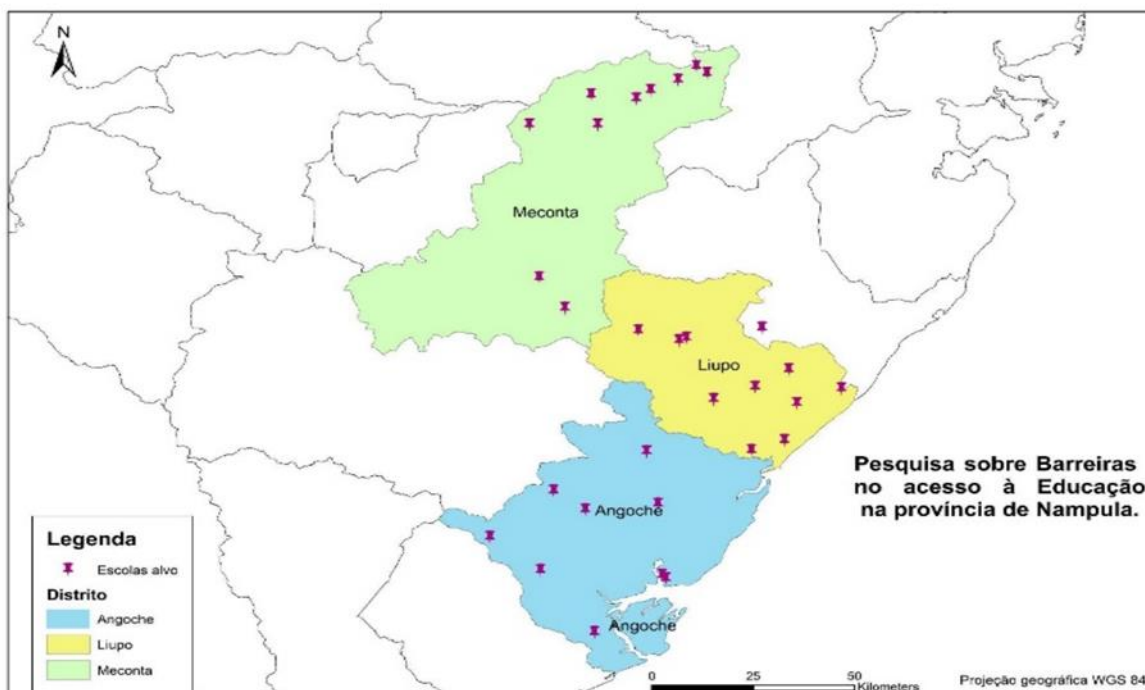


Figura 1: Locais da recolha de dados

3.3.1 Demografia da província de Nampula

Nampula é uma província situada na região norte de Moçambique. A sua capital é a Cidade de Nampula, localizada a cerca de 2.150 kms a norte da Cidade de Maputo, a capital do país. Com uma área de 81 606 km² e uma população de 6 102 867 habitantes em 2017, é a província que está dividida em mais distritos, 23, e possui, desde 2022, oito municípios.

A província de Nampula faz fronteira a norte, através do rio Lúrio, com as províncias de Cabo Delgado e Niassa. A sudoeste está separada pelo rio Ligonha da Zambézia, encontrando-se a este com o Oceano Índico.

De acordo com os resultados do Censo de 2017, a província de Nampula tem 6 102 867 habitantes em uma área de 81 606km², e, portanto, uma densidade populacional de 74,8 habitantes por km², sendo a província mais populosa ao nível do país e 51,8% da população é do sexo feminino e 48,2% do sexo masculino.

O total da população da província de Nampula em 2017, representa um aumento de 2.018.211 habitantes em relação aos 4.084.656 residentes registados no censo de 2007, portanto, um crescimento na ordem de 49,4%, em 10 anos.

Tabela 7: População da Província de Nampula, até ao Censo 2017

População da Província de Nampula			
1980	1997	2007	2017
2.241.745	2.975.747	4.084.656	6.102.867

Fonte: INE, 2024

Do número total da população da província de Nampula registado em 2017, a população dos distritos onde os projecto EmpowerEd está a ser implementado, corresponde a 814.603 habitantes, onde o Distrito de Angoche conta com o maior número, 430.923 habitantes.

❖ Perfil do Distrito de Liúpo

De acordo com o Instituto Nacional de Estatística (INE, Projeções da População 2017 – 2050) o Distrito de Liupo tem uma área de 1.251 km² e conta com o universo populacional de 104.622 habitantes (2023), o correspondente a 1.6% da população da província que é de 6.649.881 habitantes (em 2023), com uma densidade populacional (hab/km²) de 83,6 contra os 78 da província. O número médio de membros dos agregados familiares é de 4,1 contra 4,6, da província. A taxa de analfabetismo é de 61,3%, o correspondente a 9,5% acima da taxa ao nível provincial que é de 51,8%.

Em termos de infraestruturas sociais de educação e abastecimento de água potável, o distrito conta com 50 unidades escolares contra 2.421 ao nível da província e 195 fontes de água públicas contra 7.623 que a província possui. As principais actividades económicas são a agricultura e a indústria.

Tabela 8: População em idade escolar 2017 e 2023

	2017		2023	
Populacao total no distrito	92 757		104 622	
Idade	M	HM	M	HM
5_9	8 521	17 218	8 518	16 915
10_14	5 048	10 644	8 676	17 418
15-19	4 623	8 600	5 072	10 643
20-24	4 110	735	4 372	8 250
Subtotal	22 302	37 197	26 638	53 226
% de população em idade escolar	24%		25%	

Fonte: INE, 2024

❖ Perfil do Distrito de Meconta

Dados do Instituto Nacional de Estatística (INE, Projeções da População 2017 – 2050) indicam que o Distrito de Meconta compreende uma área total de 3.733 Km² e conta com 270.314 habitantes, o correspondente a 4.2% do universo da população a nível provincial que de 6.490.881 habitantes. A sua densidade populacional (hab/km²) é de 72,4% contra os 81,5% da densidade populacional ao nível da província. O número médio de membros dos agregados familiares é de 4,1% contra os 4,6% a nível provincial. A taxa de analfabetismo no distrito é de 51,8%, a mesma da província.

O distrito conta com algumas infraestruturas sociais da educação e de abastecimento de água, sendo 118 edifícios escolares, o correspondente a 4.9% do total da província que é de 2.421 edifícios e 339 fontes de água públicas o correspondente a 4.2% do total da província que é de 7.623 fontes de água públicas. Neste distrito também, a principal actividade económica é a agricultura.

Tabela 9: População em idade escolar 2017 e 2023

	2017		2023	
Pop. total no distrito	234 419		270 314	
Idade	M	HM	M	HM
5_9	20 879	42 126	20 806	41 758
10_14	13 443	27 843	2 153	43 268
15-19	12 148	22 989	14 034	28 908
20-24	11 059	19 874	11 943	22 878
Total	57 529	112 832	48 936	136 812
% de populacao em idade escolar		25%		51%

Fonte: INE, 2024

❖ Perfil do Distrito de Angoche

O Distrito de Angoche localiza-se no litoral da província de Nampula, tendo como limites a Norte, o Distrito de Liupo, a Sul, o Distrito de Larde, a Este o Oceano Índico e a Oeste o Distrito de Mogovolas (INE, Projeções da População 2017 – 2050).

Dados estatísticos do INE indicam que Angoche tem uma área de 2.986 Km², o correspondente a 3.7% da área por km² da província (81.606 Km²) e conta (até 2023) com uma população de 420.569 habitantes, o correspondente a 6,5% da população total da província de Nampula (6.490,881).

A taxa de analfabetismo é quase 10 vezes mais alta que a taxa ao nível da província, isto é 60.4 %contra 51.8% da província.

Quanto às infraestruturas sociais de educação e de abastecimento de água, Angoche conta com 125 edifícios escolares, o correspondente a 5.2% do total dos edifícios escolares ao nível da província (2.421) e 573 fontes de água públicas, o correspondente a 7.5% do total da província, que é de 7.623 fontes de água públicas.

Embora se trate de um distrito localizado no litoral, a principal actividade económica das populações é igualmente a agricultura, tal como nos outros 2 distritos de implementação do projecto.

Tabela 10: População em idade escolar 2017 e 2023

Ano	2017		2023	
Pop. total no distrito	234 419		270 314	
Idade	M	HM	M	HM
5_9	20 879	42 126	20 806	41 758
10_14	13 443	27 843	2 153	43 268
15-19	12 148	22 989	14 034	28 908
20-24	11 059	19 874	11 943	22 878
Total	57 529	112 832	48 936	136 812
% de população com idade escolar	25%		18%	

Fonte: INE, 2024

3.5 Processamento e análise dos dados

Para a pesquisa quantitativa, terminada a etapa de recolha de dados, foi feita uma limpeza da Base de Dados e verificada a conformidade das respostas geradas e corrigidas possíveis incongruências.

A análise dos dados foi feita considerando os indicadores e resultados previstos nos TdRs desta pesquisa. A análise de dados consistiu na extração de dados para alimentar os indicadores da pesquisa, através do processamento com recurso ao Excel (Tabelas Dinâmicas que permitiram gerar tabelas e gráficos). Posteriormente, as tabelas e gráficos foram agrupados de acordo com as categorias de pesquisa que foram definidas. Uma outra ferramenta de análise de dados usada, foi o Power BI, através da criação de uma *Dashboard* que permitiu uma rápida triangulação de dados de diversas variáveis, como parte do processo de análise de dados.

Quanto a parte qualitativa, foi feito o processamento das entrevistas, através da transcrição dos áudios, de seguida foi feita uma análise do seus conteúdos e extração de dados agrupados por categorias de respondentes, que permitiram fazer um cruzamento com os dados quantitativos e obtenção de dados complementares dos enunciados anteriormente.

3.6 Considerações éticas

Com vista a garantir que os dados são recolhidos em segurança, algumas medidas éticas e de segurança foram estabelecidas, a saber:

- ❖ Indução da equipa de recolha de dados em matérias de salvaguarda;
- ❖ Consentimento informado foi obtido com todos os participantes, no caso dos alunos dentro da escola, o consentimento foi obtido a partir dos Directores. E dos alunos fora da escola, obteve-se a partir dos pais.

3.7 Limitações

Durante a realização da pesquisa, houve vários desafios e constrangimentos, os quais de alguma forma impactaram a execução plena das acções programadas, dentro do prazo previsto, sobretudo considerando o período em que a pesquisa foi realizada (meados de Setembro e Outubro - período eleitoral – campanha e votação). Na tabela abaixo, fazemos menção aos principais desafios e limitações e como a equipa de pesquisadores lidou com cada situação específica .

Tabela 11: Limitações enfrentadas no processo de recolha de dados

Limitação/desafio	Como foi contornado
1. Orçamento da pesquisa muito limitado que impactou no processo de recolha de dados	A equipa de recolha de dados foi submetida a trabalhar sob pressão em dias reduzidos.
2. Tempo limitado para realização efectiva da pesquisa (elaboração de inception report, instrumentos de recolha de dados, recolha de dados e relatório)	Contratação de um número maior de pessoal de campo, para assegurar que a recolha de dados ocorresse a tempo antes das eleições.
3. Ausência dos Directores e Professores nas escolas abrangidas pelo estudo devido ao seu envolvimento em actividades políticas de campanha eleitoral	Em muitas escolas, as entrevistas que eram direccionadas aos Directores de escolas foram realizadas com os Directores-Adjuntos Pedagógicos ou outros substitutos porque os Directores das escolas estavam empenhados em actividades políticas de campanha eleitoral
4. Receio dos inquiridos em relação a natureza da actividade, considerando o período que se realizava	Por se tratar de um período de muita tensão política (campanha eleitoral) os inquiridos receavam que o estudo tivesse alguma ligação partidária. Foi preciso esclarecer e partilhar documentos de suporte como Credencial do MEPT, da DPEDH e o Termo de Consentimento.
5. Indisponibilidade do pessoal técnico e de apoio dos SDEJT depois do termo do exercício de levantamento de dados.	Nos dias que a equipa realizava o levantamento de dados no campo (escolas e comunidades), os técnicos dos SDEJT eram envolvidos e pagos 30% das ajudas de custo diariamente e eram muito colaborativos, mas depois dessa fase, quando fossem solicitados alguma informação adicional, mostravam-se indisponíveis. Foi necessário manter contactos com as lideranças dos SDEJTs (Directores).
6. Desconhecimento das idades de alguns inquiridos, principalmente alunos/alunas	Para o caso de entrevistados alunos/alunas, a estratégia foi consultar os livros de turma para verificar a idade do aluno/a entrevistado.
7. Acesso a internet na fase de análise e discussão dos dados da pesquisa devido a situação das manifestações pós período eleitoral	A equipa da pesquisa teve que recorrer outros meios alternativos para a partilha de dados de discussão/validação das informações para a elaboração do relatório da pesquisa
8. Escassez de dados estatísticos sobre deficiência ao nível dos SDEJT	O Instituto Nacional de Estatística (INE), em Moçambique indica que cerca de 2,6% da população moçambicana é deficiente e as projecções do INE para 2022 indicavam que o número de pessoas com deficiência no país seria de 801.000, dos quais 115 mil crianças com deficiência em idade escolar. Em 2019, o MINEDH, através do DIPLAC indicava que

existiam apenas 76.843 matrículas de meninas e meninos (5 a 24 anos) com deficiência no sistema educativo (DIPLAC, 2019). Apesar destes dados indicativos, ao nível dos SDEJTs não foram encontrados dados estatísticos sobre o assunto. Para ter acesso aos dados específicos a deficiência, os pesquisadores tiveram que recorrer aos registos das escolas envolvidas na pesquisa e mesmo ao nível das escolas, os registos são deficitários.

4. RESULTADOS DA PESQUISA

Os resultados dos estudos, permitiram classificar as barreiras no acesso à educação em quatro grupos, nomeadamente:

- i. Barreiras Institucionais;
- ii. Barreiras de Infraestruturas;
- iii. Barreiras Financeiras;
- iv. Barreiras SocioCulturais

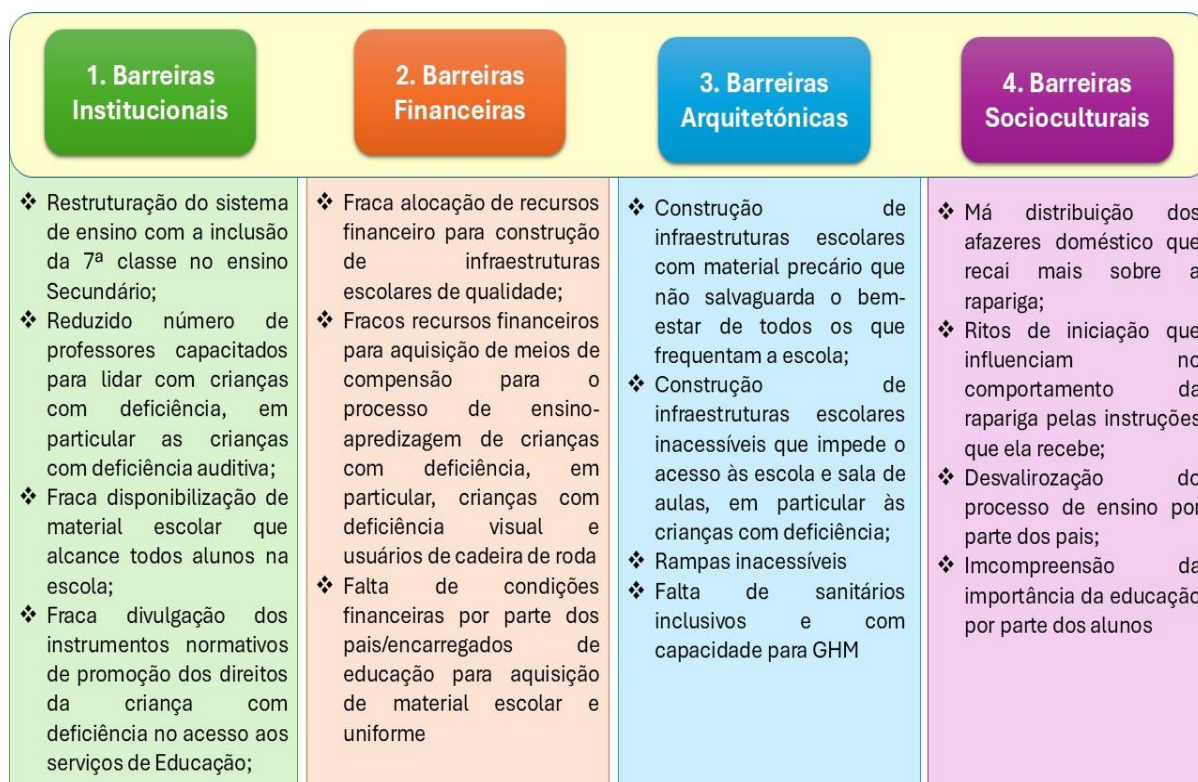


Diagrama 2: Classificação das barreiras no acesso à educação

Estas barreiras estão distribuídas nas diferentes categorias propostas para esta análise e na parte final da apresentação de cada uma destas categorias, faz-se a devida apresentação das mesmas e das suas respectivas consequência.

4.1 Condições das Infraestruturas escolares

4.1.1. Tipo de material de construção das infraestruturas escolares

Os resultados da pesquisa, indicam que cerca de 41% (13 de 32) das escolas são a base de material convencional, 34% (11 de 32) são construídas de material misto e 25% (8 de 32) construídas de material precário, conforme se apresenta na tabela 9 abaixo .

Tabela 12: Características das infraestruturas escolares

Nome do Distrito	Infraestrutura convencional		Infraestrutura Mista		Infraestrutura precária		Total
	Nº de escolas	% de escolas	Nº de escolas	% de escolas	Nº de escolas	% de escolas	
Angoche	6	55%	5	45%	0	0%	11
Liupo	2	18%	3	27%	6	55%	11
Meconta	5	50%	3	30%	2	20%	10
Total	13	41%	11	34%	8	25%	32

Fonte: Base de dados da pesquisa

- ❖ Escolas de construção convencional, as que foram construídas com material convencional, nomeadamente, blocos de cimento ou tijolos queimados, paredes argamassadas, cobertura com chapas de zinco;
- ❖ As escolas de construção Mista, corresponde a aquelas que apresentam uma miscelânea entre elementos de uma construção convencional e elementos de uma construção com material precário;
- ❖ Escolas de construção precárias são aquelas cuja construção foi feita com recurso ao material local, designadamente blocos de adobe, pau a pique, paredes e cobertura de capim.

Fazendo uma comparação por distrito, verificou-se que mais de metade das escolas alvo da pesquisa em Angoche eram de material convencional e as restantes eram de construção mista. Para o Distrito de Meconta 50% das escolas selecionadas para a presente pesquisa eram de construção convencional, 30% de construção de material misto e 20% de construção precária. Por fim, para o caso do Distrito de Liúpo, 55% das escolas da pesquisa eram de construção precária, 27% misto e 18% de construção convencional. Entretanto, as escolas não possuem murro de vedação e nem mesmo uma vedação à base de material local, o que pode colocar em causa a vida dos alunos, principalmente das raparigas, o que consequentemente tornará a escola a um espaço não seguro por não salvaguardar a segurança dos alunos.

O gráfico apresenta a caracterização das escolas alvo, em termos de material usado

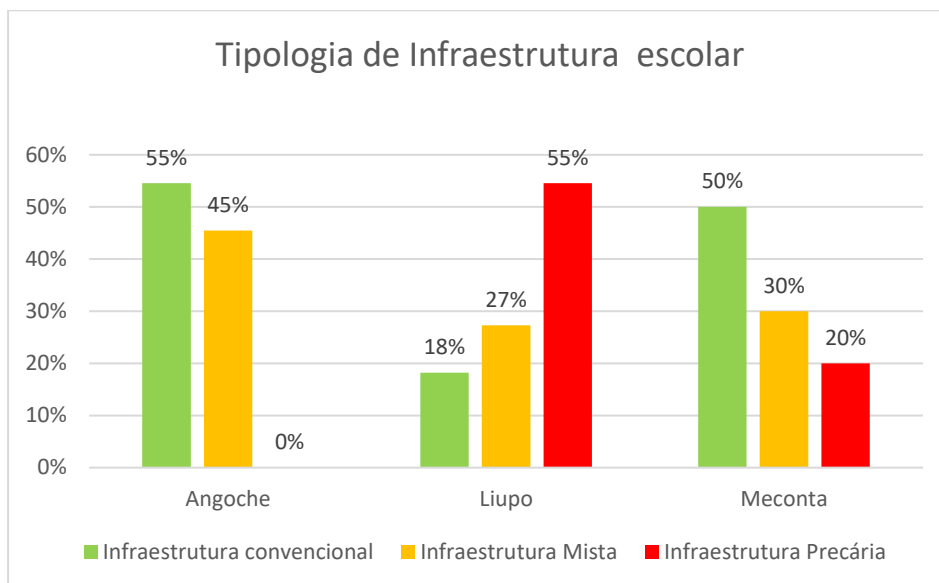


Gráfico 9: Tipo de material de construção das escolas alvo da pesquisa

As infraestruturas escolares não oferecem condições favoráveis para que os alunos se sintam motivados a frequentar a escola, porque se tivessem salas de aulas condignas e carteiras, sanitários, acesso, a água, professores com formação de língua de sinal um pátio inclusivo, onde mesmo pessoas com deficiência podem circular à vontade.

SDEJT, Liúpo

Conforme a figura abaixo, encontra-se na mesma escola, salas de aulas construídas com material convencional e ao mesmo tempo outras com material misto.



Figura 1: Sala de aulas do distrito de Angoche, material misto

De acordo com esta avaliação, verificou-se que 94% das escolas visitadas possuem sanitários escolares, embora a maioria seja de construção precária. Das escolas que possuem sanitários, 30% destes são sanitários inclusivos, o que significa que estão

adaptados para pessoas com deficiência e 46% estão adaptados com facilidade para gestão de higiene menstrual. Também se verificou que 78% dos sanitários apresentam chão escorregadio, o que pode perigar a integridade física das crianças ou com pessoas com deficiência.

“... as infraestruturas escolares que temos não oferecem condições favoráveis ou boas ou melhores para que a criança continua frequentando a escola. É preciso ter casa de banhos de formas separadas e inclusivas em que a rapariga pode se sentir a vontade de tratar-se, tratar da sua higiene quando estiver no período menstrual.”

SDEJT Meconta

A escola, na totalidade, não reúne, muito mais na parte de salas de aulas, quando é tempo chuvoso os alunos não se sentem felizes, não se sentem a vontade por causa de muitas turmas estarem ao relento. São uns dos factores que o aluno não se sente confortável aqui na escola.

Membro do Conselho de Escola, Meconta

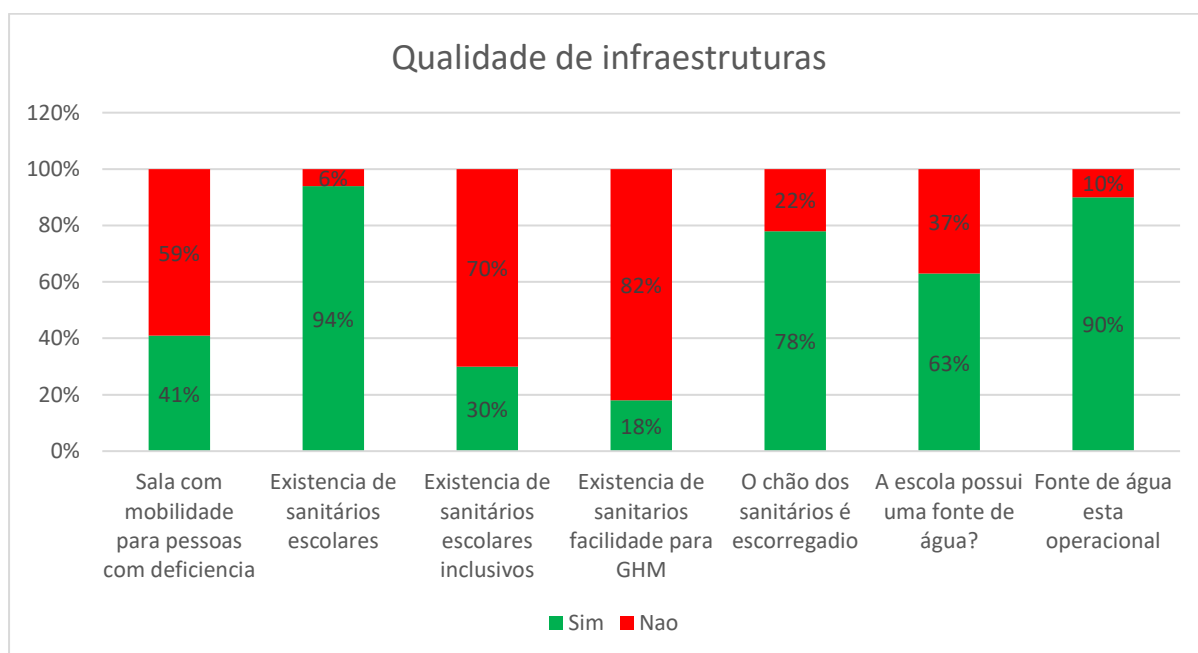


Gráfico 10: Características das componentes das infraestruturas escolares

Um dos alvos da pesquisa, era verificar se as escolas estavam equipadas para receber crianças com deficiência. Considerou-se para adequabilidade, os seguintes parâmetros:

- i. Salas sem obstáculos para livre circulação de pessoas com deficiência;
- ii. Existência de portas largas;
- iii. Existência de rampas para acesso às salas de aulas;
- iv. Salas livre de ruído;
- v. Sanitários escolares inclusivos adequados para pessoas com deficiência;
- vi. Existência de materiais adequados para ensino-aprendizagem e professores capacitados para lidar com todo o tipo de deficiência.

Das 32 escolas visitadas, apenas 1 escola é que está em condições para receber crianças com deficiência, a saber, a Escola Primária de Mecutuco, no distrito de Liúpo, o que corresponde a 3%. As outras 31 (97%) não têm condições para receber crianças com deficiência.

As escolas primárias não funcionam em condições, digamos, inadequadas, porque não existem infraestruturas adequadas para este grupo de crianças, para além de que o número de salas é insuficiente, o que faz com que algumas turmas funcionem ao livre. Mesmo as casas de banho, os balneários, quase que são inexistentes nessas escolas, as próprias salas de aulas que nós encontramos lá, não são inclusivas, já automaticamente, elas excluem as crianças com a deficiência.

Save the Children

Nas observações feitas ao ambiente escolar, especificamente aos sanitários, consta que a maior parte deles encontra-se em péssimas condições de uso, estão separados por sexo, contudo, não são acessíveis logo desde a entrada, o que significa que as pessoas com deficiência não podem usá-las, em particular, os usuários de cadeiras de rodas e as pessoas com deficiência visual. As portas são estreitas, não tem água corrente nos sanitários e não há acomodações razoáveis para que as pessoas com carrinha de rodas ou possam apoiar-se para usar os sanitários. A imagem 4 que se segue, ilustra alguns dos sanitários observados no campo. *“Os sanitários escolares, não são inclusivos porque tem um conjunto de elementos que não permitem a mobilidade total de um aluno com deficiência”*. MEPT, Meconta

Em relação a minha opinião sobre as infraestruturas escolares, as que temos não oferecem condições favoráveis ou boas ou melhores para que a criança continue a frequentar a escola. Primeiro vou me cingir na parte do género. É preciso ter casa de banhos de formas separadas e inclusivas em que a rapariga pode se sentir a vontade de, tratar da sua higiene quando estiver no período menstrual. Então, estas são infraestruturas que eu acho que fariam com que a criança ficasse mais tempo na escola termos carpintaria, serralharia, termos alfaiataria, termos lá um centro de sarau cultural termos também, uma sala, só de círculo de interesse, onde pode se tratar tudo, se tratar de assuntos de género, de saúde escolar, assuntos de rapariga, do rapaz, muita coisa que você pode tratar. Também, há uma coisa que nunca pode faltar na escola. Há elementos como visuais, elementos de visuais são muito importantes.

SDEJT, Angoche



Figura 2: Sanitários separados por sexo e não inclusivos

Bom, na minha opinião, eu penso que muitas escolas, muitas infraestruturas escolares não são favoráveis para garantir que a criança sinta -se motivado ir na escola. Agora, digo isso porque, na questão de escolas inclusivas, as nossas infraestruturas não reúnem condições, não têm rampa, por exemplo para uma criança com deficiência. Esta criança sempre vai ter dificuldades ir na escola.

ADPP, Liúpo



Figura 3: Acesso às salas de aulas

Maior parte da nossa infraestrutura, a criança sai de casa limpa, mas volta para a sua casa muito suja, por causa da falta de carteiras, tem de sentar por cima de bloco, tem de sentar no chão, tem de sentar por baixo da mangueira, afinal de contas para a criança poder aprender primeiro, tem de ter uma infraestrutura apetrechada, uma criança sem carteira, tem que escrever por cima de joelho, isto não permite que a criança se sinta bem na escola.

ADPP, Meconta

Conforme as imagens 5 acima, a maior parte das infraestruturas não são acessíveis para crianças com deficiência. Verificou-se que, 59% (18 de 32) das escolas as salas não apresentam condições para crianças com deficiência, onde as portas são estreitas o que dificulta o acesso à sala de aulas por parte das crianças que usam cadeiras de rodas, o facto das salas de aulas serem numerosas, as próprias carteiras ou alunos (no caso dos que se sentam ao chão) acabam sendo obstáculo, às salas de aulas tem degraus e onde existem rampas, as mesmas não são acessíveis.

A maior parte das salas de aulas não têm soalho, não tem janelas, não possuem quadro preto, não têm carteiras. As escolas não têm muro de vedação, o que pode colocar em causa a segurança das crianças

“A escola está preparada para receber crianças deslocadas, apenas há falta de algumas salas de aulas e também há falta de carteiras”

(Mãe de criança deslocada na escola – Meconta)

Embora 94% das escolas tenham reportado ter sanitários, estes não reúnem condições para que as crianças com deficiência possam beneficiar-se delas. Consta que 70% (22 de 32) das escolas não possuem sanitários inclusivos.

Um outro aspecto que também contribui para a retenção da rapariga na escola, é o facto dos sanitários escolares possuírem condições para que as raparigas façam a devida GHM, entretanto, os resultados mostram que apenas 46% (14 de 32) das escolas, é que apresentam condições para a GHM.

Na questão do acesso a água, verificou-se que 63% (20 de 32) das escolas possuem fontes de água e destas, 90% (18 de 20) estão operacionais. Na figura 4 que se segue, apresenta-se o tipo de fonte de água mais frequentes nas escolas. Embora a maior parte das escolas possuem fontes de água e estas estejam funcionais, as mesmas não podem ser usadas por usuários de cadeiras de roda e com deficiência visual por não serem acessíveis.



Figura 4: Exemplo de uma fonte de água

Embora os dados colhidos mostrem que 63% das escolas visitadas foram construídas com material convencional, nas Entrevistas com informantes chave (EIC), conta que as infraestruturas escolares não possuem as condições desejadas. Apontam-se como um dos principais motivos:

- ❖ as salas numerosas que chegam a 90 a 100 alunos numa sala de aulas, incluindo as crianças com deficiência;
- ❖ há salas construídas com materiais precários o que as torna vulneráveis em épocas de ventos e chuvas fortes;
- ❖ a falta de carteiras, que pode contribuir para má qualidade de escrita;
- ❖ a falta de sanitários com capacidades para Gestão da Higiene Menstrual (GHM).

Os dados da tabela 10 abaixo, mostram que a maior parte das escolas visitadas não de condições para que os alunos com deficiência possam aceder a escola sem nenhuma barreira. Conta que das 32 escolas, apenas 3% delas é que possuem condições físicas para lidar com crianças com deficiência, no entanto, poderia ser necessário a realização de uma auditoria de acessibilidade a estas escolas, porque apesar de terem rampas, constatou-se que as mesmas não eram acessíveis, os pátios das escolas eram de areia e não de cimento.

Gráfico 11: Condições das infraestruturas face às deficiência

Distrito	Escola com condições para Pessoas com deficiência		Escola sem condições para Pessoas com deficiência		Total escolas
	No. escolas	% escola	No. escolas	% escolas	
Angoche	0	0%	11	100%	11
Liúpo	1	9%	10	91%	11

Meconta	0	0%	10	97%	32
Total	1	3%	31	32	

Fonte: Base de dados da pesquisa

Bem, as infraestruturas escolares de modo geral não são motivadoras, para que os alunos possam frequentar a escola, onde encontramos as escolas de material convencional, é nas vilas de distritos, mas quando vamos, as localidades, encontramos escolas construídas com material precário. Estamos a falar de pau-à-pique, de adobe, cobertos por capim, que muitas das vezes quando as condições climáticas não são favoráveis a esse dia, não há condições de ter aulas. Então as condições ideais para que isso fosse revertido é que priorizasse a construção de salas convencionais, que no mínimo permitam, que independentemente da temperatura, seja chuva, seja vento, mas que tenha condições mínimas, para que essas crianças possam ter o seu processo de ensino e aprendizagem, a decorrer. Também, deve existir o apetrechamento das salas, estou a falar de carteiras, porque na primeira fase da escola primária é necessário que as crianças aprendam a escrever devidamente, sem as carteiras é difícil, estou a falar do quadro, onde o professor se quiser colocar lá os conteúdos, os alunos, conseguirem passar a matéria nos cadernos, então, são essas condições mínimas. Também temos a parte do saneamento, temos de ter casas de banho condignas, onde os alunos possam de alguma forma, sentir-se confortáveis, ao usar esses balneários temos de olhar para balneários também sensíveis, a questões da gestão de higiene menstrual, onde a rapariga nos dias que está de período, possa se fazer ao balneário, e cuidar-se da forma mais condigna possível voltar a sala para ter aulas, mais ou menos isso.

Visão Mundial

Em conversa com os pais, se os filhos com deficiência eram capazes de aceder as infraestruturas sem nenhuma discriminação, as respostas obtidas são, que elas não têm nenhuma condição para fazer face às crianças com deficiência. Além disso, destacam que os professores não estão habilitados para lidar com crianças com deficiência, principalmente para as crianças com deficiência auditiva.

Que na escola tivesse rampa e corrimão para pessoas com carinha usarem, que meu filho tivesse uma bicicleta com pedal nas mãos para poder se deslocar sem precisar de muita ajuda, que a escola tivesse sanitário para pessoas com deficiência, e que os professores tenham habilidades de trabalhar com crianças deficientes.

Mãe de criança com deficiência física na escola-Angoche

Assim como os pais de crianças com deficiência, as crianças com deficiência e o Fórum das Associações Moçambicanas de Pessoas com Deficiência (FAMOD-Angoche) também manifestaram o seu desagrado em relação à qualidade das infraestruturas escolares. Há muitos aspectos que devem ser levados em conta que não estão o que dificulta o pleno usufruto dos direitos humanos relacionados à educação das crianças com diferentes tipos de deficiência.

A escola não tem condições como carteira, lâmpadas e as salas de aulas não tem chão. A escola não tem rampas nem corrimão que facilitam a entrada. A escola não tem sanitário e muito menos sanitário para pessoas com deficiência.

Aluno com deficiência visual na escola, 14 anos – Angoche

As infraestruturas de educação em todo o distrito de Angoche não são adequadas para pessoas com deficiência, uma vez que nas salas de aulas e sanitários não tem rampas e corrimão que facilitam a entrada de pessoas com deficiência, os sanitários não são inclusivos, as pessoas com deficiência fazem necessidades a maneira, as escolas não tem professores formados em Braille ou formação nas diferentes áreas de forma a atenderem as crianças com deficiência.

FAMOD, Angoche

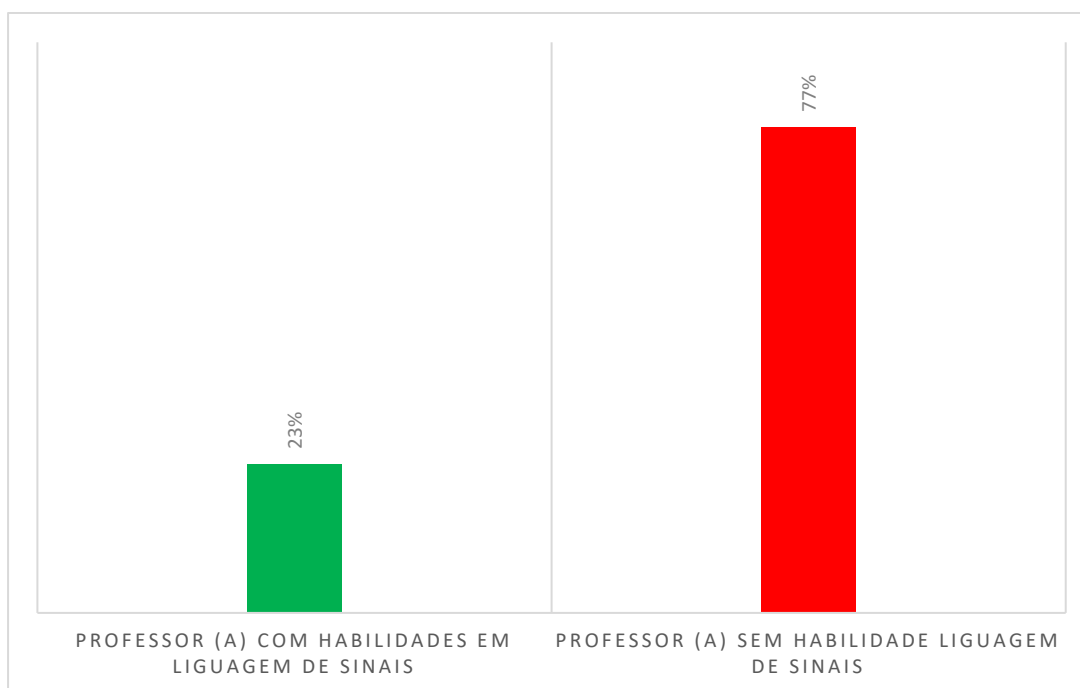


Gráfico 12: Professores habilitados em língua de sinais

De acordo com os dados do gráfico 11, cerca de 77% (49 de 64) dos professores reportaram não estar habilitados em língua de sinais. Dos professores que reportaram terem habilidades para lidar com crianças com deficiência auditiva, 53% (8 de 15) destes são homens.

Na minha opinião a escola não está preparada para receber crianças com deficiência porque não há material para crianças que não vêem, quadros, cadeiras, e os professores não tem habilidades de trabalho com alunos com deficiência. Gostaria que a escola tivesse mínimas condições como: professores com formação, salas de aulas condignas, material de ensino para pessoas que não conseguem ver.

Pai (cego) de criança com deficiência visual fora da escola, Angoche

Com base nos resultados acima apresentados, para esta categoria, há clara evidência da existência que as **infraestruturas** escolares são em si uma barreira para os alunos na escola na escola, em particular para os alunos com deficiência:

- (i) rampas inacessíveis, o chão do pátio das escolas é de areia e não está nivelado, o que influencia na mobilidade dos alunos com deficiência física em particular, usuários de cadeiras de rodas e os com canadianas) e com deficiência visual que por não ver, poderá influenciar na sua mobilidade;
- (ii) as salas de aulas não têm rampas e onde existem não são acessíveis (rampas de inclinação acentuada, sem corrimãos e estreitas);
- (iii) não têm janelas e portas e por isso não estão livres de ruídos, o que podem influenciar no processo de aprendizagem das crianças com deficiência auditiva tanto total assim como parcial, além disso, alunos com autismo e com hiperactividade e déficit de atenção, têm o seu processo de ensino-aprendizagem comprometido;
- (iv) as salas de aulas estão esburacadas, o que interfere na mobilidade dos alunos. Além disso, não há carteiras para os alunos se sentarem, facto este, que influencia no desenvolvimento adequado as habilidades de escrita;
- (v) não há disponibilidade de material para facilitar a aprendizagem dos alunos, principalmente, para os em situação de maior vulnerabilidade;
- (vi) algumas salas de aulas não estão devidamente cobertas e alguns alunos tem estudado ao ar livre o que coloca em causa a sua saúde em tempos de chuva e também em dias de sol intenso, além da distração que os mesmo têm já que as escolas não possuem muro de vedação;
- (vii) as escolas não possuem muro de vedação, o que pode colocar em causa a segurança dos alunos na escola, principalmente, no caso das raparigas que podem ser vítimas de assédio e abuso sexual.

4.2 Experiência geral dos alunos na escola

Para compreender as experiências dos alunos tanto dentro como fora da escola, o estudo antes de mais procurou compreender quanto tempo os alunos levam para aceder a escola. Os resultados mostram que a maior parte dos alunos leva menos de 1h (69%) para chegar à escola, destes cerca de 95% chegam a pé. Este facto também foi apontado por um dos entrevistados, que destaca as distâncias de casa para a escola como um dos factores que contribui para o abandono escolar.

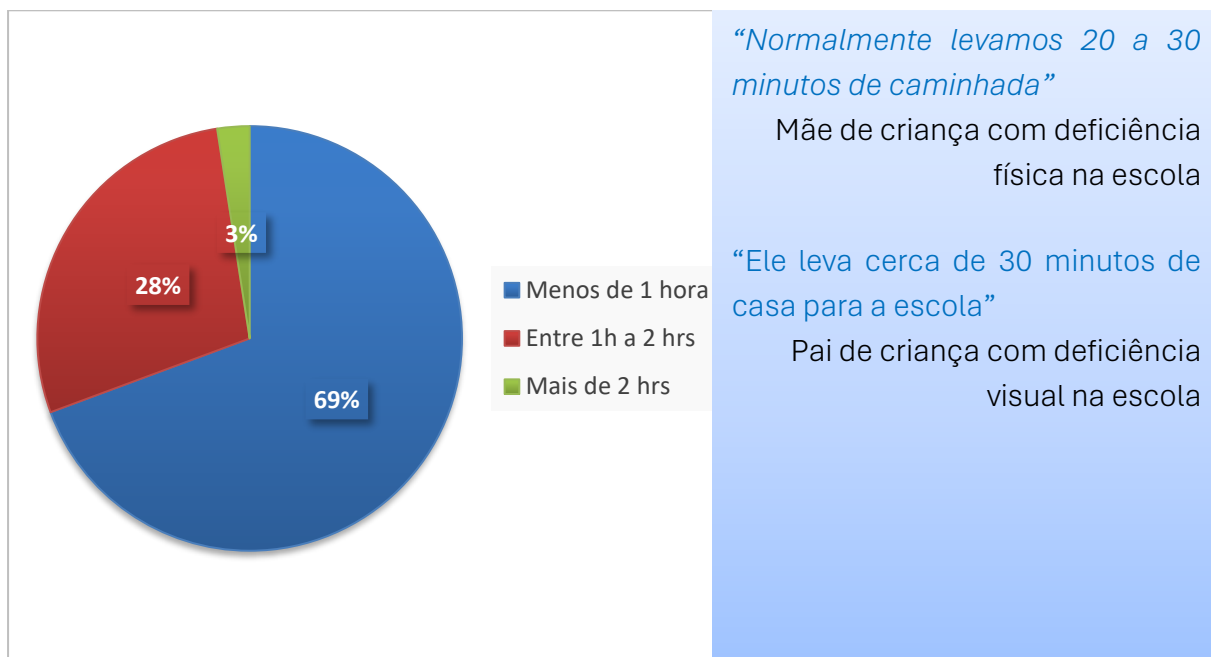


Gráfico 13 Tempo percorrido para chegar à escola

Embora pareça pouco tempo para chegar à escola, para uma criança com deficiência visual ou física (com dificuldades para andar) este tempo pode considerar-se como sendo bastante, numa situação em que a maior parte, vai a pé a escola, outros até precisam de ser carregadas nas costas. De acordo com o gráfico 13 abaixo, em cada um dos tempos percorridos, mais de 90% dos alunos reportou ir a pé a escola.

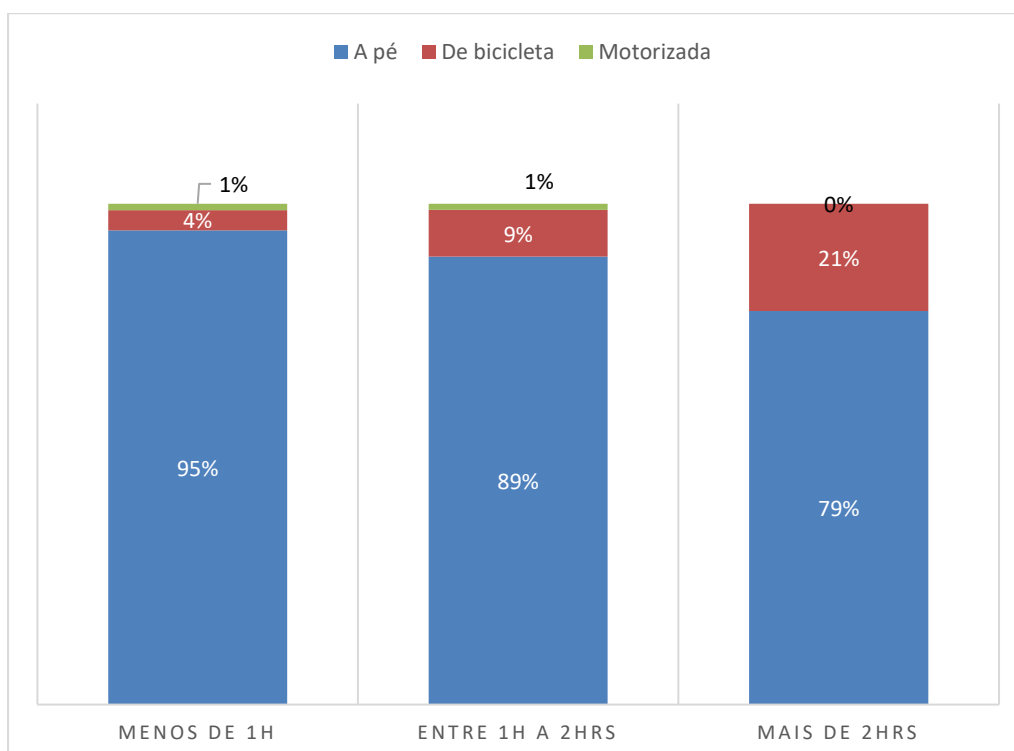


Gráfico 14: Meio usado para chegar à escola

Aprofundando mais sobre as experiências, os resultados do estudo mostram que poucos alunos experienciaram reprovações/já tiveram de repetir a classe. Cerca de 22% das crianças dentro da escola reportaram terem repetido a classe e a maior parte delas são raparigas (74% de 125).

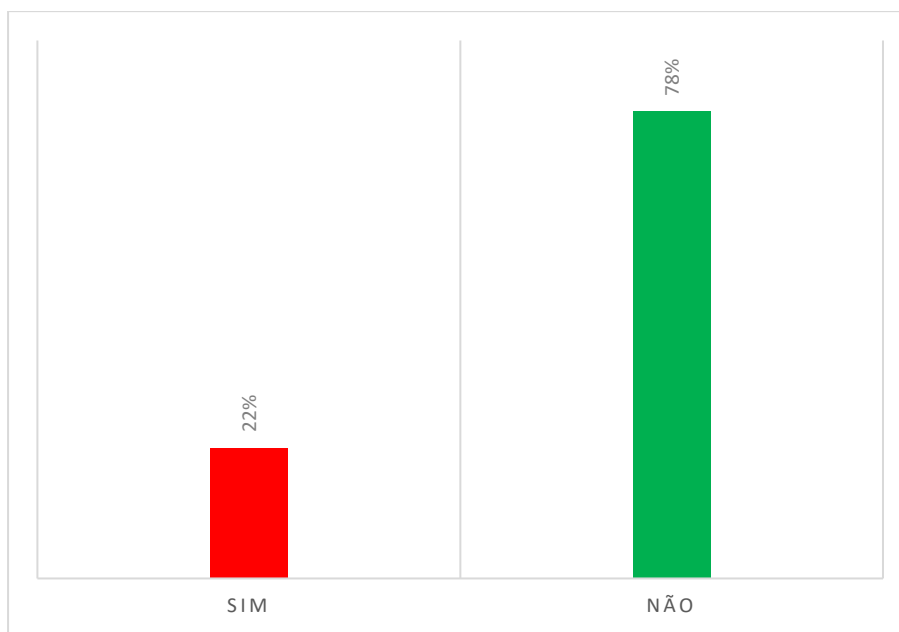


Gráfico 15: Alunos na escola que já repetiram a classe

“A classe que estou a frequentar está difícil porque não tem material de aprendizado para pessoas com deficiência visual”. Criança com deficiência visual na escola

4.2.1 Experiência das crianças deslocadas e crianças com deficiência

Estudo procurou explorar a parte das crianças deslocadas e das com deficiência, em relação a sua experiência na escola. Todas as crianças, tanto as na escola assim como as fora da escola mostraram-se satisfeitas em relação às atitudes dos amigos e colegas da mesma idade, bem como dos professores. Verifica-se que, por exemplo, as crianças deslocadas, foram bem acolhidas, tanto na comunidade assim como na escola. O mesmo acontece com as crianças com deficiência, elas contam que não tem sofrido nenhum maltrato da parte dos amigos/colegas e nem mesmo da parte dos professores, isto é fruto do trabalho que tem sido feito por parte do sector da educação junto dos parceiros, para desmistificar a crenças e tabus em torno da deficiência.

Minha escola era precária, os colegas brincavam comigo não tinha carteiras e nem material escolar, os professores me tratavam bem, sim os meninos na escola brincavam comigo e me ajudavam a saltar corda.

Sim gostaria de voltar a escola, porque tenho sonhos por realizar, se eu voltasse a escola gostaria de encontrar boas salas de aulas e carteiras para eu poder sentar.

Criança deslocada e com deficiência física, fora da escola - Meconta

Para as crianças com deficiência, todas reportaram que a atitude das pessoas em relação à deficiência era boa, os únicos problemas que estão a enfrentar tem a ver com a qualidade das infraestruturas, a disponibilidade dos materiais de ensino-aprendizagem, em particular os relacionados à deficiência visual e, a capacidade dos professores para lidarem com crianças com deficiência auditiva.

Ele é bem recebido lá na escola, tem amigos e amigas da mesma idade, aqui na comunidade e na escola. Ele está seguro quando está na escola não tenho dúvida disso.

Pai (cego) de filho com deficiência visual - Angoche.

Deixei de estudar na 1ª classe, os professores e amigos tratavam-me bem, mas a escola não tinha condições como carteira, salas de aulas e sanitários. Sim gostaria de voltar a escola, para aprender, gostaria que tivesse sanitários, carinha para me locomover e professores que usam linguagem de sinais.

Rapariga com deficiência física e auditiva fora da escola- Angoche

“Sim, sinto-me bem recebido na escola junto dos meus colegas, amigos e professores, o mesmo acontece na comunidade com rapazes da minha idade, não há motivos de preocupação, os amigos brincam bem comigo”.

Rapaz com deficiência física na escola

Apesar dos professores tratarem bem as crianças com deficiência, todas deparam-se com problemas de acessibilidade das escolas, a falta de material para alunos com diferentes tipos de deficiência, para aumentar mais ainda as barreiras, as crianças têm de lidar com professores sem habilidades para lidar com crianças com deficiência, a destacar que os professores não estão capacitados para acolher a diversidade.

A escola não está preparada para receber crianças com deficiência, porque vejo que na escola não tem rampas, corrimão, os professores não são formados em uso de língua de sinais, a sala de aulas não tem chão.

Mãe de criança com deficiência física na escola

4.2.2 “Porquê parei de estudar”?

O estudo procurou perceber dos alunos fora da escola as razões para terem desistido de estudar e os principais motivadores a destacar variam entre falta de material escolar, falta de uniforme, mudança de residência, dificuldades para ver, entre outras razões:

“Os meus pais não têm condições para aquisição de material e uniforme”
(Rapariga de 12 anos de idade, parou na 3ª classe, Liúpo)

“Porque as raparigas da minha escola receberam uniforme e eu não recebi”
(Rapaz de 12 anos, parou na 5ª classe, Liúpo)

“Eu não entendia nada durante as aulas” (Rapaz, 20 anos, parou na 10ª classe – Distrito de Meconta)

“Para os meus pais, não é importante estudar” (Rapaz, 13 anos, parou na 3ª classe – Distrito de Meconta)

“Casamento prematuro” (Rapariga, 18 anos, parou na 6ª classe – Distrito de Meconta)

Acidente de moto, não consigo andar até a escola, por causa de ferimentos graves que contrai (Rapariga, 19 anos, parou na 6ª classe – Distrito de Angoche)

Quando me pedem para ir ao quadro ler não vejo nada, meus olhos só vêm escuridão. Também tenho problemas de saúde (Rapaz, 15 anos, parou na 6ª classe – Distrito de Angoche)

“Mudança de residência” (Rapariga, 13 anos, parou na 2ª classe – Distrito de Angoche)

“A escola fica muito distante de onde vivo” (Rapaz, 17 anos, parou na 6ª classe – Distrito de Angoche)

“Eu ajudo a minha mãe nos trabalhos domésticos” (Rapariga, 18 anos, parou na 6ª classe – Distrito de Angoche)

“Parei de estudar em Cabo Delgado por causa da distância, mesmo aqui, desde que chegamos não estou a estudar por causa da distância, porque tenho dificuldades para andar”. (Rapariga deslocada e com deficiência física, 13 anos, parou na 6ª classe- Meconta)

A maior parte das crianças fora da escola (55% de 101) destaca a falta de condições dos seus pais/encarregados de educação, para aquisição de material e uniforme como sendo a principal causa para desistir da escola, seguindo outras causas (18% de 101), como por exemplo, acidente de viação que lhe quebrou uma perna, actividades pesqueiras e separação dos pais, que obriga as crianças a seguirem um dos pais e consequentemente a desistência forçada da escola. Cerca de 33% de 101, destas crianças não vivem com seus pais, mas sim, com tios, avós e outros parentes. Entretanto, estas crianças (61%) mencionaram que têm irmãos a estudar. Esta situação pode ser confirmada com os resultados das entrevistas com pais de crianças fora da escola, os quais, cerca de 52% (de 25) dos pais mencionaram que têm algumas crianças que frequentam a escola e outras que não frequentam a escola. A percentagem de pais que mencionaram ter apenas crianças que não vão à escola é igual à dos pais que mencionaram ter crianças que frequentam a escola (24% de 25, para cada caso).

O estudo realizou discussão com grupos focais (DGF) com membros do Conselho de Escola (CE), a maior parte deles acredita que existem vários problemas que influenciam para uma experiência negativa dos alunos na escola. Neste sentido, segundo estes grupos, as crianças experienciam longas distâncias à medida que procuram chegar à escola, algumas vezes elas se atrasam por ter de ajudar com as tarefas de casa (por exemplo, carter água)

“O problema que afecta muito nesta nossa escola, os alunos atrasam entrar na sala, de aulas, a procura de água, temos um furo que não funciona, e os alunos acabam abandonando, vão nas ruas, pedir água nas casas, aí nas comunidades”.

DGF Conselho de escola - Membro 5, Angoche

“Também outro problema que nós temos é distância, temos alunos que vivem muito distante e não tem meio de transporte. Outro problema da nossa escola é que há falta de condição, a maioria dos alunos tem falta de condição nas casas, por vezes não aparecem por falta de alimentação, de uniforme, todo material escolar”.

DGF Conselho de escola. Membro 2, Angoche

Em conversa com algumas ONGs, ainda sobre a experiência dos alunos na escola, os problemas económicos, acompanhados do crescimento populacional, a sensibilização com foco nos pais e não nos beneficiários directos que são as raparigas e rapazes fora da escola, bem como os alunos na escola:

- ❖ há falta de informação sobre relevância da educação, ou seja, muitos alunos não sabem porquê estão a estudar;
- ❖ os alunos não são motivados a estudar, nem pelos pais, nem pelos professores;

Então, as crianças vão a escola brincado divertindo e no fim não colecta nada, não há um referencial, que quando eu crescer quero ser engenheiro, quero ser mecânico, não é como no nosso tempo, agente sonhava, eu quero ser motorista, quero ser bombeiro, havia sonho de em cada jovem, agora não, as crianças só vão escola porque têm de ir a escola esse é o problema, que é falta de referencial. Se tu não tens referencial, então não sabes aonde vais.

MEPT

O estudo explorou as aspirações das alunas, em relação às actividades que gostariam de realizar nas horas livres, os resultados obtidos é que a maior parte das raparigas (57% de 571) gostariam de ficar em casa a cuidar das crianças, todavia 24% (de 571) reportaram que gostariam de fazer algum negócio para ganhar dinheiro. Apenas 14% é que aspiram aprender alguma profissão.

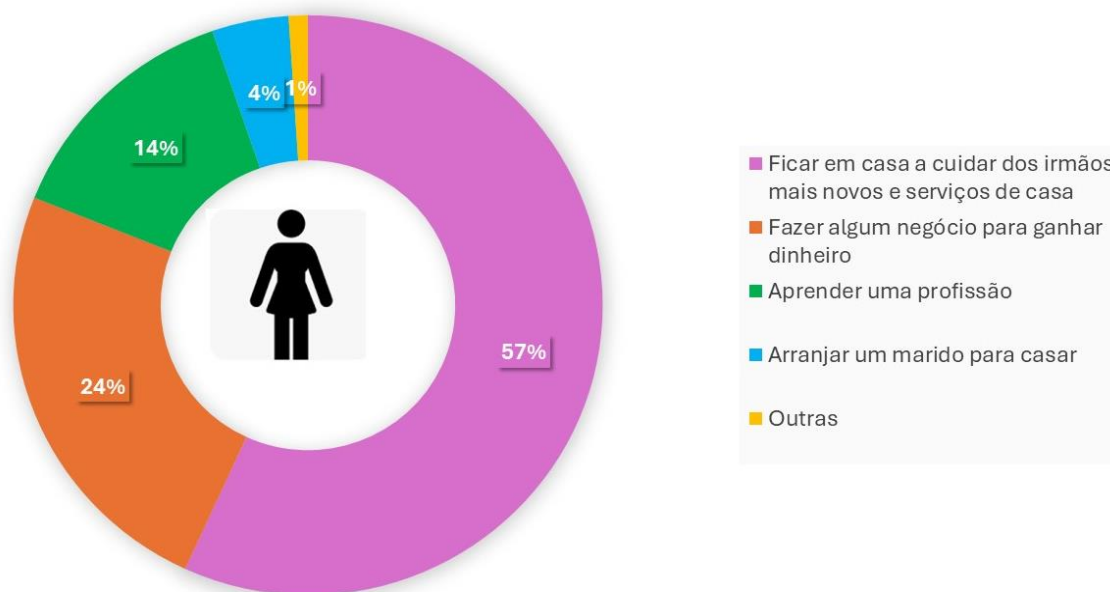


Gráfico 16: Aspirações do que gostariam de fazer em tempos livres, raparigas na escola

Ao contrário das raparigas, cerca de 51% (de 571) dos rapazes gostariam de fazer algum negócio para ganhar dinheiro. Isto pode estar relacionado com a forma como os rapazes e raparigas são instruídos dentro dos AFs, onde o homem é visto como o provedor do lar e a mulher como aquela que cuida das crianças e dos afazeres do lar. Os alunos que consideram aspirar aprender alguma profissão, é relativamente baixa tanto nas raparigas (14%) assim como nos rapazes (16%), isto pode relacionar-se ao que foi mencionado por numa das Entrevistas com informantes chaves (EIC), sobre a falta de referencial em relação à frequentar à escola.

Além disso, a falta de interesse em estudar, foi um dos elementos principais destacados no IOF 2022, onde a província de Nampula mantinha uma percentagem de 30%.

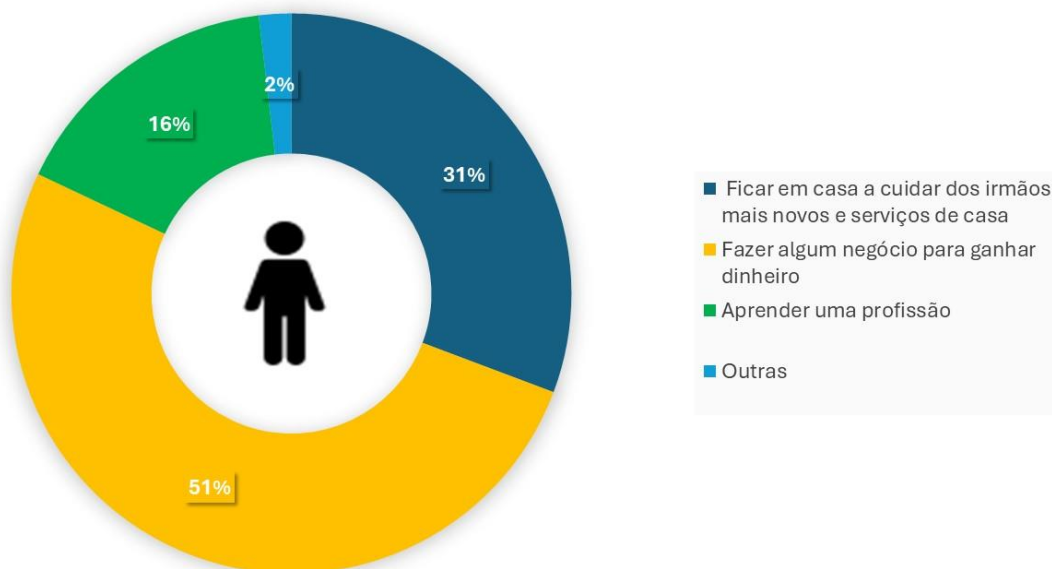


Gráfico 17: Aspirações do que gostariam de fazer em tempos livres, rapazes na escola

Nesta categoria, os resultados do estudo mostram que para além das barreiras de infraestruturas, o processo de educação de diversos rapazes tem sido influenciado por:

- (i) Barreiras socioculturais, ocupação com os afazeres doméstico, como percorrer longas distâncias para poder ter água suficiente em casa, a mudança de residência dos pais, o que contribui para a desistência escolar e a falta de motivação para os alunos e pais;
- (ii) Barreiras financeiras, que se caracteriza pelo baixo rendimento escolar, o que consequentemente impede os encarregados de educação de poder comprar material escolar para seus filhos.

Entretanto, nesta categoria, para as barreiras de infraestruturas, que vão para além das infraestruturas escolar, mas também as infraestruturas de AA (Abastecimento de Água) acrescem-se a distâncias percorridas pelos alunos para chegar a escola, que com a escassez de água estas distâncias ficam cada vez mais distantes, porque as crianças chegam atrasadas devido à procura por água.

4.3 Aproveitamento Pedagógico dos alunos na escola

Quanto ao aproveitamento pedagógico dos alunos, consta por um lado, que comparativamente aos professores (67%) e directores (72%), apenas 48% dos alunos consideram que o seu aproveitamento pedagógico é bom. Por outro lado, os mesmos alunos, cerca de 44% destes, mencionaram que o seu aproveitamento é razoável.

Os resultados no gráfico 17 abaixo, podem corroborar com os apresentados no gráfico anterior, na medida em que 76% das crianças que reportaram que a classe que frequentam seja fácil.

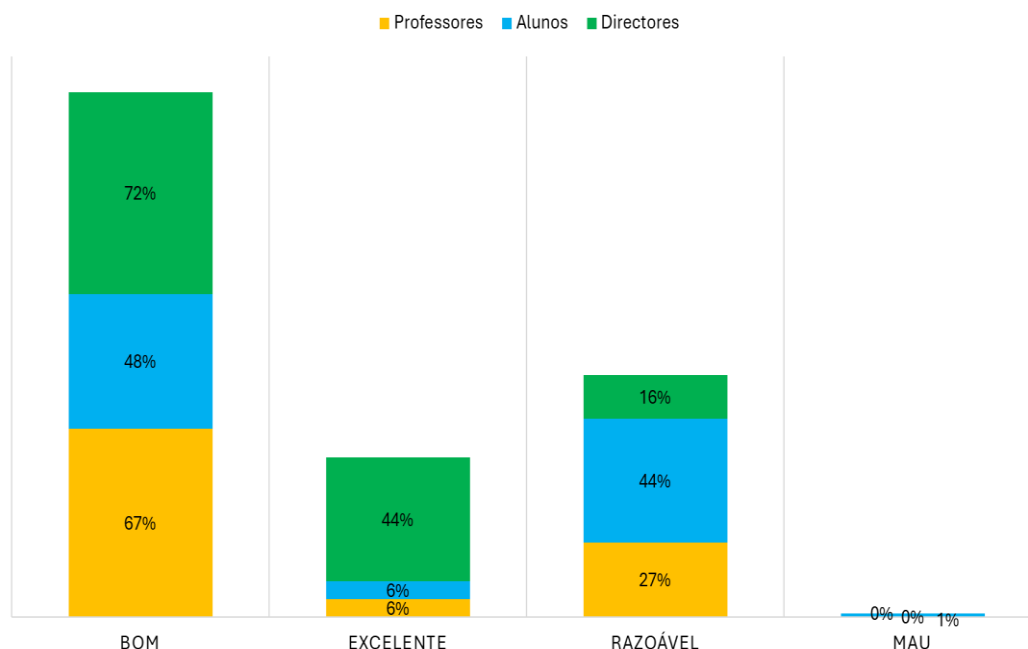


Gráfico 18: Aproveitamento pedagógico dos alunos

A variação nas respostas dadas pelos alunos, em parte, vai de acordo com o que os membros dos Conselho de escola argumentaram, no entanto, alguns consideram que as classes numerosas influenciam significativamente no rendimento escolar dos alunos.

“O aproveitamento é bom. Sabem ler e escrever. Minhas filhas aproveitaram algumas coisas aqui na escola. Muitos alunos estudam, mas outros não sabem escrever nem ler. Por enquanto apareceu outro projecto que está para fazer aprendizagem a esses alunos que são fracos na matéria”. Membro do Conselho da Escola, Meconta

“Aproveitamento escolar dos alunos...as turmas levam de 102, 120 alunos e as crianças não ouvem bem, mas para mim, estou a ver que os alunos aprendem um pouco aquilo que eles acompanham. Então, com esse número dos alunos, acho que as crianças não compreendem bem, por serem muitos”. Membro do Conselho de escola, Liúpo

4.3.1 Taxas de prevalência do abandono escolar nas escolas alvos

De acordo com os dados fornecidos pelos SDEJT, nos últimos 3 anos (2021, 2022 e 2023) a taxa de prevalência do abandono escolar teve variações em cada um dos anos, tendo sido a maior no ano de 2021 (6%). Verifica-se que há uma tendência a redução do abandono, tendo em 2022 reduzido para 5% e 2023 reduzido para 3%.

De acordo com os mesmos dados, o abandono verifica-se em menor prevalência nas raparigas (2%) do que nos homens (3%). As pessoas com deficiência representam uma

parte ínfima dos casos (21 de 25 352), entretanto, neste caso, as raparigas com deficiência representam 57% (de 21) das crianças com deficiência que abandonaram a escola.

Mais detalhes podem encontrar-se no anexo 1.

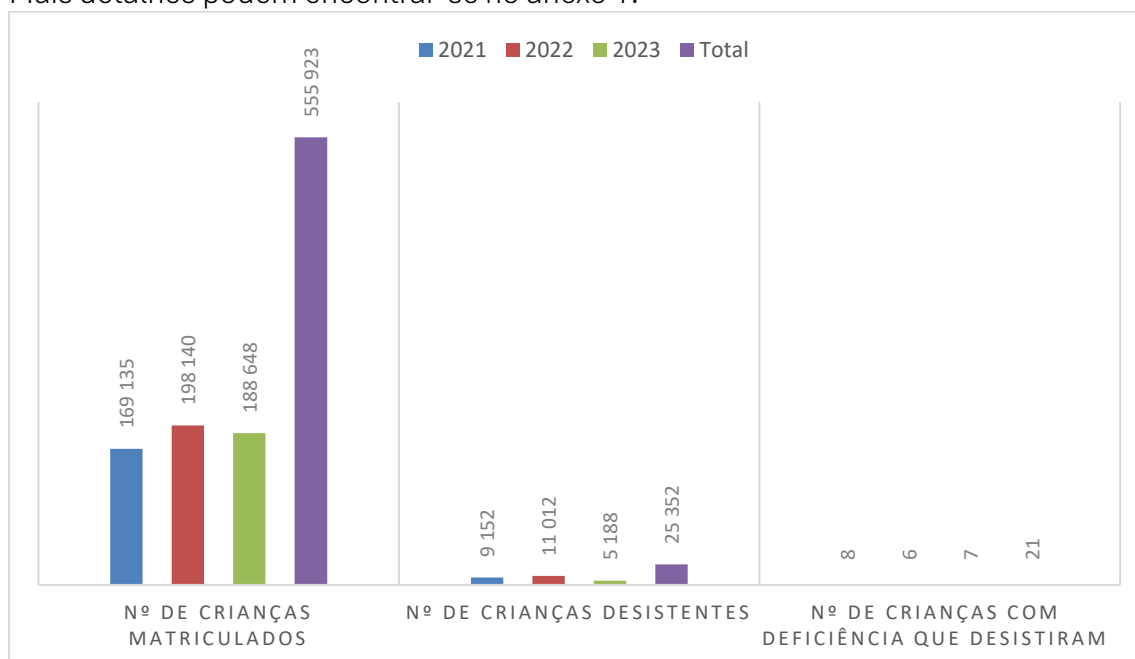


Gráfico 19: Número de alunos que desistiram da escola

Muitas das desistências o número era tão elevado de meninas por causa de casamentos prematuros. Nesse caso eu posso fornecer em relação às desistências das raparigas, como teria dito, maior número da desistência são de mulheres por causa de casamentos prematuros e temos como, por exemplo, em 2021, tivemos 27 raparigas desistentes e os homens de 17, 2022 tivemos 39 raparigas desistentes e 28 rapazes desistentes só o caso veio a mudar um pouco em 2023, que desistiram 43 mulheres e 50 homens”

SDEJT, Meconta

Dos dados partilhados nota-se que o maior número de casos de abandono escolar é mais prevacente nos rapazes (5%) do que nas raparigas (4%). Isto deve-se ao facto das diversas acções que têm sido levadas a cabo para assegurar que a rapariga permaneça na sala de aulas. Há que se pensar em novas acções para que estas percentagens sejam semelhantes tendo em conta o número de rapazes e raparigas que têm sido matriculados. Além disso, pelos dados, notou-se que os rapazes têm tido maior acesso à escola em relação às raparigas. De acordo com as informações fornecidas pelos SDEJTs, de 2021 a 2023, nestes três distritos matricularam-se 290.858 (52% de 555.923) rapazes e 265.065 (48% de 555.923) raparigas.

Na verdade, notamos que nos últimos anos, os rapazes é que estão a abandonar mais a escola em relação às raparigas. Encontramos maior número de raparigas na escola, devido ao apoio providenciado pelos parceiros que é de criar estratégias e trazem

projectos que contribuem para a não desistência da rapariga na escola, questões como violência domésticas, uniões prematuras, estas questões todas têm sido abordadas de forma clara incluindo, em língua local.

SDEJT, Meconta

Os alunos dentro da escola assim como os fora da escola, por exemplo, apresentam um dos maiores motivadores do abandono escolar, por um lado, “*Mudanças de residência dos pais e encarregados de educação, perda interesse em estudar, dedicando-se mais a fazer pequenos negócios, os pais proíbem as crianças de irem à escola, falta de condições para aquisição de uniformes e outro material escolar (49% e 50%)*”. Esta visão pode fundamentar-se com o que foi apresentando pelos provedores dos serviços.

Distâncias percorridas
Uniões prematuras
Falta de motivação por parte dos alunos
Baixo rendimento familiar
Gravidez precoce
Valorização da agricultura e pastorícia

“*A mim, o principalmente aqui na zona, onde eu estou, penso que é por causa de mudança dos pais, encarregado de educação para outras zonas.*” SDEJT, Meconta

Em relação os abandonos das raparigas nas escolas, os factores que contribuem mais é uniões prematuras. Esse é um dos pontos e uniões prematuras e também na requalificação das escolas contribuíram um pouco. A requalificação das escolas quando saímos implementamos as escolas básicas, onde envolve de primeira a nona classe

DPE

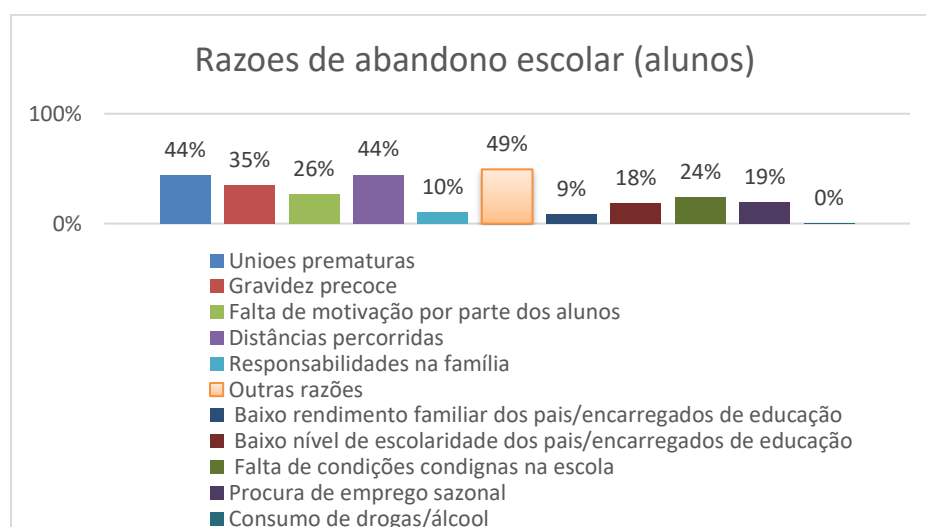


Gráfico 20: Razões para o abandono escolar (alunos)

Por outro lado, na opinião dos alunos na escola, as uniões prematuras são a segunda causa de abandono escolar, principalmente em raparigas (44%), as distâncias percorridas foram também mencionadas pelos alunos fora da escola, pois eles acreditam que as distâncias percorridas para aceder a uma escola são muito longas (18%) colocando assim as uniões prematuras como a quarta causa.

“Um dos principais problemas que afecta os alunos se for em termos de absentismo tem mais a ver com a distância, que o aluno percorre de sua residência até a escola, são os principais problemas que cria absentismo na escola. Normalmente, atualmente, poderemos dizer que os casos de abandono acontecem mais com raparigas, mas já há vários casos que nós pudemos constatar. Em termos de zonas costeiras, por exemplo, zonas insulares, temos lá praias e tudo mais. E aquelas pessoas que mais lá vivem, as mulheres são submetidas aos casamentos prematuros o que faz também que elas desistam de ir à escola. Os rapazes frequentam mais a pesca.

SDJET, Angoche

As crianças em idade escolar e que estão fora da escola argumentam o baixo rendimento familiar para aquisição de material escolar e outras despesas relacionadas com o processo de ensino-aprendizagem, como a principal causa dos abandonos.

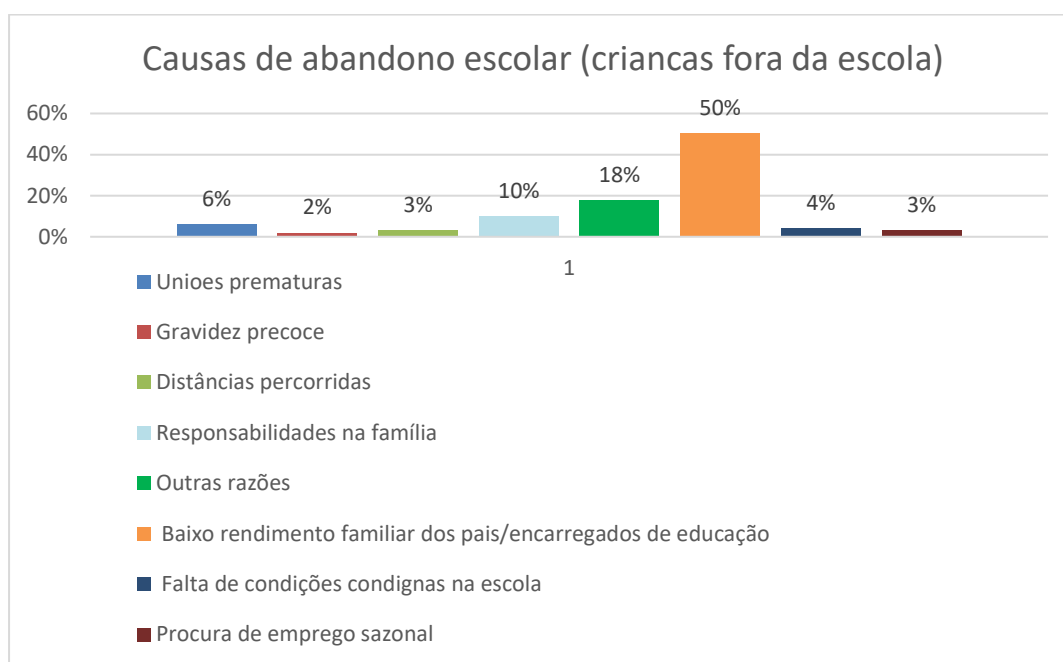


Gráfico 21: razões para o abandono escolar (crianças fora da escola)

Na opinião dos directores de escola, as uniões prematuras, são a principal causa do abandono escolar (65%), seguido de gravidezes (50%), distâncias longas para aceder a uma escola (41%), baixo rendimento familiar (38%). Os inquiridos também mencionaram outras razões, designadamente responsabilidade na família, baixo rendimento familiar dos pais e encarregados de educação, falta de condições na escola e outras razões.

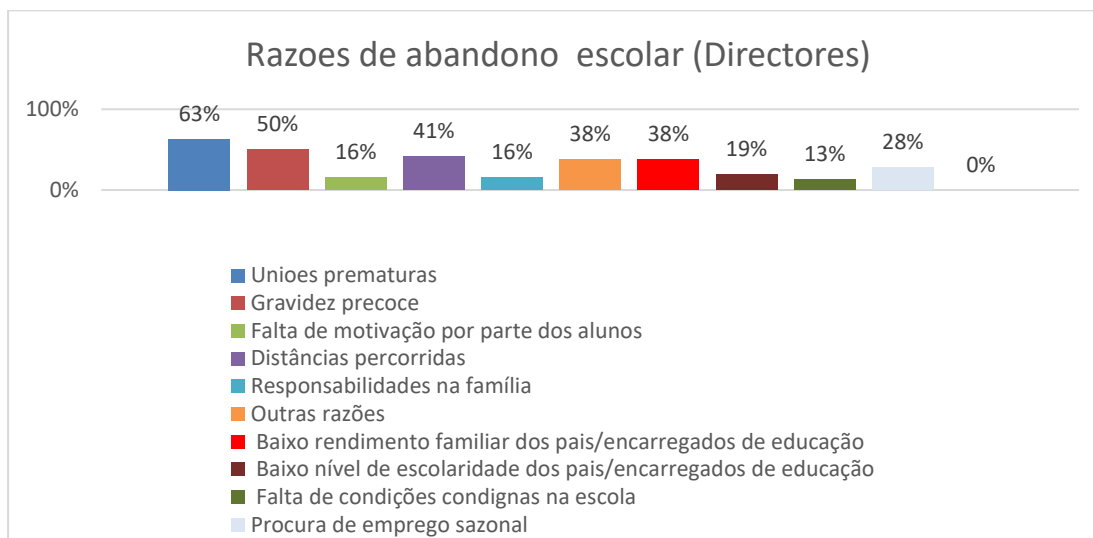


Gráfico 22: razões do abando escolar (Directores)

A mesma questão foi colocada aos professores onde elencaram como as 3 principais causas de abandono escolar, as seguintes: Uniãos prematuras (31%), gravidezes precoces (25%), longas distâncias para aceder a uma escola (20%).

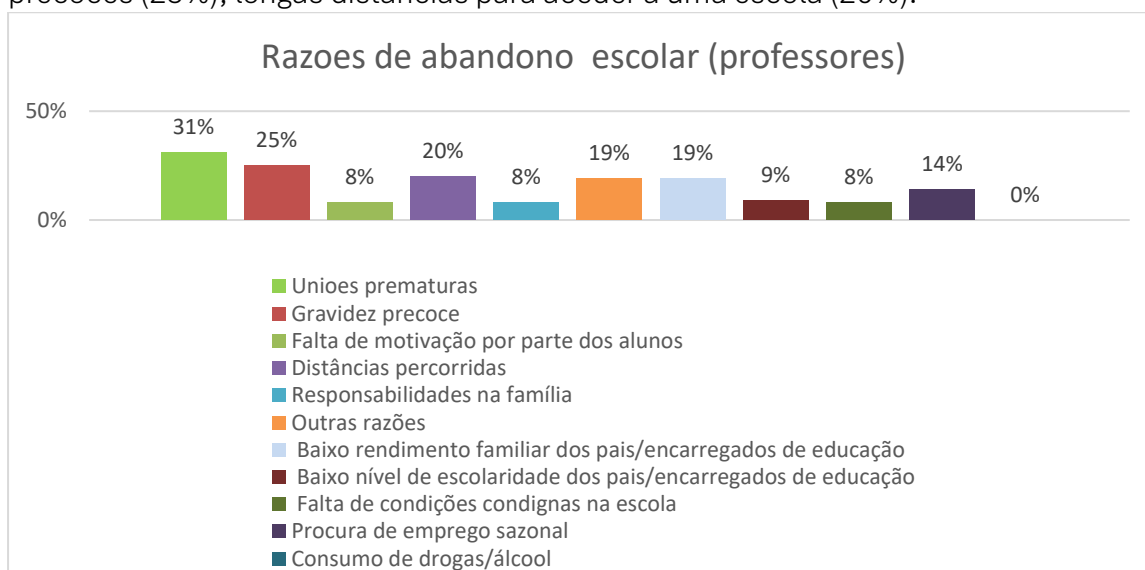


Gráfico 23: Razões do abandono escolar (professores)

Para os pais e encarregados de educação, destacaram como principais causas de abandono escolar, as seguintes: Baixo rendimento dos pais e encarregados de educação (50%) e valorização da agricultura e pastorícia (33%). Estes inquiridos também mencionaram a falta de condições condignas das infraestruturas escolares (17%) e outras razões (17%) como causas de abandono escolar por parte das crianças.

As razões que os alunos levam a abandonar nesta escola é a pobreza, os pais não conseguem comprar roupa, cadernos para os alunos.

Membro do Conselho de escola, Distrito de Liúpo

Sem demorar responder muito mais à pobreza. Se calhar os pais não conseguem comprar caderno quando termina. Depois de uma semana sem caderno, o aluno acaba desistindo. Material escolar nesse caso.

Membro do Conselho de Escola, Meconta

Um outro aspecto, que não foi levantado nem pelos pais, alunos e os provedores dos serviços de educação, é o facto do abandono escolar ser causada pela ausência do Director da escola, do professor na sala de aulas e como resultado os alunos também acabam abandonando. De acordo com EIC do CESC, para além da ausência do professor, o abandono também tem sido influenciado pela qualidade da formação do professor. Em relação à rapariga, a falta de água na escola para GHM tem um grande impacto, muitas escolas em Nampula, não tem água nos sanitários o que influencia a permanência da rapariga na escola durante a GHM, este facto, é consequência do fraco investimento alocado à construção de infraestrutura de WASH na escola. Acresce que as uniões prematuras, embora prevalência, elas já não constituem em si a causa principal do abandono escolar, mas que outros elementos precisam de ser analisados também, tal descrito acima, bem como a condição financeira dos pais.

Acrescendo a questão da infraestrutura, numa EIC da ADPP, destaca que as infraestruturas escolares precisam ser inclusivas para que as crianças com deficiência possam frequentar a escola. A disponibilização de material de aprendizagem como caderno, lápis, uniforme, entre outros que seus pais não conseguem adquirir devido à falta de condições financeiras. A falta de informação de que é um direito da criança frequentar a escola é um dos aspetos preponderante, pelo que tanto as crianças assim como, seus pais devem ser sensibilizados sobre a relevância e importância da educação para a criança.

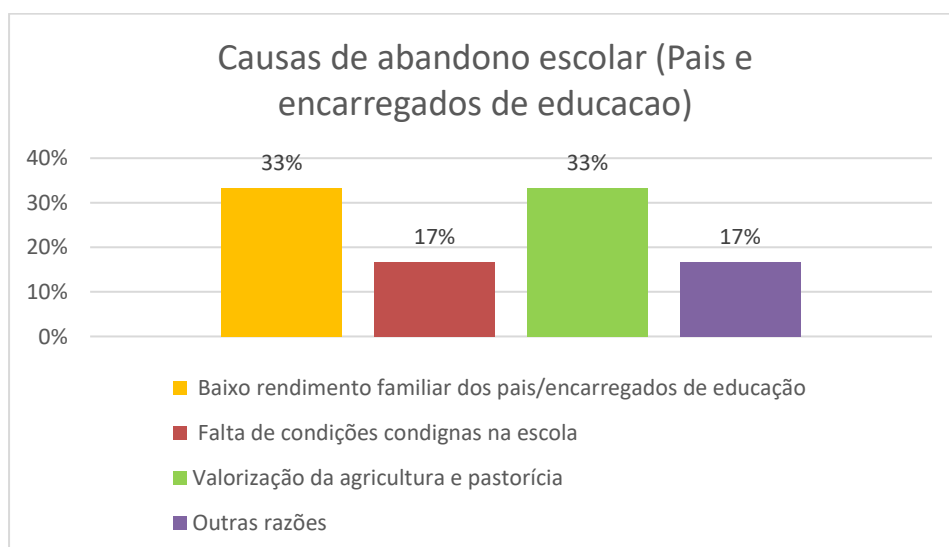


Gráfico 24: Razões de abandono escolar (pais/encarregados)

Os factores são os casamentos prematuros, as uniões prematuras, gravidezes precoces, trabalhos forçados, casamentos forçados. Mas já coisa mais principal mesmo são esses dois factores, casamentos prematuros de união prematuras. A menina quando fica grávida, ela sente receio de pisar a escola, quando ela também se casa, ela às vezes quer estudar à noite, mas também, pode ter lá um marido que não permite, porque tem ciúme, quer estudar a tarde também, tem coisas para fazer em casa como mulher e essas coisas impedem a rapariga de frequentar a escola, por isso cria absentismo por parte da rapariga

SDEJT, Angoche

A rapariga abandona a escola para o caso de casamentos prematuros. Sim também algumas não têm uniforme”. Membro do Conselho de Escola, Liúpo

4.3.1 Tarefas domésticas e questões socioculturais como barreira no acesso à educação

No geral, quase todas as crianças realizam actividades domésticas antes ou depois de ter ido à escola (91%). Trabalhos como buscar água (64%) e ajudar os pais na machamba (62%), são apontadas como sendo uma das maiores tarefas que as crianças realizam antes de ir ou depois que regressam da escola.

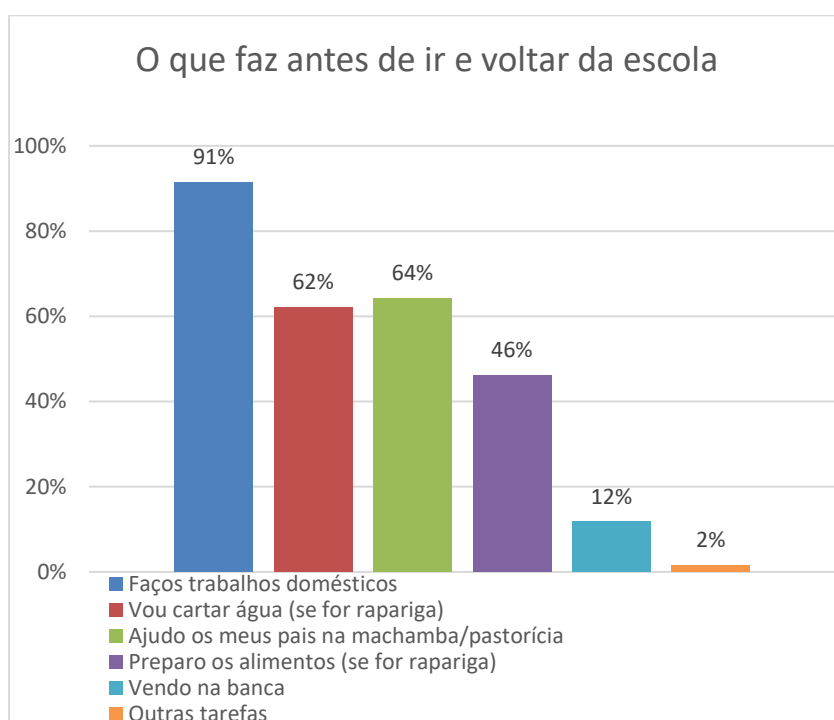


Gráfico 25: Actividades domésticas realizadas antes e depois de ter ido à escola

De acordo com os resultados no gráfico 25 abaixo, cerca de 38% (de 571) dos alunos acredita que as tarefas que realizam têm influência no seu aproveitamento escolar. Neste sentido, dos alunos que consideram que as tarefas domésticas prejudicam o seu aproveitamento escolar, 67% (144 de 216) são raparigas, isto pode dever-se à tarefa de

cartar água, onde na maior parte das vezes nas zonas rurais recai sobre a mulher/rapariga. Este aproveitamento escolar, em algum momento, embora pouco, pode também ser influenciado por algumas actividades domésticas que as crianças realizam antes ou depois de ir a escola, pelo tempo que as mesmas exigem. Por exemplo, a maior parte das fontes de água nas zonas rurais localizam-se distantes das casas dos AFs, e mesmo que se localizem próximo, as mulheres e raparigas acabam ficando por longos períodos na fila de espera, e por conseguinte, pela necessidade da quantidade de água necessária para cada AF, pode exigir delas andar mais do que duas vezes para conseguirem ter água suficiente.

Todavia, quando se observa os dados dos rapazes, consta que apenas 33% (72 de 216) deles reportam sentirem algum prejuízo no seu aproveitamento escolar devido à influência que os afazeres domésticos têm sobre si antes ou depois de ter ido à escola.

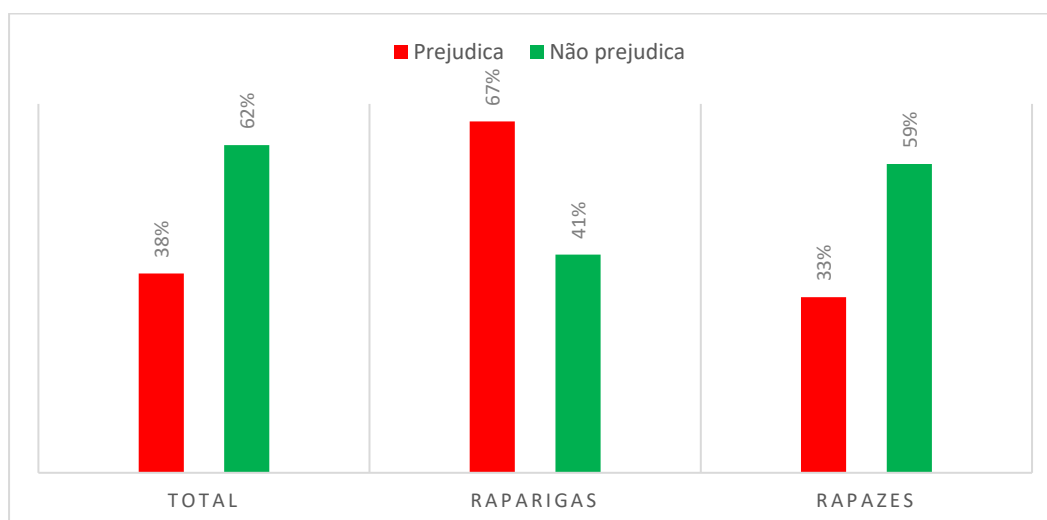


Gráfico 26: Influência das tarefas domésticas no aproveitamento escolar

Na verdade, os aspectos socioculturais interferem no insucesso escolar da rapariga, uma vez que quando chega aquela fase da adolescência sobre tudo, quando ela é só submetida aos ritos de iniciação, e há certas mensagens que desviam o pensamento das raparigas lá nos ritos. Não tenho tanto domínio, mas o pouco que eu sei, é que elas são ditas que já estão preparadas para responder, um lar, já estão preparadas para cuidar do homem. Então esses ensinamentos contribuem de forma negativa, no sucesso, das raparigas, na escola.

E depois, há um pensamento de alguns pais/encarregado de educação, que diz que há, você é uma mulher, mulher nunca vai longe, mulher não é para estudar, isso varia de comunidade para a outra.... Então, você fica a cuidar dos meninos, já que em casa, enquanto os meninos vão para a escola. E não só há uma, também, sobrecargas das actividades domésticas dentro das suas comunidades, em que, em algum momento, contribuem negativamente na frequência da rapariga à escola.

DPE, Nampula

Aqui no meu distrito especificamente Meconta, nós temos problemas das feiras. E estas feiras têm acontecido geralmente ao meio de semana. E isso faz com que as raparigas especificamente não vão à escola. Estas são tarefas que são incutidas aos pais encarregados de educação para que a Rapariga continue a fazer uma actividade comercial. Temos o caso daqui de uma fábrica de castanha, onde as raparigas também, maior parte, encontram-se nessa actividade. Tem também o caso das questões das uniões prematuras, a questão da actividade agrícola, que se formos a fazer um estudo exaustivo, veremos que, de facto, há muita mulher que, faz essa actividade.

(SDEJT, Meconta)

Para além dos afazeres domésticos, nas entrevistas com informantes chaves (EIC), constatou-se que existem alguns aspectos culturais que também influenciam no aproveitamento dos alunos e consequentemente contribuem para o abandono escolar. Um dos factores por eles apontados são os ritos de iniciação, que segundo eles podem interferir na mente dos alunos e acabarem por desistir de estudar alegando que já estão crescidos.

Consta que segundo alguns Informantes-chave (IC), o peso da cultura recai sobre a rapariga/mulher, é ela quem deve buscar água, é ela que realiza os afazeres domésticos, é ela quem cuida das crianças. É a rapariga que fica grávida e consequentemente tem de ficar em casa a cuidar do bebé, é ela quem deve mudar-se da casa dos seus pais, para a casa do marido ou dos sogros

Por exemplo, eu sou pescador, sou madeireiro, ou seja, sou carpinteiro. O filho deve seguir a cultura da família, não é, temos aquela parte de cultura que são as fases de ritos de iniciação. O rito de iniciação pode ser uma coisa que é passageira em algum momento, mas também aquilo interfere, porque o que se aprende lá, a pessoa, quando volta, algumas raparigas, alguns rapazes, eles acham que estão preparados para a vida e podem não estudar e muito mais. Para ir raparigas, é mais para a cultura de que uma mulher, logo que cresce, deve casar...elas quando vão para lá, eles dizem que agora que você cresceu, você deve ter um marido. Isto para algumas pessoas que a cultura é, a mulher se volta do rito de iniciação, deve se casar. Qualquer coisa você deve casar. E a criança primeiro passa submeter-se muito com o gosto de ficar com homens, mete -se com muitos homens e o gosto pelo homem faz com que ela começa a desistir pouco a pouco, a escolaridade.

SDEJT, Angoche

Muitas das vezes, quando começa, sobretudo a primeira menstruação e depois vão aquelas cerimónias. Esta parte é a parte mais complicada, muito mais para a mulher. Estará a ser dita que já você é adulta. Aquelas, como é que se diz? Aquela catequese ali. Às vezes a interfere nesse assunto de abandono da rapariga. A partir da idade adolescente, até a idade jovem.

DGF - Conselho de Escola, Meconta

Um outro factor apontado, foi a existência de um período em específico em que o abandono escolar é recorrente, nas EIC, consta que o período da manhã é o que mais tem

experienciado casos de abandono devido aos afazeres domésticos que são mais realizados nesse período.

Um outro aspecto tem a ver com a requalificação das escolas, quando as crianças completam o ensino primário já não tem como prosseguir para o ensino secundário porque as escolas localizam-se acima de 10 km de distâncias das suas comunidades, ademais há situações em que as escolas requalificadas não são suficientes para responder a demanda, neste sentido, não há condições para continuidade do Ensino Secundário próximo das comunidades..

Temos comunidades que não têm esta escola básica, e as crianças, quando terminam a sexta classe não têm tido de oportunidade para frequentar a escola básica, que geralmente dista 15 ou 20 km, então, as crianças da sexta classe pela idade, não têm tido esta oportunidade de caminhar para a longas distâncias. Por um lado, precisaria de ter alguém a próxima, uma família a próxima à escola, e que, muitas vezes, não existem essas pessoas, essas famílias para poder cuidar dessas crianças, então, isso também está a limitar de alguma forma o acesso à educação, porque as crianças terminam o ensino primário, a 6ª classe, mas não tem acesso a 7ª classe, que já é o ensino secundário, é isso está a acontecer nessas comunidades.

Save the Children

De forma geral, os ritos de iniciação foram apontados como uma das práticas que têm influenciado veementemente no abandono escolar por parte das raparigas. Principalmente pelo facto de lá aprenderem como cuidar do lar.). O que consequentemente sentem-se psicologicamente influenciadas a unir-se com alguém prematuramente. Mesmo dentro do AF a rapariga é colocada numa posição de desigualdade em relação ao rapaz e isto constituem uma aprendizagem que será passada de geração em geração, “...outro aspecto tem a ver com a desigualdade de género, onde a mulher é vista como aquele que deve focar-se no lar, cuidar do homem e das crianças e a importância dela não é notada. É a mesma mulher que deve ir a machamba, e isso a rapariga é instruída desde pequena...” Visão Mundial

4.3.2 Estratégias do sector para ultrapassar as barreiras no acesso à educação

Muitas são as estratégias implementadas pelo sector as quais contribuem para a redução dos casos de abandono escolar e nota-se que desde 2021, o caso de abandono escolar tem uma tendência a reduzir. Onde a percentagem total dos distritos de Angoche e Liúpo por exemplo, foi reduzindo ao longo dos últimos 3 anos, de 6% (2021), 5% (2022) e 3% (2023) respectivamente. O distrito de Angoche teve uma variação de 2% (subiu de 5% para 7% em 2021 e 2022), entretanto, em 2023 o nível da desistência escolar reduziu para 1% (página 55-56).

A comunidade pode colaborar para a redução da desistência dos alunos da escola. Colaborando com as nossas palestras, os membros do Conselho da Escola, líderes, secretários, como temos feito palestras, eles tinham que colaborar connosco para minimizar esse problema de existência. Sempre levando os alunos, os filhos para aqui na escola. Membro do Conselho de Escola, Meconta

O abandono, há vários factores que contribuem para o abandono. Há casos que as crianças abandonam por falta de condições, se assim for, há um grupo, a nível das escolas que é Conselho de Escola, também a partir dos professores que eles fazem o registo diário, e ele vai encaminhar essas informações que há uma criança, uma aluna ou um aluno que nós estamos a ver, há bastante tempo. Então, aí entra a comissão de Assuntos Pedagógicos, ao nível do conselho da escola, para ir velar, ir ouvir e assuntos sociais, de lá na comunidade de perceber o que está acontecendo com esta criança. Se a questão, mesmo, em relação às condições, a escola tenta formas, não é para assegurar que esta criança volte a escola. Se é a falta de caderno, a escola prontifica, porque temos uma verba, também que isso sustenta isso, que assegura as crianças vulneráveis. Mas também há casos que também temos ONGs, os parceiros, que também nos apoiam nessas situações com essas crianças vulneráveis. Agora há casos que um abandono, porque houve união prematura, entre duas crianças.

Nas EIC, constatou-se que uma das causas para o abandono escolar o absentismo dos professores na sala de aula. Isto faz com que os alunos se sintam desmotivados a frequentar as aulas devido a repetidas vezes que se fizeram à escola e não encontraram os professores. Como forma de mitigar este facto, a DPE aponta que:

Primeiro, nós estamos a tentar assegurar a assiduidade e a pontualidade dos gestores escolares, em que eles vão assegurar também a pontualidade e a assiduidade dos professores e que irão culminar com a permanência total dos alunos nas escolas. Então, essa é uma das formas que nós estamos a assegurar para acontecer. E não só nós promovemos algumas actividades extracurricular nas escolas, como o círculo de interesse onde nós desenvolvemos algumas actividades para impulsionar nas crianças, para que elas fiquem por muito tempo na escola, em vez de estar em noutros sítios a fazerem coisas que não vão abonar o seu sucesso escolar. E lá no círculo de interesse desenvolve-se várias actividades.

DPE, Nampula

Nas EIC do Sector, constatou-se que, para além das acções desenvolvidas localmente, a nível Provincial, têm sido implementadas acções de protecção à criança, as quais têm sido colocadas em prática para promover todas as questões de salvaguarda das crianças através de criação de mecanismos de denúncias de acções que colocam em causa o pleno desenvolvimento da criança, como é o caso das uniões prematuras.

O que nós temos aqui, não é especificamente uma lei que faz a retenção da rapariga nas escolas, como um instrumento legal, o que nós temos aqui são

aquelas leis que protegem as crianças, no caso das violências, caso das denúncias, das uniões prematuras, esta são questões que exactamente fundamentam para que a criança, a rapariga especificamente, não abandonem a escol.
(DPE, Nampula)

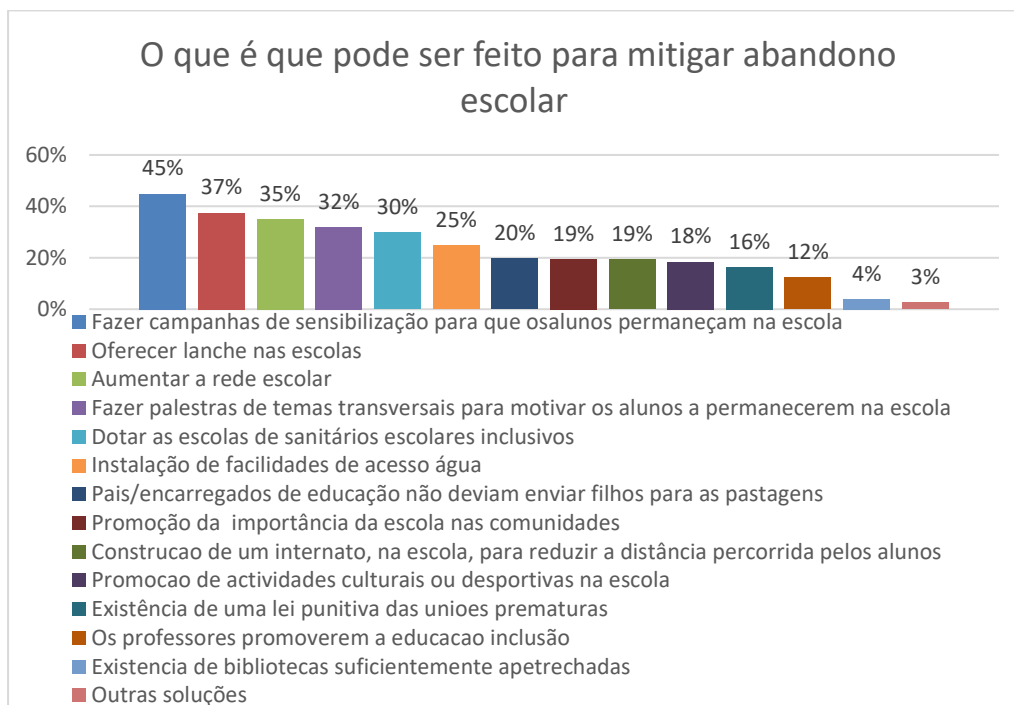


Gráfico 27: Acções para mitigação dos casos de abandono escolar

Ainda sobre a distância, tem-se como uma das causas as requalificações das escolas, onde encontramos que o Sector da educação já definiu estratégias para reduzir as distâncias através da criação de um centro que serve do ponto intermédio onde a criação pode receber a educação que precisa de acordo com a classe que frequenta.

Em relação os abandonos das raparigas nas escolas, os factores que contribuem mais é uniões prematuras. Esse é um dos pontos e uniões prematuras e também na requalificação das escolas contribuíram um pouco. A requalificação das escolas quando saímos implementamos as escolas básicas, onde envolve de primeira a nona classe. Então numa primeira fase, nos notamos que as escolas básicas estavam distantes de algumas comunidades. Então esse factor contribuiu, mas houve um plano flexível. Um plano flexível fomos criando os centros do tipo 3, os CAS, nesse caso, os centros de apoio pedagógico, que asseguraram aquelas crianças estavam numa comunidade, onde as escolas básicas se distanciavam mais. Então nós criamos os centros para assegurar que aquelas crianças não fiquem fora do sistema.

O contacto directo com os alunos não é diário. As aulas são modulares, em que há um bônus plano para os alunos, porque eles trabalham com dois professores digamos assim. Tem o primeiro professor, que dá um módulo, em que eles estudam em casa e marcam-se alguns dias dentro da semana. Se a memória não me falha em que eles têm o contacto directo com tutor o professor, nesse caso. Então eles colocam as dúvidas e prontos. E nós já asseguramos que é uma modalidade que também está a ajudar, porque as crianças trabalham com dois professores.

DPE

4.3.3 Acções desenvolvidas para integração e reintegração da criança com deficiência, com albinismos e da criança deslocada

Em todos os inquiridos, alunos, pais e directores/professores, a realização de campanhas de sensibilização continua sendo a mais apontadas entre os inquiridos. Temos por um lado, acções que têm sido desenvolvidas pelo sector de educação e por outro lado, acções desenvolvidas pelas ONGs e pelas associações de pessoas com deficiência.

Além disso, o Sector tem feito acompanhamento domiciliário, tendo em conta que às vezes as crianças não frequentam a escola por causa da falta de interesse por parte dos pais/encarregados de educação, os quais de antemão julgam aos seus encarregados como sendo incapazes, principalmente quando se trata de raparigas e de crianças com algum tipo de deficiência. O sector a nível provincial tem indicado uma equipa conjunta, incluindo os parceiros de cooperação. Esta equipa desloca-se ao distrito e por fim às comunidades visadas que em colaboração com o CE definem estratégias para a integração ou reintegração da criança com deficiência na escola e a criança deslocadas

Vamos a base que é as escolas e o Conselho de Escola, para aquelas crianças com deficiência por reintegrar, nós buscamos nas comunidades, fazemos movimentos de sensibilização, para que os pais levem as crianças a matricular. A partir do ambiente escolar, para assegurar que as crianças se sintam a vontade, tanto em casa, assim como na escola, até porque nós tentamos criar condições de modo que a criança se sinta melhor nas escolas em detrimento em casa, através das amizades, através do ambiente escolar que elas vivem. Agora, a questão de crianças deslocadas, uma vez que essas crianças quando saem das zonas de conflito, para as zonas seguras, lá nas zonas seguras temos as lideranças, são recebidas a partir dos líderes, então são os mesmos líderes que encaminham as escolas mais próximas.

DPE

De acordo com a Informante chave (IC) do CESC, já houve momentos em que as crianças com albinismo eram discriminadas, os colegas na sala de aulas, distanciavam-se dela e que contribuiu para o absentismo destas crianças na escola. Todavia, há um exemplo, *“uma criança que passou por esta situação que foi integrada no clube de interesse fora da escola, onde começou a ter amigas e finalmente regressou a escola e este facto contribuiu para a elevação da auto-estima da rapariga”* CESC

O FAMOD – Angoche por exemplo, destaca que tem feito palestras para sensibilizar as comunidades e as escolas a respeito da educação da criança com deficiência.

Nós como a FAMOD temos feito palestras de sensibilização nas comunidades e escolas de forma a levarmos as crianças com deficiência a frequentar a escola e a não desistirem, porque é na escola onde podem aprender a ser e estar e poderem crescer e saber dos seus direitos.

FAMOD, Angoche

O FAMOD a nível do distrito de Angoche, também deixou ficar aquilo que são as suas aspirações em torno da Educação, em particular para a criança com deficiência, a começar pela capacitação de professores para lidar com a diversidade de deficiência.

De modo geral gostaria de pedir que o Governo arranje uma metodologia de existência de todas condições para minimizar a barreira que impede as crianças com deficiência de frequentar a escola.

Como por exemplo se houvesse:

- ❖ *Dois ou três (2/3) professores formados nas diferentes áreas de ensino para lecionarem a pessoas com deficiência;*
- ❖ *Que nas escolas houvesse rampas com corrimãos;*
- ❖ *Que o FAMOD esteja representado em cada escola para eles poderem encaminhar os seus anseios;*
- ❖ *Sanitários inclusivos;*
- ❖ *Fonte de água.*

FAMOD, Angoche

Subsidiando as aspirações do FAMOD, em EIC do MEPT, constatou-se que uma das principais razões da ausência dos alunos com deficiência na escola, é a falta de infraestruturas acessíveis. Embora o número de pessoas com deficiência seja significativo, as que têm acesso à escola é um número ínfimo, o que significa que há um conjunto de elementos que impedem a criança com deficiência de usufruir dos serviços de educação que lhe é inerente.

“Para uma criança com deficiência física, se os pais não têm condições de comprar uma carinha de rodas que custe por aí 16mil meticais, esta criança não terá como ir a escola”

MEPT

Ainda sobre a criança com deficiência, as diferentes organizações têm apoiado aos governos com diferentes acções para assegurar a permanência das crianças com deficiência na escola. A DPE-Nampula, por exemplo junto dos CE, através dos SDEJT e as próprias escolas, tem interagido com a comunidade para assegurar a reintegração da criança com deficiência na escola, facilitando o processo de matrícula com apoio de algumas ONGs.

O Sector no distrito de Meconta por exemplo, tem feito palestras nas comunidades para assegurar aos pais/encarregados de educação que matrículas são gratuitas, promovem programas de rádios anunciando os períodos das matrículas, colam nas vitrines das escolas para garantir que a informação de que a matrícula não se paga nada chegue devidamente ao grupo alvo.

Esse trabalho, feito de forma conjunta, tem dado frutos encorajadores, visto que antes da presença do projecto, nos locais onde o projecto operam, havia discriminação contra pessoas com deficiência, falo das crianças com deficiência e das com albinismos também. O que acontecia, é que aquelas crianças não eram dadas oportunidade a frequentar a escola, porque achavam que era o castigo de Deus, não são crianças como as outras crianças, então, deixavam elas trancadas em casa, mas com esse trabalho sensibilização, a consciencialização há uma inclusão efectiva dessas crianças com deficiência, dessas crianças com albinismo, e mesmo dentro da escola, por causa desse trabalho que nós temos feito, há formas de inclusão, que estão a ser colocadas em andamento, temos ali a construção de algumas rampas, colocar carteiras confortáveis para, pessoas, por exemplo, usuários de cadeiras de rodas, então, tem alguns esforços específicos, que as escolas têm levado a cabo por causa destas sensibilizações e destas capacitações, que nós temos feito a comunidade e, conselho de escola, como também a direcção da escola.

Visão Mundial

Com a situação dos conflitos armados na província de Cabo Delgado, a província de Nampula, é a que mais tem acolhido as famílias deslocadas. Pelo número elevado de crianças que se deslocam, o Sector de Educação tem sido afectado pela grande enchente dos alunos, facto este que deixa as turmas ainda mais sobrecarregadas e o rácio professor/aluno.

O distrito de Meconta, é um dos que mais PDIs recebeu, conforme conta o SDEJT.

4.3.3.1 Parcerias entre o Sector da Educação e diferentes Parceiros

E o governo está muito preocupado com esta situação, porque, de facto, estamos a perder grosso modo daquela faixa etária que amanhã iria contribuir para o desenvolvimento deste país. Ainda bem que, de facto, temos a oportunidade e privilégio, de contarmos com vários parceiros que nos ajudam, exactamente, a trazer ao de cima as questões como estas da retenção da rapariga ao nível nosso distrito

SDEJT, Meconta

O sector de Educação não trabalha sozinho, tem recebido apoio e cooperado com Organizações Não Governamentais (ONGs) como forma de melhorar e capitalizar as

acções desenvolvidas pelo sector. As várias organizações com quem o sector coopera, têm suas intervenções em diferentes áreas, por exemplo, alguns apoiam o sector no que concerne a gestão escolar, formação e/ou capacitação de professores e em acções concretas para retenção da rapariga na escola. Outras estão envolvidas na integração e reintegração das crianças nas escolas e também no Abastecimento de Água (AA) nas escolas, provisão de alimentos e distribuição de kits para a Gestão de Higiene Menstrual (GHM). Alguns nomes a destacar, são o MEPT, a Save the Children, a visão Mundial, a ADPP, o CESC e o FAMOD.

A parceria com estas ONGs tem contribuído significativamente para a redução dos casos de abandono escolar, em particular das raparigas. Cada um destes parceiros, o seu foco e seu contributo na redução dos casos de abandono escolar. Hoje, há salas de aulas com mais raparigas do que rapazes. Por exemplo, no caso do FAMOD Angoche, tem adoptado um mecanismo de denúncia que consiste em encaminhar os casos de abandono e de reportá-los à Direção da escola. Este mecanismo é seguido até a comunidade e tem sido envolvidas as lideranças locais, como é o caso dos líderes religiosos e secretários dos bairros por meio de sensibilização aos pais e encarregados de forma a integrar as crianças na escola.

A FAMOD tem uma boa colaboração junto aos serviços distritais de educação do distrito de Angoche, pois sempre que vamos a direção de educação pedir a inclusão de pessoas com deficiência, pois é um direito de todas as pessoas ter acesso a educação e eles tem colaborado com a nossa organização.

FAMOD, Angoche

As ONGs apoiam nas capacitações, advocacia, apoiam no fornecimento de um material kits escolar, que assegura as crianças e lanche escolar, que também dá muito impulso para as nossas crianças permanecer, para assegurar a assiduidade das crianças nas escolas, embora sejam poucos distritos a nível da província onde o lanche é fornecido. Temos, por exemplo, Ribaué, Monapo, Nacala Velha, Muecati, Nacaroa, agora Monapo, Meconta, entre outros, mas, nesses distritos que eu acabei mencionando, não são todas, que todas as escolas do nível dos distritos que administram lanche escolar, nalguns distritos chegam, como é caso de Meconta, e Monapo, onde trabalha a Visão Mundial.

DPE, Nampula

A nível das ONGs, tem se implementados diferentes projectos para apoiar o Sector de Educação e assim contribuir para a redução do abandono escolar, principalmente por parte da rapariga. Organizações como o CESC (Programa Avançado a educação da rapariga), a Save the Chilrem e a ADPP (projecto EmpowerED), a Visão Mundial (Projecto transformativo de Género) entre outras. Emoras as acções sejam diferentes todas têm

contribuído para a redução do abandono escolar . A tabela que se segue descreve algumas acções que estas ONGs têm implementado no apoio ao sector:

Tabela 13: Contributos das ONGs para o Sector da educação da província de Nampula

ONG	Acções
CESC	❖ Criação de clubes de interesse com as raparigas e rapazes fora da escola (incluindo os pais) ❖ Com conselho de escola para sensibilização comunitária
Save the Children	❖ Revitalização dos conselhos de escolas, incluindo líderes comunitários em matérias da educação da criança e a importância da educação para a própria criança, técnicas de mobilização comunitária ❖ Capacitação dos Directores de escola em gestão escolar ❖ Provisão de material básico para crianças, em particular para carenciadas
Visão Mundial	❖ Capacitação da Direcção da escola e de professores ❖ Sensibilização dos pais/encarregados de educação sobre a importância da educação e seus ganhos para a rapariga e para a família ❖ Formação de Conselhos de Escola ❖ Junto dos SDEJT promover as metodologias de parentalidade positiva: trabalho com os pais para dar acompanhamento aos filhos ❖ Criação de cantinhos escolares
ADPP	❖ Criação de clubes de leitura (onde as crianças sentam para aprender ❖ Apoio com material de ensino-aprendizagem (lápiz, caderno) ❖ Formação do conselho de escola ❖ Junto do Conselho de Escola, identificação de crianças vulneráveis ❖ Sensibilização comunitários (divulgação da informação sobre o direito à educação
MEPT	❖ Provisão de valor monetário básico para as famílias ❖ Provisão de material de GHM para raparigas ❖ Apoiou com bolsa de estudos a raparigas para frequentar os cursos de formação profissional em saúde (instituto de saúde) ❖ Rastreio das faltas dos professores

Penso que os parceiros têm tido um papel preponderante, na questão da retenção da rapariga, da desistência nas escolas, dessa faixa etária. Estou-me a referir da Save the Children em pareceria com ADPP, tem feito também um papel extremamente preponderante, na retenção da rapariga nas escolas, a Pathfinder também é um dos parceiros que também nos ajuda bastante na escola secundária. Cada um destes tem a sua maior parte na questão da retenção da rapariga nas escolas. Para reduzir a desistências dos alunos, os parceiros têm feito uma mobilização.

Bom, para além destas actividades, temos um parceiro estou a me referir aqui do PMA, que faz a alimentação escolar, estou me a referir de Namialo e Corrane, então, a partir de 2021, em que este projecto do PMA, que está sendo financiado com o Nacala Logistics, implementou -se, aqui no distrito, de Meconta, foi se verificando que é a maior destes escolas que fazem a distribuição da alimentação escolar, o número de alunos na entrada de subiu drasticamente

SDEJT Meconta

Com base nos resultados apresentados nas diferentes categorias em análise, verifica-se que embora tenham sido apresentados diversas variáveis que contribuam para o fraco acesso ou não aos serviços de educação, estas barreiras agrupam-se em quatro grupos ou áreas específicas. Onde a barreira financeira foi a qui maior percentagem teve, no que concerne ao baixo rendimento dos pais/encarregados de educação:

- i. **Barreira Institucional/Administrativas:** Embora existam leis/políticas/estratégias que o acesso à educação para todas as pessoas, verifica-se que a mesma não tem sido implementadas de forma efectiva; Os professores não estão capacitados para lidar com crianças com deficiência auditiva. Os alunos estudam sem materiais, como livros de distribuição gratuita. A requalificação das escolas, aumentou a distâncias entre os alunos da 7ª classe e o professor.
- ii. **Barreira de Infraestruturas:** As infraestruturas no geral não são contruídas de acordo com os padrões de acessibilidade apresentados no Decreto 53/2008 de 30 de Dezembro. O que torna as infraestruturas inacessíveis para as crianças com diferentes cotipos de deficiência, em particular para as crianças com deficiência visual física e visual:
 - ❖ escolas contruídas de material precário e misto, e as construídas de material convencionais não se encontram em boas condições;
 - ❖ salas de aulas sem rampas e as que existem não são acessíveis (inclinação acentuada, não tem corrimãos, o chão da sala está obstruído);
 - ❖ as salas de aulas não têm janelas, o que pode interferir na aprendizagem das crianças com deficiência auditivas
 - ❖ as escolas não possuem murro de vedação, o que pode colocar em causa a segurança dos alunos, principalmente nas raparigas que correm riscos de Abuso Sexual;
 - ❖ falta de carteiras, o que faz com que os alunos sentem-se ao chão e consequentemente não desenvolvam boas habilidades de grafismo;
 - ❖ falta de sanitários inclusivos e também com capacidade para GHM, o que pode obrigar a rapariga a abandonar as aulas;
 - ❖ as portas das salas são estreitas, o que dificulta a entrada de alunos que usam cadeiras de rodas
 - ❖ constatou-se que as escolas se localizam distantes das casas dos alunos. Elas percorrem mais de 30 minutos para conseguir chegar a escola, este facto, influenciam para que os alunos tenham aspirações futuras em actividades que não estão relacionadas à educação.
 - ❖ As escolas têm falta de material de ensino-aprendizagem, como livros, material para escrita como Braille (para crianças com deficiência visual)
 - ❖ Salas numerosas, com 90 ou mais alunos, o que faz com que o ensino não seja centrado no aluno, mas sim no professor porque ele não tem espaço

para interagir com todos os alunos e muitos alunos sejam deixados para trás, principalmente os das filas de trás ou os mais tímidos.

- iii. **Barreiras financeiras:** estão relacionadas em parte, com o baixo rendimento dos pais, ou seja, suas famílias não possuem condições financeiras para adquirir os materiais escolares, como livros, cadernos, uniformes entre outros, o que faz com que os alunos não acompanhem devidamente as aulas e até mesmo para prover transporte que possa levar as crianças que vivem longe da escola. O que culmina com a não aquisição do material escolar, como uniforme, cadernos, livros, material de compensação que facilite a aprendizagem dos alunos com deficiência visual. Além disso, esta situação na família, faz com que as crianças em idade escolar estejam envolvidas em actividades de pastorícia, agrícola ou pesqueira, a procura de uma fonte de renda para ajudar as suas famílias.

Verificou-se também, a falta distribuição equitativa de Recursos entre as diferentes instituições Governamentais, o que tem contribuído para o fraco investimento nas infraestruturas escolares adequadas e a devida alocação dos recursos.

- iv. **Barreiras socioculturais:** a distribuição não equitativa das tarefas dentro dos Agregados Familiares (AFs) constituí uma barreira, o que coloca a rapariga numa situação de sobre posição de tarefas e conseqüentemente a chegada tardia à escola, que culminará com o abandono. As uniões prematuras, a falta de motivação por parte dos alunos e dos pais, o que vai contribuir para o fraco aproveitamento escolar. As responsabilidades atribuídas as crianças dentro dos AF, principalmente à rapariga, a qual reduz as aspirações de se preocupar com assuntos educacionais e na mente delas, em tempos livres, desejam mais ficar em casa a cuidar da casa e dos irmãos. Destacou-se também, que até certo ponto há uma valorização da agricultura e da pastorícia. Mudança de residência, a separação dos pais, também é um factor determinante que contribui para a desistência dos alunos na escola, já que eles são forçados a mudar de residência antes do fim do ano lectivo, e muita das vezes os pais não têm solicitado a transferência. E finalmente os ritos de iniciação que foram apontados como um dos grande vectores no incentivo às uniões prematuras.

5. CONCLUSÕES

As barreiras no acesso à educação estão relacionadas à diversos factores, a destacar a má qualidade e insuficiência das infraestruturas, as distâncias percorridas pelos alunos para chegar à escola, a falta de carteiras nas salas de aulas que contribuem para a má qualidade da escrita, as salas numerosas que não permitem ao professor interagir com os alunos e compreender as reais necessidades de cada um e assim, definir estratégias de ensino-aprendizagem baseado centrado no aluno entre outros factores conforme se apresentam abaixo:

- ❖ **Infraestruturas:** as próprias infraestruturas escolares constituem em si uma barreira no acesso à educação, estudo constatou que embora a maior parte das escolas sejam construídas com material convencional, as salas de aulas não apresentam mínimas condições para receber os alunos, particularmente as crianças com deficiência e raparigas. As iluminações das salas são fracas, não há carteiras para os alunos se sentarem, as escolas assim com as salas de aulas não são fisicamente acessíveis, por falta de rampa e as que têm, não são acessíveis para crianças que usam cadeiras de rodas e com deficiência visual. Além disso, não há provisão para interpretação de língua de sinais, por falta de professores capacitados para o efeito.
- ❖ **Experiência dos alunos na escola:** Constatou-se que o aluno tem tido algumas experiências negativas, as distâncias percorridas até a escola são longas, os alunos caminham entre 30 minutos a 2 horas para conseguir chegar a escola. Este facto nota-se mais nos alunos que pretendem frequentar o ensino secundário. A falta de carteira, influencia na experiência dos alunos, onde alguns deles aspirar encontrar salas de aulas apetrechadas com carteiras, com chão para que o seu aprendizado seja efectivo. Consta também que para o caso das crianças com deficiência auditiva, algumas crianças foram afectadas pela inabilidade do professor em ensinar usando a língua de sinais, o que fez com que a criança não tivesse boa experiência e assim desistisse de ir a escola. Pode-se aqui destacar uma quinta barreira, que é a de comunicação, mas esta foi encaixada nas barreiras administrativas
- ❖ **Aproveitamento escolar:** Em relação ao aproveitamento escolar, consta que um dos principais factores, apontando entre os provedores dos serviços de Educação foram, uniões prematuras, a gravidez precoce e o baixo rendimento escolar dos pais. Entretanto, parte dos provedores dos serviços de educação assim, como a algumas ONGs, trouxeram um elemento que é extremamente fundamental, a saber o absentismo do Director, bem como a do professor na escola, que por vezes repetidas contribui para que os alunos e seus pais se cansem de ir à escola e não encontre professor disponível o que culmina com o abandono escolar.

6 RECOMENDAÇÕES

Sendo a educação a base do desenvolvimento humano, considera-se que o Governo de Moçambique (GdM), precisa dar maior prioridade e alocar os devidos fundos ao Sector de Educação. Assegurando a devida alocação de Recursos Humanos (RH) de qualidade, a disponibilidade de material de ensino no local de trabalho, engajando o conselho de escola e a comunidade em geral no processo de ensino-aprendizagem, que culminará com a permanência dos alunos na escola.

Categoria	MINEHD	DPE/SDEJT	MEPT
Categoria 1: Condições das infraestruturas escolares	❖ Apoiar na construção infraestruturas acessíveis de acordo com os padrões de acessibilidade estabelecidos do Decreto 53/2008 de 30 de Dezembro “Regulamento de Construção e Manutenção dos Dispositivos Técnicos de Acessibilidade, Circulação e Utilização dos Sistemas dos serviços públicos à Pessoa Portadora de Deficiência ou de Mobilidade Condicionada”; ❖ Construir salas de aulas usando material convencional para que possam ser resistentes à alterações climáticas e garantir que tenha muro de vedação;	❖ Mobilizar fundos para construir infraestruturas cada vez mais próximos da comunidade de modo a reduzir as distâncias que as crianças percorrem para aceder a uma escola investindo - se na construção de mais infraestruturas escolares de vários ciclos, que possam servir a uma determinada área comunidade; ❖ Reforçar a alocação dos recursos materiais (meios de transporte) aos SDEJTs para garantir supervisão pedagógica contínua e monitoria de todo o processo de aprendizagem, nas escolas;	❖ Advogar para revisão do projecto tipo de construção de escolas (salas de aulas) para que sejam acessíveis para todas as crianças na escola, em particular para as crianças com dificuldades em andar e com deficiência visual; ❖ Apoiar o MINEDH/DPE a criar um módulo para inserir dentro dos ritos de iniciação, onde as anciãs e matronas da comunidade, são instruídas a criar modelos positivos de promoção da igualdade de género, os benefícios do acesso à educação tanto para a rapariga assim como para o rapaz. No

	❖ Apoiar na construção de sanitários inclusivos, com chão antiderrapante, separados por sexo e com balneários/compartimentos reservados para pessoas com deficiência e com espaços para GHM e com disponibilidade de água corrente; ❖ Melhorar as infraestruturas escolares para garantir que as crianças se sintam motivadas ao ir a escola e não desmoralizadas pelas condições e ambiente físico-escolar; ❖ Na requalificação das escolas primárias para as básicas, incluir a revitalização dos Centros Internatos e lares com capacidade de prover alimentação para assegurar a retenção das raparigas na escola e continuidade dos seus estudos. ❖ Repensar na requalificação, pois, da forma como ela é feita, acaba sendo exclusiva. Por exemplo, no Distrito de Meconta, que é um distrito extenso e com uma rede escolar muito limitada (7 escolas básicas), aqui a requalificação acaba contribuindo	❖ Advocar para a Expansão da rede dos serviços bancários para que os professores não tenham de percorrer distâncias longas em busca do seu salário por falta de banco na comunidade onde foram alocados. Isto, contribuirá na redução de vezes que o professor precisa de ausentar em busca de fundos para o seu sustento, que algumas vezes é feita por meio de viagens (50km a 80km); ❖ Promover o desenvolvimento de projectos sociais de criação de geração de rendas com base nos insumos locais. Capacitar as comunidades em matérias de gestão de negócios e disponibilizar o acesso aos equipamentos agrícolas de produção de grande escala tanto para homens assim como para as mulheres e criar rede de cadeia de valores do mercado para que todos sejam capazes de vender os seus produtos;	caso dos rapazes, é importante advogar junto da comunidade, para que durante o processo de iniciação, eles aprender como respeitar a mulher, como cuidar de um lar (para que a rapariga não seja a única a aprender), tudo isto, para assegurar que tanto as famílias assim como a comunidade celebrem aspectos positivos da cultura. ❖ Advocar para a redefinição de padrões de rácio/aluno para a ser integrada na requalificação
--	--	--	--

	para o aumento do nr de crianças fora da escola devido a distância. ❖ Investir-se no apetrechamento das salas de aulas com carteiras e materiais de aprendizagem de modo que as crianças se sintam motivadas a continuar a estudar e possam desenvolver as suas habilidades de leitura. E assim melhorar o rácio de aluno-professor.	❖ Criar programas de sensibilização às crianças onde se abordarão os temas sobre a importância da educação, o acolhimento da diversidade (por exemplo as crianças com deficiência, as com albinismo e as deslocadas internas); ❖ Assegurar a distribuição dos livros escolares, antes das aulas iniciarem, para garantir que logo no início das aulas os alunos possam ter acesso ao seu material e assim acompanharem devidamente o processo de ensino. Por exemplo, se as aulas iniciam em Fevereiro, logo em Janeiro os materiais já devem ser alocados às devidas escolas. ❖ Promover estratégias para a retenção dos alunos, de modo que haja equidade de género no acesso à educação	
Categoria 2: Experiência geral na escola	❖ Para reduzir as distâncias que as crianças percorrem para aceder a uma escola investindo -se na construção de	❖ Engajar com o INAS (Instituto Nacional de Acção Social), bem como outras ONG parceiras do	❖ Apoiar o MINEHD/DPE/SDEJT a estabelecer parcerias para investir-se num mecanismo de

	mais infraestruturas escolares de vários ciclos, cada vez mais próximos das comunidades comunidade; ❖ A comunidade deve ser engajada na mobilização e sensibilização para importância da escola no desenvolvimento das crianças e também na prevenção de uniões prematuras e gravidez precoces em raparigas.	Sector de Educação, para provisão de meios de compensação para alunos que precisem; ❖ Organizar palestras tanto na comunidade, bem como na escola, direccionadas aos alunos, para incentivá-las a compreender a importância de estudar; ❖ Definir mecanismos de apoio às famílias carenciadas, para aquisição de material escolar e outros materiais necessários para o processo de ensino e aprendizagem, para prevenir situações de abandono escolar; ❖ Organizar palestras direccionadas às raparigas (adolescentes) para sensibilizá-las e consciencializá-las sobre a sua saúde sexual e reprodutiva, concretamente a questão do ciclo menstrual não pode constituir uma barreira para frequentar uma escola.	apoio às famílias carenciadas, para aquisição de material escolar e outros materiais necessários para o processo de ensino e aprendizagem, para prevenir situações de abandono escolar; ❖ Contribuir para a promoção de palestras tanto na comunidade, bem como na escola, direccionadas aos alunos, para incentivá-las a compreender a importância de estudar;
--	---	---	--

		❖ Em relação a falta de referências para as crianças, pode-se avançar com uma proposta de identificar crianças/raparigas nas comunidades, para beneficiarem-se de bolsas de estudo com o compromisso de se formar e voltar a trabalhar na sua comunidade	
Categoria 3: Aproveitamento pedagógico dos alunos	❖ Capacitar os professores e os conselhos de escola em matérias de Igualdade de Género e Inclusão Social (IGIS) nos serviços de educação, para assegurar a devida planificação dos conteúdos e leccionamento das aulas na óptica da IGIS em educação. ❖ Reforçar a alocação dos recursos materiais (meios de transporte) aos SDEJTs para garantir supervisão pedagógica contínua e monitoria de todo o processo de aprendizagem, nas escolas; ❖ Adequar os curriculum de ensino a realidade e contextos locais para garantir que o que se ensina a criança	❖ Capacitação de professores em língua de sinais, e no uso do braile e directrizes que ajudem na identificação de crianças com deficiência, assim como, organizar aulas especiais para crianças nas zonas rurais aprendem a língua de sinais; ❖ Capacitar os professores em matérias de educação inclusiva e educação da criança com diferentes tipos de deficiência; ❖ Reforçar as capacitações dos professores em exercício para garantir que estão cada vez mais actualizados sobre as dinâmicas pedagógicas que respondam as necessidades de aprendizagem de cada crianças na escola	❖ Advocar para Expandir a rede dos serviços bancários para que os professores não tenham de percorrer distâncias longas em busca do seu salário por falta de banco na comunidade onde foram alocados. Isto, contribuirá na redução de vezes que o professor precisa de ausentar em busca de fundos para o seu sustento, que algumas vezes é feita por meio de viagens (50km a 80km); ❖ Apoiar o MINEHD/DPE/SDEJT a criar programas de sensibilização às crianças onde se abordarão os temas sobre a importância da educação, o acolhimento da

	tem alguma ligação com a sua vida, a sua realidade; ❖ Criar um módulo para inserir dentro dos ritos de iniciação, onde as anciãs e matronas da comunidade, são instruídas a criar modelos positivos de promoção da igualdade de género, os benefícios do acesso à educação tanto para a rapariga assim como para o rapaz. No caso dos rapazes, é importante advogar junto da comunidade, para que durante o processo de iniciação, eles aprender como respeitar a mulher, como cuidar de um lar (para que a rapariga não seja a única a aprender), tudo isto, para assegurar que tanto as famílias assim como a comunidade celebrem aspectos positivos da cultura. ❖ Advocar para expandir a rede dos serviços bancários para que os professores não tenham de percorrer distâncias longas em busca do seu salário por falta de banco na comunidade onde foram alocados. Isto, contribuirá na redução de vezes que o professor precisa de ausentar	(olhando para a questão da diversidade); ❖ Criar programas de sensibilização às crianças onde se abordarão os temas sobre a importância da educação, o acolhimento da diversidade (por exemplo as crianças com deficiência, as com albinismo e as deslocadas internas); ❖ Promover estratégias para a retenção dos alunos, de modo que haja equidade de género no acesso à educação ❖ Capacitar os professores e os conselhos de escola em matérias de Igualdade de Género e Inclusão Social (IGIS) nos serviços de educação, para assegurar a devida planificação dos conteúdos e leccionamento das aulas na óptica da IGIS em educação.	diversidade (por exemplo as crianças com deficiência, as com albinismo e as deslocadas internas); ❖ Promover o desenvolvimento de projectos sociais de criação de geração de rendas com base nos insumos locais. Capacitar as comunidades em matérias de gestão de negócios e disponibilizar o acesso aos equipamentos agrícolas de produção de grande escala tanto para homens assim como para as mulheres e criar rede de cadeia de valores do mercado para que todos sejam capazes de vender os seus produtos;
--	--	--	--

	em busca de fundos para o seu sustento, que algumas vezes é feita por meio de viagens (50km a 80km); ❖ Promover o desenvolvimento de projectos sociais de criação de geração de rendas com base nos insumos locais. Capacitar as comunidades em matérias de gestão de negócios e disponibilizar o acesso aos equipamentos agrícolas de produção de grande escala tanto para homens assim como para as mulheres e criar rede de cadeia de valores do mercado para que todos sejam capazes de vender os seus produtos; ❖ Assegurar a distribuição dos livros escolares, antes das aulas iniciarem, para garantir que logo no início das aulas os alunos possam ter acesso ao seu material e assim acompanharem devidamente o processo de ensino. Por exemplo, se as aulas iniciam em Fevereiro, logo em Janeiro os materiais já devem ser alocados às devidas escolas.		
Gerais	Promover a realização de pequenos estudos direccionados (alunos de uma determinada escola), através dos dados anuais de registo dos casos do abandono escolar, para compreender as causas e assim criar as devidas estratégias de redução		

	desses casos nos anos subsequentes. Como por exemplo, através do Conselho de escola, angariar fundos localmente para apoiar uma determinada família.
--	--

BIBLIOGRAFIA

1. BRIGITE et. all. (2015): As barreiras à educação da rapariga no ensino primário, na Zambézia. Maputo, Setembro de 2015
2. Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2006). Disponível em http://www.igfse.pt/upload/docs/2015/ConvencaoONU_Ling_facil.pdf
3. CORREIA, I.M (2008) Inclusão e necessidades educativas especiais: um guia para educadores e professores. 2a ed. Porto: Porto Editora
4. CRESWELL, J.W. (2014). Research design. Qualitative, Quantitative and Mixed Method approaches. London: Sage
5. ERNESTO, A. (2023): Causas e factores que influenciam a ocorrência do abandono escolar de alunos: Um estudo de caso na Escola Marista da Manhiça. Maputo, Abril de 2023
6. FRANCO, M. L. P. B (2008). Análise do conteúdo. Brasília. Liber
7. GIBSON. W. & BROWN. A. (2009). Working with Qualitative Data. SAGE Publications Ltd. London.
8. GOVERNO DE MOÇAMBIQUE (2021). Análise profunda dos factores da desistência escolar no ensino primário em Moçambique. Disponível em <https://www.unicef.org/mozambique/media/5151/file/An%C3%A1lise%20aprofunda%20dos%20factores%20da%20desist%C3%Aancia%20escolar%20no%20ensino%20prim%C3%A1rio%20em%20Mo%C3%A7ambique.pdf>
9. GUEBERT & RODRIGUES (2021). Sistema educativo em Moçambique: as estratégias internacionais de inclusão. Disponível em <https://www2.faac.unesp.br/ridh3/index.php/ridh/article/view/51>
10. INE (2024). Inquérito ao Orçamento Familiar.
11. INE (2024). Censo da População de Moçambique 2017
12. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO (2019). Estratégia da educação inclusiva e desenvolvimento da criança com deficiência 2020 - 2029.
13. MORAES, R. (1999) Análise de conteúdo. Revista Educação, Porto Alegre, RS
14. OLIVA, D. V. (2016). Barreiras e recursos à aprendizagem e à participação de alunos em situação de inclusão. Disponível em <https://www.scielo.br/j/pusp/a/nRttR45rzJXc5D8NWNQCKMx/?format=pdf>
15. RICHARDSON, R. J. (1989) Pesquisa social: métodos e pesquisa. 2^a. ed. São Paulo: Atlas
16. SAMPIERI, R. H, (2006) Metodologia de pesquisa. 3^a ed, São Paulo: McGraw-Hill Lda
17. VILELAS, J. (2009) Investigação – o processo de construção do conhecimento. Lisboa: Edições Sílabo.
18. WHO (2022). Relatório Mundial sobre a Deficiência. Disponível em https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/44575/9788564047020_por.pdf

ANEXOS

Anexo 1: Casos de abandono escolar

Ano	Distrito	Nº de Crianças Matriculados			Nº de Crianças Desistentes			Nº de Crianças deficientes que desistiram			Taxa de prevalencia de Prevalencia de abandono escolar		
		H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
2021	Angoche	44 819	39 916	84 735	2 738	1 750	4 488	0	0	0	3%	2%	5%
	Liupo	8 142	10 584	18 726	623	503	1 126	3	5	8	3%	3%	6%
	Meconta	33 583	32 091	65 674	1 879	1 659	3 538	0	0	0	3%	3%	5%
Total/média		86 544	82 591	169 135	5 240	3 912	9 152	3	5	8	3%	2%	6%
2022	Angoche	51 148	42 050	93 198	3 973	2 431	6 404	0	0	0	4%	3%	7%
	Liupo	15 349	11 746	27 095	466	406	872	3	3	3	2%	1%	3%
	Meconta	39 991	37 856	77 847	2 029	1 707	3 736	0	0	0	3%	2%	5%
Total/média		106 488	91 652	198 140	6 468	4 544	11 012	3	3	3	3%	2%	5%
2023	Angoche	41 111	39 496	80 607	839	319	1 158	0	0	0	1%	0%	1%
	Liupo	15 976	12 276	28 252	531	493	1 024	3	4	7	2%	2%	4%
	Meconta	40 739	39 050	79 789	1 580	1 426	3 006	0	0	0	2%	2%	4%
Total/média		97 826	90 822	188 648	2 950	2 238	5 188	3	4	7	2%	1%	3%
TOTAL		290 858	265 065	555 923	14 658	10 694	25 352	9	12	18			

Anexo 2: Consentimento informado

Bom dia/Boa tarde. O meu nome é _____ e esta é minha colega _____ trabalhamos para LS&Focus Consulting, em parceria com os Serviços Distritais de Educação, Juventude e Tecnologia, com o financiamento do MEPT. Estamos a realizar um estudo para identificar e analisar os factores que contribuem para a desistência escolar das crianças nas escolas. A informação que iremos obter com este estudo ajudará definir a melhor estratégia de intervenção no âmbito da implementação do programa EmpowerEd.

Procedimentos: Faremos algumas perguntas sobre a sua vida e sobre o acesso à educação ao nível da comunidade. Pode recusar-se a responder a qualquer pergunta. Pode interromper a entrevista em qualquer momento, se assim o desejar. A entrevista terá a duração de cerca de 30 minutos. Ser-lhe-á entregue uma cópia deste formulário depois de a ter assinado. O seu nome servirá apenas para localizá-lo (a) em caso de necessidade de mais esclarecimento e não será identificado nas respostas que der durante a sua entrevista.

Gostaríamos também, de obter a sua permissão para entrevistas em áudio.

Benefícios: Não receberá dinheiro nem quaisquer benefícios directos pela sua participação neste estudo. No entanto, a informação que nos fornecer poderá contribuir para a melhoria do acesso à educação na sua comunidade e outras.

Custos: Não há custos para si pela sua participação neste estudo.

Participação Voluntária e Retirada Voluntária: É livre de escolher participar ou não neste estudo, mas esperamos que concorde em responder às perguntas, uma vez que as suas opiniões são importantes.

Perguntas e pessoas a contactar: Se tiver quaisquer perguntas sobre este estudo, incluindo os seus direitos como participante do estudo, pode contactar a Investigadora Principal, do estudo, a Sra. Cristina Pires, através do número 840335544.

Certificado de Consentimento: Li a informação acima, ou foi-me lida. Tive a oportunidade de fazer perguntas, e todas as minhas perguntas foram respondidas. Autorizo voluntariamente participar neste estudo e em cada aspecto do estudo, conforme demonstrado pela minha assinatura, rubrica, ou impressão digital abaixo.

Província/Distrito/Comunidade

de: _____ Data: ____/____/____

Nome e Assinatura/impressão digital do entrevistado

Nome e assinatura da testemunha _____

Assinatura do Pessoal de Estudo: _____

Anexo 3: Guião de entrevista aos representantes das ONGs

1. Qual é o nome da organização com que representa? _____
2. Em que área temática de educação, a sua organização trabalha ou actua?
3. Em sua opinião, quais são os principais problemas que afectam os alunos na escola?
4. Porquê considera que isso acontece?
5. Em sua opinião, que consequências isso traz para a educação dos alunos na escola?
6. Durante a interação com a escola, a vossa organização terá sido informada de situações de abandono escolar? Se sim, quais foram ou têm sido as razões do abandono?
7. Tem ideia de como são tratados os casos de abandono escolar...?
8. Os casos de abandono escolar acontecem mais com raparigas ou rapazes?
9. Fale-nos do abandono das raparigas na escola? Quais são os factores que contribuem para isso?
10. De que forma os aspectos socioculturais interferem no abandono escolar da rapariga?
11. Na sua opinião, as infraestruturas escolares oferecem condições favoráveis para que alunos se sintam motivados para frequentar a escola? Se sim, que condições se tratam? Se não, que condições poderiam ser criadas na escola para motivar as crianças a frequentar a escola?
12. A sua organização tem trabalhado com a escola e com a comunidade para mitigar e prevenir o abandono escolar? Pode partilhar que acções têm desenvolvido em apoio às escolas-alvo? Pode partilhar alguns resultados que têm sido alcançados nesta componente?
13. A vossa organização tem trabalhado com o Conselho de Escola? Que acções concretas têm desenvolvido em conjunto na mitigação e prevenção do abandono escolar?
14. Que Acções tem sido feitas para integração e reintegração de crianças em idade escolar? E com crianças com deficiência? E quanto as crianças com albinismo? Fale-nos da integração das crianças deslocadas?
15. Como avalia o resultado deste trabalho que tem desenvolvido com a escola para mitigar o abandono escolar por parte das crianças?
16. O que mais a comunidade poderia fazer para ajudar a resolver os problemas do abandono escolar por parte dos alunos?
17. O que mais gostaria de acrescentar?

Obrigada pela Colaboração!

Anexo 4: Guião de entrevista aos membros do Conselho de Escola – Grupos de foco

1. Quantos membros compõem este Conselho de Escola? _____
2. Destes quantos são: M____; H _____
3. O vosso Conselho de Escola funciona de acordo com o regulamento de Funcionamento dos Conselhos de Escola?
4. ?
Sim ☐ Não ☐
5. Se SIM, o Conselho de Escola tem o seu Plano Anual de Actividades...!?
Sim ☐ Não ☐
6. Se SIM, como avalia o relacionamento dos membros do Conselho de Escola com a Direção da Escola?
 - a) Muito mau
 - b) Mau
 - c) Médio
 - d) Bom
 - e) Muito bom
7. Qual é a periodicidade de encontros entre a escola e o Conselho de Escola?
Mensal ☐ Trimestral ☐ Semestral ☐ Anual ☐
8. Na sua opinião como tem sido o aproveitamento escolar dos alunos nesta escola?
9. Quais são os principais problemas que afectam os alunos que frequentam esta escola?
10. Como o Conselho de Escola tem gerido situações de abandono escolar? E, quais as razões do abandono escolar das crianças nesta escola?
11. Que Acções tem sido feitas para integração e reintegração de crianças em idade escolar? E com crianças com deficiência? E quanto as crianças com albinismo? Fale-nos da integração das crianças deslocadas?
12. Quais os mecanismos que o vosso Conselho de Escola usa para reportar casos de abandono escolar?
13. Como são tratados esses casos de abandono escolar?
14. Os casos de abandono escolar acontecem mais com raparigas ou rapazes?
15. Quais são as estratégias que o Conselho de Escola utiliza para mitigar/reduzir o abandono escolar nesta comunidade?
16. Que seguimento tem sido feito pela Direção da Escola e autoridades locais sobre os casos de abandono escolar identificados e reportados?
17. Fale-nos do abandono das raparigas na escola? Quais são os factores que contribuem para isso?
18. O que os membros do Conselho de Escola têm feito para evitar as desistências da rapariga na escola?
19. De que forma os aspectos socio-culturais interferem no abandono escolar da rapariga?
20. Este Conselho de Escola já realizou uma palestra ou reunião com crianças que abandonaram a escola? Existe algum trabalho que tem sido desenvolvido com crianças em idade escolar e que estejam fora da escola?

21. O que mais a comunidade poderia fazer para ajudar a resolver os problemas do abandono escolar por parte dos alunos?
22. Na sua opinião, as infraestruturas da escola oferecem condições favoráveis para que alunos se sintam motivados para frequentar a escola? Se sim, que condições se tratam? Se não, que condições poderiam ser criadas na escola para motivar as crianças desta comunidade a frequentar a escola?
23. O Conselho de Escola tem trabalhado como alguma organização para mitigar o abandono escolar nesta e outras comunidades? Se sim, que organização e que tipo de actividades tem desenvolvido? Pode partilhar alguns resultados que têm sido alcançados nesta componente?
24. O que mais gostariam de acrescentar?

Obrigada pela Colaboração!

Anexo 5: Questionário para Pais e encarregados de educação

Data	
Idade	
Género	
Habilitações literárias dos pais/encarregados de educação	Não sabe ler nem escrever Sabe ler e escrever Frequentou até 5ª classe do sistema antigo Concluiu a 7ª classe do sistema antigo Concluiu a 9ª classe do sistema antigo Possui curso medio profissional Possui o nível de bacharelato Possui o ensino superior
Ocupação	
Parentesco com a criança	a. Pai/mãe b. Avô/avó c. Tia/tio d. Tutor legal e. Outro (Por favor, especifique)

1. Tem quantos filhos em idade escolar

a) Raparigas_____

b) Rapazes_____

2. Tem quantos filhos com deficiência?

a) Raparigas_____

b) Rapazes_____

Tipo de deficiência	Muito dificuldade ou não consegue a. Andar_____ b. Ouvir_____ c. Ver _____ d. Falar_____ e. Compreender e Aprender novas coisas_____ f. Interagir com outros (e.g. autismo)
---------------------	---

3. Os seus filhos com deficiência frequentam a escola?

Sim ☐ Não ☐

4. Se não, em que classe parou de estudar?

5. Porque parou de estudar?

6. Se sim, que desafios encontrou enquanto pai ou mãe com uma criança com deficiência a frequentar a escola?

7. Recebeu apoio para enfrentar estes desafios? Se, sim: Que tipo de apoio?

8. Como as crianças e adultos na comunidade e na escola tratam sua criança? Tem algum tipo de violência, bullying ou discriminação?

9. Acha que a criança beneficiou do facto de ir à escola? Porquê sim/porque não?

10. Pode dizer-nos que mudanças observou no seu filho depois de ele ter começado a frequentar a escola?
11. Como é que o seu filho vai para a escola?
12. Ele/ela precisa de ajuda para ir e voltar da escola? Se, sim. Que tipo de ajuda?
13. Quanto tempo normalmente leva o seu filho para chegar à escola?
14. Acha que o seu filho se sente bem recebido e incluído pelos colegas? Porquê sim/porque não?
15. Acha que o seu filho está seguro na escola? Porquê sim/porque não?
16. A escola está equipada para fazer face a as crianças com deficiência?
Sim ☐ Não ☐
17. Se sim, que quais são os materiais que a escola tem disponível?
 - a) Aparelhos auditivos ☐
 - b) Cadeiras de rodas ☐
 - c) Máquinas de Braille ☐
 - d) Óculos ☐
 - e) Outros materiais ☐
18. Os professores desta escola estão habilitados para trabalhar com crianças com diversos tipos de deficiência?
19. O que é que acha que uma escola devia ter para apoiar a aprendizagem do seu filho com uma deficiência?
20. O que mais gostariam de acrescentar?

Obrigada pela Colaboração!

Anexo 6: Guião de entrevista para pais de crianças deslocada na escola

Data	
------	--

Idade	
Género	
Habilitações literárias dos pais/encarregados de educação	Não sabe ler nem escrever Sabe ler e escrever Frequentou até 5ª classe do sistema antigo Concluiu a 7ª classe do sistema antigo Concluiu a 9ª classe do sistema antigo Possui curso medio profissional Possui o nível de bacharelato Possui o ensino superior
Ocupação	
Parentesco com a criança	f. Pai/mãe g. Avô/avó h. Tia/tio i. Tutor legal j. Outro (Por favor, especifique)

1. Tem quantos filhos em idade escolar

c) Raparigas_____

d) Rapazes_____

2. Tem quantos filhos com deficiência?

c) Raparigas_____

d) Rapazes_____

Tipo de deficiência	Muito dificuldade ou não consegue g. Andar_____
	h. Ouvir_____
	i. Ver_____
	j. Falar_____
	k. Compreender e Aprender novas coisas_____
	l. Interagir com outros (e.g. autismo)

3. Os seus filhos frequentam uma escola?

4. Se não, em que classe parou de estudar?

5. Porque parou de estudar?

6. Se sim, que desafios encontrou enquanto pai ou mãe de uma criança deslocada?

7. Recebeu apoio para enfrentar estes desafios? Se, sim: Que tipo de apoio?

8. Como é que o seu filho vai para a escola?

9. Ele/ela precisa de ajuda para ir e voltar da escola? Se, sim. Que tipo de ajuda?

10. Quanto tempo normalmente leva o seu filho para chegar à escola?

11. Acha que o seu filho se sente bem recebido e incluído pelos colegas? Porquê sim/porque não?

12. Acha que o seu filho está seguro na escola? Porquê sim/porque não?

13. Na sua opinião, a escola está preparada para receber crianças deslocadas?

14. Os professores desta escola estão habilitados para trabalhar com crianças com traumas resultantes da guerra?
15. O que mais gostariam de acrescentar?

Obrigada pela Colaboração!

Anexo 7: GUIÃO DE ENTREVISTA FAMOD

Data	
Idade	

Género	
--------	--

1. Existe instrumentos normativos de governação que abordem as questões de educação para crianças com deficiência? Pode mencionar esses instrumentos? Quais são as metas e objectivos que se pretende alcançar?
2. Qual é o nível de colaboração que a FAMOD tem com o sector de educação?
3. Na sua opinião, as escolas estão devidamente organizadas para o processo de ensino e aprendizagem de crianças com deficiência?
4. O que a FAMOD tem feito para mitigar o abandono escolar de crianças com deficiência?
5. O FAMOD tem algum mecanismo de prevenção, denuncia, encaminhamento e resposta de casos de abandono escolar de crianças com deficiência? Se sim, como esse mecanismo é implementado ao nível provincial? Como avalia este mecanismo?
6. O que mais gostaria de acrescentar?

Obrigada pela Colaboração!

Anexo 8: Guião de entrevista com representante da DPE

Data	
Idade	
Género	

Ocupação	
----------	--

1. Existe instrumentos normativos de governação que abordem as questões de abandono escolar? Pode mencionar esses instrumentos? Quais são as metas e objectivos que se pretende alcançar?
2. Na sua opinião, na Província de Nampula, quais são os factores que contribuem para a abandono ou absentismo dos alunos da escola?
3. Serão esses fatores entendidos da mesma forma por agentes de educação, estudantes, comunidades, lideranças tradicionais e outras partes interessadas?
4. Quais são as estratégias que o sector está a utilizar para mitigar o abandono escolar?
5. O sector tem algum mecanismo de prevenção, denuncia, encaminhamento e resposta de casos de abandono escolar? Se sim, como esse mecanismo e implementado ao nível provincial? Como avalia este mecanismo?
6. Qual tem sido o papel dos parceiros de cooperação no apoio ao governo para mitigar os efeitos dos abandonos escolares?
7. Que acções concretas têm sido desenvolvidas com estes parceiros para fazer face a esta problemática?
8. No geral, o abandono escolar afecta mais os rapazes ou raparigas? Pode fornecer dados estatísticos dos últimos 2 ou 3 anos (2021, 2022 e 2023)? Pode partilhar dados discriminados por sexo de crianças que abandonaram a escola nos Distritos de Angoche, Liupo e Meconta? Pode partilhar igualmente crianças com deficiência que também abandonaram a escola?
9. Fale-nos do abandono das raparigas na escola? Quais são os factores que contribuem para isto?
10. Que accoes a Direção Provincial tem feito para garantir a integração, reintegração e retenção das crianças com diferentes tipos de deficiência na escola? E quanto as crianças deslocadas?
11. O que o sector tem feito para evitar as desistências da rapariga na escola?
12. De que forma os aspectos socioculturais interferem no insucesso escolar da rapariga?
13. O que mais gostaria de acrescentar?

Obrigada pela Colaboração!

Anexo 9: GUIÃO DE ENTREVISTA SDEJT

Data	
Idade	
Género	
Ocupação	

1. De que maneira crê que o conflito em Cabo Delgado impactou o sistema educativo no Distrito de Meconta?
2. De que forma foi feita a alocação de financiamento para o setor da educação em Meconta de maneira a colmatar a pressão que este distrito tem por ser hospedeira de deslocados de guerra?
3. O currículo é adaptado às situações de crianças deslocadas?
4. O que os SDEJT têm feito para assegurar que as crianças deslocadas sejam integradas no sistema educacional?
5. Que tipo de atividades foram realizadas de maneira a atender às necessidades das populações deslocadas?
6. Como avalia a ação dos diferentes atores que trabalham no sector da educação e a forma como se organizam para garantir a educação das crianças em situação de deslocadas? Pode dar exemplos?
7. O que mais gostaria de acrescentar?

Obrigada pela Colaboração!

Anexo 10: Guião de entrevista Mãe de crianças deslocadas na escola

Data	
Idade	

Gênero	
Habilitações literárias dos pais/encarregados de educação	☐ Não sabe ler nem escrever ☐ Sabe ler e escrever ☐ Frequentou até 5ª classe do sistema antigo ☐ Concluiu a 7ª classe do sistema antigo ☐ Concluiu a 9ª classe do sistema antigo ☐ Possui curso medio profissional ☐ Possui o nível de bacharelato ☐ Possui o ensino superior
Ocupação	
Parentesco com a criança	☐ Pai/mãe ☐ Avô/avó ☐ Tia/tio ☐ Tutor legal ☐ Outro (Por favor, especifique _____)

21. Quantos filhos tem em idade escolar (5-24 anos)?

e) Raparigas_____

f) Rapazes_____

a. Quantos é que frequentam a escola?

a) Raparigas_____

b) Rapazes_____

22. Filhos com deficiência?

Quanto filhos você tem, que tenham Muita dificuldade ou não consegue	m. Andar	Rapariga _____
		Rapaz _____
	n. Ouvir_____	Rapariga _____
		Rapaz _____
	o. Ver _____	Rapariga _____
		Rapaz _____
	p. Falar_____	Rapariga _____
		Rapaz _____
	q. Compreender e Aprender novas coisas_____	Rapariga _____
		Rapaz _____
	r. Interagir com outros (e.g. autismo)	Rapariga _____
		Rapaz _____

3.	Os seus filhos frequentam uma escola?	
4.	Se não, em que classe pararam/parou de estudar?	

5.	Porque pararam/parou de estudar?	
6.	Se sim, que desafios encontrou enquanto pai ou mãe de uma criança deslocada?	
7.	Recebeu apoio para enfrentar estes desafios? Se, sim: Que tipo de apoio?	
8.	Como é que o seu filho vai para a escola?	
9.	Ele/ela precisa de ajuda para ir e voltar da escola? Se, sim. Que tipo de ajuda?	
10.	Quanto tempo normalmente leva o seu filho para chegar à escola?	
11.	Acha que o seu filho se sente bem recebido e incluído pelos colegas na sala de aulas? Porquê sim/porque não? E na comunidade, como é que outras crianças da mesma idade interagem com seu filho?	
12.	Acha que o seu filho está seguro na escola? Porquê sim/porque não?	
13.	Na sua opinião, a escola está preparada para receber crianças deslocadas? Como avalia as infraestruturas da escola? E os materiais de ensino-aprendizagem?	
14.	Os professores desta escola estão habilitados para trabalhar com crianças com traumas resultantes da guerra?	
15.	O que gostaria que acontecesse para que seu filho tivesse a educação que merece/precisa? Quer acrescentar algo mais?	

Obrigada pela Colaboração!

Anexo 11: GUIÃO DE ENTREVISTA com crianças deficiência_fora da escola

Data	
Idade	

Género	
Habilitações literárias dos pais/encarregados de educação	Não sabe ler nem escrever Sabe ler e escrever Frequentou até 5ª classe do sistema antigo Concluiu a 7ª classe do sistema antigo Concluiu a 9ª classe do sistema antigo Possui curso medio profissional Possui o nível de bacharelato Possui o ensino superior
Ocupação	

1. Tem alguma deficiência?

Tipo de deficiência	Muito dificuldade ou não consegue s. Andar____ t. Ouvir____ u. Ver ____ v. Falar____ w. Compreender e Aprender novas coisas____ x. Interagir com outros (e.g. autismo)
---------------------	--

2. Quais são as razões de não frequentar uma escola? Que dificuldades têm enfrentado
3. Em que classe parou de estudar?
4. Gostaria de voltar à escola? Se sim, porquê? Se não, porquê?
5. O que mais gostariam de acrescentar?

Obrigada pela Colaboração

Anexo 12: Guião de entrevista com crianças deslocadas_Fora da escola

Data	
Idade	
Género	
Habilitações literárias dos pais/encarregados de	Não sabe ler nem escrever Sabe ler e escrever

educação	Frequentou até 5ª classe do sistema antigo Concluiu a 7ª classe do sistema antigo Concluiu a 9ª classe do sistema antigo Possui curso medio profissional Possui o nível de bacharelato Possui o ensino superior
Ocupação	

23. Deficiência?

24. Você estuda? Se sim, em que classe?
classe que frequenta_____

Tipo de deficiência	Muita dificuldade ou não consegue y. Andar/segurar objectos com as mãos_____ z. Ouvir_____ aa. Ver _____ bb. Falar_____ cc. Compreender e Aprender novas coisas_____ dd. Interagir com outros (e.g. autismo)
---------------------	--

2.	Quais são as razões de não frequentar uma escola?	
3	Em que classe parou de estudar? Como era a tua escola? Fale dos teus colegas. A escola tinha carteiras e materiais de ensino-aprendizagem para ti Os professores como é que te tratavam Os meninos na escola brincaram contigo? Podes explicar como?	
4	Gostaria de voltar à escola? Se sim, porquê? Se não, porquê? Se voltasses a escola o que gostarias de ver acontecer para melhorar o teu desempenho e te sintas bem lá?	

Obrigada pela colaboração

Anexo 12: GUIÃO DE ENTREVISTA Mães com deficiência criança na escola

Data	
Idade	
Género	

Tipo de deficiência	Muito dificuldade ou não consegue ee. Andar____ ff. Ouvir____ gg. Ver ____ hh. Falar____ ii. Compreender e Aprender novas coisas____ jj. Interagir com outros (e.g. autismo)
---------------------	--

1. Identifica-se como uma pessoa com deficiência? *(Se, não: continuar à pergunta 3).*

Se, sim: Qual foi a sua experiência como pai ou mãe com deficiência?

1.1 Que desafios encontrou enquanto pai ou mãe com uma deficiência

1.2 Recebeu apoio para enfrentar estes desafios?

Se, sim: Que tipo de apoio?

Se, não: De que tipo de apoio específico beneficiaria?

Agora, gostaria de saber um pouco mais sobre si e os seus filhos.

2. Pode falar-me um pouco da sua família? *(Verifique se a mãe e o pai estão envolvidos na educação da criança, se outros membros da família estão envolvidos)*

Sugestões:

2.1 Quantas crianças e adultos (com 18 anos ou mais) fazem parte do seu agregado familiar?

2.2 Que idade têm os vossos filhos?

2.3 Como é que os outros adultos se relacionam com a criança?

2.4 Quantas outras crianças fazem parte do agregado familiar?

2.5 Qual é a idade deles e a relação com a criança?

3. O menino está neste momento a estudar?

Sim ☐ Não ☐

6. Se não, em que classe parou de estudar?

7. Porque parou de estudar?

8. Se sim, que desafios encontrou na escola sendo uma criança com deficiência a?

9. Recebeu apoio para enfrentar estes desafios? *Se, sim:* Que tipo de apoio?

10. Como as crianças e adultos na comunidade e na escola lhe tratam? Tem algum tipo de violência, bullying ou discriminação?

11. Como é que vai a escola?

12. Precisa de ajuda para ir e voltar da escola? *Se, sim.* Que tipo de ajuda?

13. Quanto tempo normalmente leva para chegar à escola?

14. Acha que os seus colegas na escola o recebem/tratam bem? *Se não, porquê?*

15. Se sente seguro na escola? *Se sim, porquê? Se não, porquê?*

16. A escola está equipada para fazer face a as crianças com deficiência?

Sim ☐ Não ☐

17. Se sim, que quais são os materiais que a escola tem disponível?

a) Aparelhos auditivos ☐

b) Cadeiras de rodas ☐

c) Máquinas de Braille ☐

- d) Óculos?
- e) Outros materiais?

- 18. Os professores desta escola estão habilitados para trabalhar com crianças com diversos tipos de deficiência?
- 19. O que é que acha que uma escola devia ter para apoiar a aprendizagem de crianças com deficiência?
- 20. O que mais gostariam de acrescentar?

Obrigada pela Colaboração!

Anexo13 Pai/Mãe de Criança com deficiência na escola

Data	
Idade	
Género	

Tipo de deficiência	Muito dificuldade ou não consegue
---------------------	-----------------------------------

(dificuldades da criança)	kk. Andar/segurar objectos com mão____ ll. Ouvir____ mm. Ver____ nn. Falar____ oo. Compreender e Aprender novas coisas____ pp. Interagir com outros (e.g. autismo)
---------------------------	---

4. Identifica-se como uma pessoa com deficiência? *(Se, não: continuar à pergunta 3).*

Se, sim: Qual foi a sua experiência como pai ou mãe com deficiência?

1.1 Que desafios encontrou enquanto pai ou mãe com uma deficiência

1.2 Recebeu apoio para enfrentar estes desafios?

Se, sim: Que tipo de apoio?

Se, não: De que tipo de apoio específico beneficiaria?

Agora, gostaria de saber um pouco mais sobre si e os seus filhos.

5. Pode falar-me um pouco da sua família? *(Verifique se a mãe e o pai estão envolvidos na educação da criança, se outros membros da família estão envolvidos)*

Sugestões:

2.6 Quantas crianças e adultos (com 18 anos ou mais) fazem parte do seu agregado familiar?

2.7 Que idade têm os vossos filhos?

2.8 Como é que os outros adultos se relacionam com a criança?

2.9 Quantas outras crianças fazem parte do agregado familiar?

2.10 Qual é a idade deles e a relação com a criança?

6. O menino está neste momento a estudar?

Sim ☐ Não ☐

7 Se não, em que classe parou de estudar?

8 Porque parou de estudar?

9 Se sim, que desafios encontrou na escola sendo uma criança com deficiência a?

10 Recebeu apoio para enfrentar estes desafios? *Se, sim:* Que tipo de apoio?

11 Como as crianças e adultos na comunidade e na escola-lhe tratam? Tem algum tipo de violência, bullying ou discriminação?

12 Como é que vai a escola?

13 Precisa de ajuda para ir e voltar da escola? *Se, sim.* Que tipo de ajuda?

14 Quanto tempo normalmente leva para chegar à escola?

15 Acha que os seus colegas na escola o recebem/tratam bem? *Se não, porquê?*

16 Se sente seguro na escola? *Se sim, porquê? Se não, porquê?*

17 A escola está equipada para fazer face a as crianças com deficiência?

Sim ☐ Não ☐

18 Se sim, que quais são os materiais que a escola tem disponível?

f) Aparelhos auditivos ☐

g) Cadeiras de rodas ☐

h) Máquinas de Braille ☐

i) Óculos ☐

j) Outros materiais?

- 19 Os professores desta escola estão habilitados para trabalhar com crianças com diversos tipos de deficiência?
- 20 O que é que acha que uma escola devia ter para apoiar a aprendizagem de crianças com deficiência?
- 21 O que mais gostariam de acrescentar?

Anexo 14: Guião de entrevista Criança com deficiência na escola

Idade	
Género	

Tipo de deficiência (dificuldades da criança)	Muito dificuldade ou não consegue qq. Andar/segurar objectos com mão____ rr. Ouvir____ ss. Ver____ tt. Falar____
---	--

	uu. Compreender e Aprender novas coisas_____
	w. Interagir com outros (e.g. autismo)

7. Identifica-se como uma pessoa com deficiência? *(Se, não: continuar à pergunta 3).*

Se, sim: Qual foi a sua experiência como pai ou mãe com deficiência?

1.1 Que desafios encontrou enquanto pai ou mãe com uma deficiência

1.2 Recebeu apoio para enfrentar estes desafios?

Se, sim: Que tipo de apoio?

Se, não: De que tipo de apoio específico beneficiaria?

Agora, gostaria de saber um pouco mais sobre si e os seus filhos.

8. Pode falar-me um pouco da sua família? *(Verifique se a mãe e o pai estão envolvidos na educação da criança, se outros membros da família estão envolvidos)*

Sugestões:

2.11 Quantas crianças e adultos (com 18 anos ou mais) fazem parte do seu agregado familiar?

2.12 Que idade têm os vossos filhos?

2.13 Como é que os outros adultos se relacionam com a criança?

2.14 Quantas outras crianças fazem parte do agregado familiar?

2.15 Qual é a idade deles e a relação com a criança?

9. O menino está neste momento a estudar?

Sim ☐ Não ☐

25. Se não, em que classe parou de estudar?

26. Porque parou de estudar?

27. Se sim, que desafios encontrou na escola sendo uma criança com deficiência a?

28. Recebeu apoio para enfrentar estes desafios? *Se, sim:* Que tipo de apoio?

29. Como as crianças e adultos na comunidade e na escola-lhe tratam? Tem algum tipo de violência, bullying ou discriminação?

30. Como é que vai a escola?

31. Precisa de ajuda para ir e voltar da escola? *Se, sim.* Que tipo de ajuda?

32. Quanto tempo normalmente leva para chegar à escola?

33. Acha que os seus colegas na escola o recebem/tratam bem? *Se não, porquê?*

34. Se sente seguro na escola? *Se sim, porquê? Se não, porquê?*

35. A escola está equipada para fazer face a as crianças com deficiência?

Sim ☐ Não ☐

36. Se sim, que quais são os materiais que a escola tem disponível?

k) Aparelhos auditivos ☐

l) Cadeiras de rodas ☐

m) Máquinas de Braille ☐

n) Óculos ☐

o) Outros materiais ☐

37. Os professores desta escola estão habilitados para trabalhar com crianças com diversos tipos de deficiência?

38. O que é que acha que uma escola devia ter para apoiar a aprendizagem de crianças com deficiência?
39. O que mais gostariam de acrescentar?

Obrigada pela Colaboração!

Anexo 15: QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS

1 Dados gerais do entrevistado

1.1 Nome do entrevistado

1.2 Sexo: M ☐ F ☐

1.3 Idade

13 a 15 anos	
16 a 18 anos	
19 a 21 anos	
>21 anos	

Tipo de deficiência Você tem	Muita dificuldade ou não consegue Andar_____ Ouvir_____
---------------------------------	---

	Ver _____ Falar _____ Compreender e Aprender novas coisas _____ Interagir com outros (e.g. autismo)
--	--

1.4 Com quem vive?

- a) Pai ☐
- b) Mãe ☐
- c) Pai e Mãe ☐
- d) Tios ☐
- e) Outros parentes ☐
- f) Avó ☐

1.5 Habilitações literárias dos pais/encarregados de educação

- a) Não sabe ler nem escrever
- b) Sabe ler e escrever
- c) Frequentou até 5ª classe do sistema antigo
- d) Concluiu a 7ª classe do sistema antigo
- e) Concluiu a 9ª classe do sistema antigo
- f) Possui curso medio profissional
- g) Possui o nível de bacharelato
- h) Possui o ensino superior

1.6 Tem irmãos que não estudam?

- a) Sim ☐
- b) Não ☐

1.7 Quanto tempo leva para ir a escola?

- a) Menos de 1 h ☐
- b) Entre 1 – 2 horas ☐
- c) Mais de 2 horas ☐

1.8 Que meio de transporte usas para chegar à escola?

- a) A pé
- b) Motorizada;
- c) Carro;
- d) Bicicleta
- e) Outro meio

1.9 Indica apenas 1(um) fator que contribui para o teu insucesso escolar.

- a) Falta de capacidade
- b) Conteúdos difíceis de assimilar
- c) Os professores não ministram bem as aulas
- d) Falta de tempo para ver as matérias

1.10 O que faz antes de ir e ou voltar da escola? (Resposta múltiplas)

- a) Facos trabalhos domésticos ☐
- b) Ajudo os meus pais na machamba/pastorícia ☐

- c) Vou cartar água (se for rapariga) ☐
- d) Preparo os alimentos (se for rapariga) ☐
- e) Vendo na banca

1.11 Que influencia tem o trabalho que faz antes de ir a escola ou depois de voltar da escola no seu rendimento escolar?

- a) Prejudica o meu rendimento escolar ☐
- b) Não prejudica o meu rendimento escolar ☐

1.12 O que é que gostaria de fazer nesta idade?

- a) Ficar em casa a cuidar dos irmãos mais novos e serviços de casa ☐
- b) Fazer algum negócio para ganhar dinheiro ☐
- c) Continuar a estudar ☐
- d) Arranjar um marido para casar ☐
- e) Aprender uma profissão ☐

1.13 Quantos alunos já desistiram na tua turma no presente ano letivo?

- a) 1
- b) 2
- c) 3
- d) Mais de 3

2 Aproveitamento escolar

2.1 Já repetiu uma classe?

- a) Sim ☐
- b) Não ☐

2.2 Se sim, qual? Classe _____

2.3 Quantas vezes?

- a) Uma Vez ☐
- b) Mais de uma Vez ☐

2.4 A classe que está a frequentar é:

- a) Fácil ☐
- b) Difícil ☐

2.5 Se é difícil, Porque?

- a) Falta de material escolar
- b) O professor não explica bem as matérias
- c) As condições da escola não são boas

2.6 Como tem sido o seu aproveitamento pedagógico?

- a) Mau ☐
- b) Razoável ☐
- c) Bom ☐
- d) Excelente ☐

2.7 Quais tem sido as razões do abandono escolar na sua comunidade?
(escolha múltipla)

- a) Baixo rendimento familiar dos pais/encarregados de educação ☐
- b) Baixo nível de escolaridade dos pais/encarregados de educação ☐
- c) Casamentos prematuros ☐
- d) Gravidez precoce ☐
- e) Falta de motivação por parte dos alunos ☐
- f) Distâncias percorridas ☐
- g) Responsabilidades na família ☐
- h) Falta de condições condignas na escola ☐
- i) Procura de emprego sazonal ☐
- j) Consumo de drogas/álcool ☐
- k) Valorização da agricultura e pastorícia ☐
- l) ☐ Outras razões ☐

2.8 O que é que pode ser feito para acabar com o insucesso escolar na sua escola?

- a) Aumentar a rede escolar ☐
- b) Houver bibliotecas suficientemente apetrechadas
- c) Os professores promoverem a inclusão educativa
- d) Existência de uma lei punitiva dos casamentos precos
- e) Oferecer lanche nas escolas ☐
- f) Fazer campanhas de sensibilização para que os alunos permaneçam na escola ☐
- g) Fazer palestras de temas transversais para motivar os alunos a permanecerem na escola ☐
- h) Criação de actividades culturais ou desportivas dentro da escola ☐
- i) Pais/encarregados de educação não enviarem os filhos para as pastagens

- j) For construído um internato, na escola, para reduzir a distancia percorrida pelos alunos
- k) Houver promoção de palestras nas comunidades, sobre a importância da escola.
- l) Dotar as escolas de sanitários escolares inclusivos?
- m) Instalação de facilidades de acesso água?
- n) Outras soluções?

2.9 O que mais gostaria de acrescentar?

Anexo 16: QUESTIONÁRIO PARA OS DIRECTORES DE ESCOLA

1 Identificação da escola

1.1 Distrito: Angoche? Liupo? Angoche?

1.2 Nome da escola _____

1.3 Coordenadas geográficas da escola _____

a) Dados do entrevistado

2.1 Sexo: M? F?

2.2 Idade ☐ 18 – 30 anos | ☐ 30 – 39 anos | ☐ 40 – 49 anos | ☐ 50 – 59 anos
| ☐ 60+ anos

2.3 Posição do entrevistado

- a) Director da escola
- b) Director Pedagógico
- c) Professor

1.4 Quantos turnos possui a escola?

2? 3?

1.5 Quantos alunos possui a escola

Alunos___; Alunas

b) A escola possui carteiras?

Sim? Não?

1.6 A escola apresenta alunos com Com dificuldade para ver, mesmo usando óculos?

☐ Não, nenhuma dificuldade; ☐ Sim, muita dificuldade; ☐ Não consegue nada

1.5 A escola apresenta alunos com Com dificuldade para ouvir, mesmo usando aparelho auditivo?

☐ Não, nenhuma dificuldade; ☐ Sim, muita dificuldade; ☐ Não consegue

nada

1.6 A escola apresenta alunos com Com dificuldade para caminhar ou subir escadas?

☐ Não, nenhuma dificuldade; ☐ Sim, muita dificuldade; ☐ Não consegue nada

1.7 A escola apresenta alunos com Com dificuldade em lembrar ou se concentrar?

☐ Não, nenhuma dificuldade; ☐ Sim, pouca dificuldade; ☐ Sim, muita dificuldade; ☐ Não consegue nada

1.8 A escola apresenta alunos com Usando a linguagem habitual, alguém tem dificuldade em se comunicar, por exemplo, em entender ou ser compreendido?

☐ Não, nenhuma dificuldade; ☐ Sim, muita dificuldade; ☐ Não consegue nada ☐

Dados gerais da infraestrutura

3.1 De que material é feita a escola?

Convencional ☐

Material mista ☐

Material precário ☐

3.2 As salas estão livres de obstáculos para facilitar a circulação de usuários de cadeiras de rodas

Sim ☐

Não ☐

3.3 O chão das salas está pavimentado?

Sim ☐

Não ☐

3.4 A escola possui sanitários escolares?

Sim ☐

Não ☐

3.5 Se sim, que tipo de sanitários a escola possui?

Convencional ☐

Convencional inclusivo ☐

Material precário ☐

3.6 Se for convencional, tem facilidades para gestão de higiene menstrual?

Sim ☐

Não ☐

3.7 Se for convencional, tem compartimento para pessoas com deficiência?

Sim ☐

Não ☐

3.8 O chão dos sanitários é escorregadio?

Sim ☐

Não ☐

3.9 A escola possui uma fonte de água?

Sim ☐

Não ☐

3.10 A fonte de água está operacional?

Sim ☐

Não ☐

3.11 Como tem sido o aproveitamento escolar nesta escola

Mau ☐ Razoável ☐ Bom ☐ Excelente ☐

3.12 A escola está equipada para fazer face a as crianças com deficiência?

Sim ☐ Não ☐

3.13 Se sim, que quais são os materiais que a escola tem disponível?

- p) Aparelhos auditivos ☐
- q) Cadeiras de rodas ☐
- r) Máquinas de Braille ☐
- s) Óculos ☐
- t) Outros materiais ☐

3.14 Os professores desta escola estão habilitados em usar língua de sinais para alunos com necessidades especiais?

Sim ☐ Não ☐

3.15 Quais tem sido as razões do abandono escolar nesta comunidade?
(escolha múltipla)

- a) Baixo rendimento familiar dos pais/encarregados de educação ☐
- b) Baixo nível de escolaridade dos pais/encarregados de educação ☐
- c) Casamentos prematuros ☐
- d) Gravidez precoce ☐
- e) Falta de motivação por parte dos alunos ☐
- f) Distâncias percorridas ☐
- g) Responsabilidades na família ☐
- h) Falta de condições condignas na escola ☐
- i) Procura de emprego sazonal ☐
- j) Consumo de drogas/álcool ☐
- k) Valorização da agricultura e pastorícia ☐
- l) ☐ Outras razões ☐

3.16 A escola tem tomado algumas medidas para mitigar o abandono escolar?

Sim ☐ Não ☐

3.17 Se sim, o que é que pode ser feito para acabar com o abandono escolar?

- Aumentar a rede escolar ☐

Houver bibliotecas suficientemente apetrechadas

- Os professores promoverem a inclusão educativa
- Existência de uma lei punitiva dos casamentos preços
- Oferecer lanche nas escolas ☐
- Fazer campanhas de sensibilização para que os alunos permaneçam na escola ☐
- Fazer palestras de temas transversais para motivar os alunos a permanecerem na escola ☐
- Criação de actividades culturais ou desportivas dentro da escola ☐
- Pais/encarregados de educação não enviarem os filhos para as pastagens
- For construído um internato, na escola, para reduzir a distancia percorrida pelos alunos
- Houver promoção de palestras nas comunidades, sobre a importância da escola.
- Dotar as escolas de sanitários escolares inclusivos ☐
- Instalação de facilidades de acesso água ☐
- Outras soluções ☐

3.18 Como tem sido tratados os casos de abandono escolar? (Escolha múltipla)

- Sensibilização de pais/encarregados de educação ☐
- Envolvimento do Conselho de Escola ☐
- Envolvimento das lideranças locais ☐

3.19 Na sua opinião como tem sido estas medidas?

- Muito deficientes ☐
- Deficientes ☐
- Eficientes ☐
- Muito eficientes ☐

3.20 O Conselho de escola participa activamente das actividades da escola?

- a) Sim ☐
- b) Nao ☐

Anexo 17: QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES DE ESCOLA

1. Dados gerais da infraestrutura

1.1 Distrito: Angoche ☐ Liupo ☐ Angoche ☐

1.2 Nome da escola _____

2. Dados gerais do entrevistado

2.1 Sexo: M ☐ F ☐

2.2 Idade ☐ 18 – 30 anos | ☐ 30 – 39 anos | ☐ 40 – 49 anos | ☐ 50 – 59 anos | ☐ 60+ anos

2.3 Como tem sido o aproveitamento escolar nesta escola

Mau ☐

Razoável ☐
Excelente ☐

Bom ☐

2.4 Na sua turma existem alunos deficiência?

Sim ☐ Não ☐

2.5 Sim, quantos? _____

2.6 O Sr professor está habilitado em usar língua de sinais para alunos com necessidades especiais?

Sim ☐ Nao ☐

2.7 Quais tem sido as razões do abandono escolar nesta comunidade?
(escolha múltipla)

u) Baixo rendimento familiar dos pais/encarregados de educação ☐

v) Baixo nível de escolaridade dos pais/encarregados de educação ☐

w) Casamentos prematuros ☐

x) Gravidez precoce ☐

- y) Falta de motivação por parte dos alunos?
- z) Distâncias percorridas?
- aa) Responsabilidades na família?
- bb) Falta de condições condignas na escola?
- cc) Procura de emprego sazonal?
- dd) Consumo de drogas/álcool?
- ee) Valorização da agricultura e pastorícia?
- ff) ?Outras razões?

2.8 A escola tem tomado algumas medidas para mitigar o abandono escolar?

Sim? Não?

2.9 Se sim, o que é que pode ser feito para acabar com o abandono escolar?

- a) Aumentar a rede escolar?
- b) Oferecer lanche nas escolas?
- c) Fazer campanhas de sensibilização para que os alunos permaneçam na escola?
- d) Fazer palestras sobre temas transversais para motivar os alunos a permanecer na escola?
- e) Criação de actividades culturais ou desportivas dentro da escola?
- f) Dotar as escolas de sanitários escolares inclusivos?
- g) Instalação de facilidades de acesso água?

2.10 Como tem sido tratados os casos de abandono escolar?
(Escolha múltipla)

- a) Sensibilização de pais/encarregados de educação?
- b) Envolvimento do Conselho de Escola?
- c) Envolvimento das lideranças locais?

2.11 Na sua opinião como tem sido estas medidas?

- a) Muito deficientes?
- b) Deficientes?
- c) Eficientes?
- d) Muito eficientes?

Anexo 18: QUESTIONÁRIO PARA PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCACAO

1 Dados gerais da infraestrutura

1.1 Distrito: Angoche ☐ Liupo ☐ Angoche ☐

1.2 Nome da escola _____

2 Dados gerais do entrevistado

2.1 Sexo: M ☐ F ☐

2.2 Idade ☐ 18 – 30 anos | ☐ 30 – 39 anos | ☐ 40 – 49 anos | ☐ 50 – 59 anos | ☐ 60+ anos

2.3 Tem quantos filhos em idade escolar

g) Raparigas _____

h) Rapazes _____

2.4 Os seus filhos frequentam a escola?

Sim ☐ Não ☐

2.5 Se não, quantos não frequentam a escola?

a) Raparigas _____

b) Rapazes _____

2.6 Porque as crianças abandonaram a escola?

a) Tenho falta de condições para aquisição de material e uniforme ☐

b) A escola fica muito longe da nossa casa ☐

c) Para nossa família, as crianças devem ajudar nas machambas e pastorícia ☐

d) Casamentos prematuros (raparigas) ☐

e) Gravidez precoce (raparigas) ☐

f) As raparigas ajudam a mãe nos trabalhos domésticos (rapariga) ☐

g) Os professores não explicavam bem as matérias para as crincas ☐

h) Falta de condições condignas na escola, como sanitários escolares e água para beber ☐

i) As crianças trabalham para ajudar na renda familiar ☐

j) Outras razões ☐

2.7 Como tem sido o aproveitamento escolar nesta escola

Mau ☐

Razoável ☐

Bom ☐

Excelente ☐

2.1 A escola tem tomado algumas medidas para mitigar o abandono escolar?

Sim? Não?

2.2 Se sim, que tipo de accoes são feitas pela escola, juntamente com o Conselho de Escola e autoridades locais para mitigar e prevenir o abandono escolar?

- o) Fazem campanhas de sensibilização para os pais e encarregados de educação para mandar as crianças para escola ?
- p) Realização de palestras nas comunidades, sobre a importância da escola ?
- q) Os professores promoverem a inclusão educativa
- r) Mobilização e sensibilização dos pais e encarregados de educação contra casamentos prematuros
- s) Oferecer lanche nas escolas ?
- t) Fazer palestras de temas transversais para motivar os alunos a permanecerem na escola ?
- u) Criação de actividades culturais ou desportivas dentro da escola?
- v) Dotar as escolas de sanitários escolares inclusivos?
- w) Instalação de facilidades de acesso água?
- x) Outras soluções?

2.3 Na sua opinião como tem sido estas medidas?

- e) Muito deficientes?
- f) Deficientes?
- g) Eficientes?
- h) Muito eficientes?

QUESTIONÁRIO CRIANCAS FORA DA ESCOLA

1 Dados gerais do entrevistado

1.1 Nome do entrevistado

1.2 Sexo: M ☐ F ☐

1.3 Idade ___Anos

1.4 Com quem vive?

g) Pai ☐

h) Mãe ☐

i) Pai e Mãe ☐

j) Tios ☐

k) Outros parentes ☐

l) Avó ☐

1.5 Há quanto tempo que não está a estudar?

a) Há 1 ano ☐

b) 2 anos ☐

c) Há mais de 3 anos ☐

1.6 Em que classe parou de estudar?

1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª

1.7 Porquê decidiu parar de estudar?

a) Os meus pais não têm condições para aquisição de material e uniforme ☐

b) Para os meus pais, não é importante estudar ☐

c) Casamentos prematuros (raparigas) ☐

d) Gravidez precoce (raparigas) ☐

e) Eu ajudo a minha mãe nos trabalhos domésticos (rapariga) ☐

f) A escola fica muito distante de onde vivo ☐

g) O professor não explicava bem as matérias ☐

h) Eu não entendia nada durante as aulas ☐

i) Eu ajudo os meus pais na machamba e pastorícia ☐

j) Falta de condições condignas na escola, como sanitários escolares e água para beber ☐

k) Procura de emprego sazonal ☐

l) Eu vendo na banca da família no mercado ☐

m) Outras razões ☐

1.8 Tem irmãos que estudam?

c) Sim ☐

d) Não ☐

1.9 Se sim, quanto tempo levam para ir a escola?

d) Menos de 1 h ☐

e) Entre 1 – 2 horas ☐

f) Mais de 2 horas ☐

1.10 O que é que gostaria de fazer nesta idade?

- a) Continuar a estudar ☐
- b) Ficar em casa a cuidar dos irmãos mais novos e serviços de casa ☐
- c) Fazer algum negócio para ganhar dinheiro ☐
- d) Arranjar um marido para casar ☐
- e) Aprender uma profissão para trabalhar ☐

2.1 O que é que pode ser feito para acabar com o insucesso escolar na sua escola?

- a) Aumentar a rede escolar ☐
- b) Houver bibliotecas suficientemente apetrechadas ☐
- c) Os professores promoverem a inclusão educativa ☐
- d) Existência de uma lei punitiva dos casamentos precos ☐
- e) Oferecer lanche nas escolas ☐
- f) Fazer campanhas de sensibilização para que os alunos permaneçam na escola ☐
- g) Fazer palestras de temas transversais para motivar os alunos a permanecerem na escola ☐
- h) Criação de actividades culturais ou desportivas dentro da escola ☐
- i) Pais/encarregados de educação não enviarem os filhos para as pastagens ☐
- j) For construído um internato, na escola, para reduzir a distancia percorrida pelos alunos ☐
- k) Houver promoção de palestras nas comunidades, sobre a importância da escola. ☐
- l) Dotar as escolas de sanitários escolares inclusivos ☐
- m) Instalação de facilidades de acesso água ☐
- n) Outras soluções ☐

2.2 O que mais gostaria de acrescentar?
